Diário de Lisboa

BOM TEMPO

Fundador: **JOAQUIM MANSO** — Director: **A. RUELLA RAMOS** Quinta-feira, 25 de Julho de 1974 — N.º 18520 — Ano 54.º — Preço 2$50

BANCO DE PORTUGAL

AUMENTADA PARA 6,5% A TAXA DE DESCONTO

A taxa de desconto do Banco de Portugal foi fixada em 6,5 por cento a partir de hoje, nos termos de um aviso emitido pela Inspecção Geral de Crédito e Seguros, com data de 22 do corrente A taxa anteriormente praticada era de cinco por cento

Por outro lado o Banco de Portugal determinou os montantes mínimos das disponibilidades de caixa dos bancos comerciais do Continente e Ilhas, nos termos de um aviso hoje divulgado pelo Ministério das Finanças.

A decisão é de que «o montante de disponibilidades de caixa dos bancos comerciais deverá ser igual, pelo menos, e em qualquer momento, à soma dos seguintes valores: a) 13 por cento das responsabilidades à vista, em moeda nacional; b) 11 por cento do total dos depósitos em moeda nacional, com pré-aviso ou a prazo igual ou superior a 30 e até 90 dias, inclusive; c) nove por cento do total dos depósitos em moeda nacional, a prazo superior a 90, mas não a 180 dias; d) sete por cento do total dos depósitos em moeda nacional, a prazo superior a 180 dias.»

As disponibilidades de caixa, ou coeficientes de liquidez, anteriormente em vigor haviam sido fixadas por aviso do Ministério das Fianças em 18 de Dezembro de 1972. Eram as seguintes: 14 por cento das disponibilidades à vista em moeda nacional; 12 por cento do total das disponibilidades em moeda nacional com pré-aviso ou a prazo igual ou superior a 30 dias e até 90 dias, inclusivé; 10 por cento das disponibilidades em moeda nacional a prazo superior a 90 dias e inferior a 180 dias; e 9 por cento das disponibilidades a prazo suprior a 180 dias.

As medidas agora adoptadas representam, portanto, uma nítida redução dos coeficientes de liquidez exigido aos institutos de crédito, o que não deixará de se traduzir por uma expansão do crédito bancário. E uma confirmação de que se pretende acompanhar o combate à inflação de disposições destinadas a promoverem a rápida expansão da economia nacional.

SPÍNOLA EM SANTARÉM

O Presidente da República, general António de Spínola, deslocou-se esta manhã à Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, a fim de ali presidir às cerimónias comemorativas do «Dia do Exército», que este ano coincide com o «Dia da Cavalaria».

Também esta manhã, no Porto, no Regimento de Cavalaria n.º 6, foi celebrado o «Dia do Exército», da «Arma de Cavalaria» e «Dia da Unidade».

Presidiu às cerimónias o brigadeiro Passos Esmoriz, comandante da Região Militar do Porto. Proferiu breves palavras alusivas ao acto o coronel Leuschner Fernandes, comandante daquela unidade.

HOJE:
Grandes manifestações de apoio ao M.F.A.

Em Lisboa e Porto, realizam-se hoje, três meses após o 25 de Abril, grandes manifestações, seguidas de comícios, de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo Provisório. A iniciativa, como já informámos, partiu dos Partidos Comunista e Socialista, com adesão imediata do Movimento Democrático Português e da Intersindical. Mais tarde, também aderiram o Partido Popular De-

Continua na pág. 15

Uma manifestante com a máscara de Nixon é afastada pela polícia do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, enquanto decorre a última fase, e a mais dramática, do caso Watergate. (Telefoto UPI — Telimprensa)

DRAMÁTICA FASE FINAL DA CRISE WATERGATE

WASHINGTON, 25 — (Por Fernand Moulier da F.P.) — O Tribunal Supremo, decidindo ontem, por unanimidade, intimar o presidente Nixon a entregar à justiça as 64 gravações reclamadas pelo acusador especial dr. Leon Jaworski, tomou uma decisão que teve o efeito duma bomba nos círculos políticos de Washington. Rejeitando, por unanimidade, a tese dos advogados de Nixon, do privilégio executivo, o Supremo Tribunal não só rejeitou um dos argumentos postos frequentemente pelo presidente dos Estados Unidos, para não se conformar com os pedidos do poder judicial, mas também fortemente abalou a posição dum certo número de republicanos, membros da comissão judiciária parlamentar que ainda ontem de manhã estavam hesitantes em proferir-se contra o presidente.

Segundo uma sondagem seríssima de ontem a noite, feita por observadores responsáveis, a comissão vai agora proferir-se magicamente pela pronúncia de Nixon, tudo levando a crer que a câmara venha depois a seguir este voto da comissão.

A comissão teve ontem uma reunião pública, transmitida em directo pela televisão. A grande sala das comissões estava à cunha. Os trabalhos da comissão deverão durar até domingo ou até ao princípio da próxima semana, por terminarem por um voto dos seus 38 membros.

Nesta primeira sessão da comissão, interrompida a certa altura, por um alarme de bomba, bomba que não foi encontrada, falaram 11 dos 38 representantes.

Comissões de bairro:
Novo factor político na vida Espanhola

Por FERNANDO ASSIS PACHECO
enviado especial do «DL»

MADRID, 25 — Um factor novo anima a vida política espanhola. Trata-se das comissões de bairro, formadas crescentemente um pouco por toda a parte e cujo destino visível é o de formar quadros à esquerda, ao mesmo tempo que lhe amplia o espaço de manobra.

Convém fazer uma distinção prévia: há por um lado, os bairros populares, que em Madrid estão implantados no próprio centro da cidade, ainda que com tendência periférica (e aparência modesta, donde o nome); e os bairros operários, localizados na cintura e muito mais politizados. Nestes últimos, sim, as comissões de bairro adquirem um peso crescente. É o caso de Leganes, Getafe, Villaverde, Alcorcan ou Alcobendas. Para exemplificarmos com alguns nomes.

Os bairros operários (barrios obreros), autênticas cidades satélites se nos ativermos à realidade da capital, não são, policiados pela polícia armada, mas pela guarda civil. Porquê? Ora bem, situando-se em zonas arrabaldinas, ao longo já das estradas, como me explicou um amável camarada da Imprensa, é como se estivessem, digamos, no campo... E pronto, os «grises» (cinzentos) nada têm a ver com o seu policiamento, entregue, dentro desta lógica, a gente do bicórnio.

«A repressão seria bastante maior se lá andasse a polícia armada» — filosofou diante de mim um jovem dirigente de uma «comision obrera», «está você a ver que as comissões de bairro dispõem de outras possibilidades. E aproveitam-nas. Além do que, tratando fundamentalmente de problemas da respectiva comunidade, os seus responsáveis arriscam-se menos».

Quer isto dizer que não passam dos problemas dos habitantes? Claro que passam: pouco a pouco passam, e a politização de largas camadas da população está à vista, se bem que o processo careça aparentemente de presteza. Um facto preciso: há um mês, os vizinhos de Leganes organizaram uma avultada manifestação de matiz político irrecusável. «Agora mesmo» — garantiu-me o meu informador —

Continua na pág. 24

ROSA COUTINHO PARA ANGOLA

O almirante Rosa Coutinho, que ontem tomou posse do cargo de presidente da Junta Militar de Angola (foto), já se encontra em Luanda. (Ler na pág. 15).

"COLÓNIAS PORTUGUESAS" -uma nota da Presidência da República

(PAG 2)

24 PÁGINAS

GERAL

A DEMOCRATIZAÇÃO

A democratização do País, a real democratização do País, a certa altura entravada na vigência do primeiro Governo Provisório, implica um honesto e total saneamento que retire, dos lugares de decisão, fascistas realmente comprometidos. Atenção, porém: o saneamento deverá basear-se em factos concretos, em compromissos comprovados, em responsabilidades efectivas, em culpas demonstradas e evidentes. Nunca fruto de problemas pessoais, de vinganças mesquinhas, de odiozinhos vesgos.

A democratização do País, a real democratização do País que se espera do segundo Governo Provisório, terá de abranger a economia, o ensino, a saúde, o capital e o trabalho. E garantir o direito à habitação, à justiça, à assistência sob todas as formas e tudo o mais. E passar pela extinção do colonialismo, pois não há verdadeira democracia que seja, simultaneamente, colonial ou neocolonial.

A democratização do País tem de processar-se a todos os níveis, do topo à base. Do indivíduo ao Estado. E certo que não pode obrigar-se um país a democratizar-se. Este é que tem de obrigar-se a isso. Livremente. Obrigatoriamente. Paradoxalmente.

MANUEL DE AZEVEDO

APELO DE URGÊNCIA

Firmino Neves, em Coimbra, pede a seu filho **Vitor Neves**, acidentalmente em Lisboa, para comunicar urgentemente consigo a fim de lhe dar conhecimento de assunto de grande interesse.

SEJA LIVRE

Saia quando quiser, sem perder telefonemas importantes! Atendedores e marcadores telefónicos automáticos ZETTLER. Informe-se a qualquer hora do dia ou da noite.

EURAL, LDA., 536931

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS INGLESES E BRASILEIROS
JULHO / AGOSTO e SETEMBRO

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADAS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — [illegible] — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. [illegible]

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS ARTES GRÁFICAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Convoca todos os Delegados para comparecerem na próxima sexta-feira, dia 26 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato, Rua da Barroca, 107-1.º, para serem informados das conclusões do trabalho que efectuou.

Esclarecimento do Ministério das Finanças sobre as novas taxas de juro

A recente alteração nas taxas de juro mereceu do Ministério das Finanças a nota que passamos a transcrever:

«Os títulos com que em alguns jornais foram anunciadas as medidas relativas a taxas de juro nas operações das instituições de crédito que acabam de ser enviadas para publicação no «Diário do Governo» podem induzir em erro os leitores menos informados.

«A fim de que o País possa ter uma ideia suficientemente clara sobre o conteúdo e significado dessas medidas, afigura-se útil dar divulgação às explicações que a seguir se apresentam.

«Os ajustamentos que acabam de ser introduzidos nos esquemas de taxas de juro das instituições de crédito tiveram dois objectivos básicos:

« — estimular a poupança e promover a sua utilização em aplicações estáveis;

« — fomentar a maior aplicação de recursos financeiros em créditos a médio e longo prazo.

«O estímulo da poupança e a sua utilização em aplicações estáveis são promovidos através dos seguintes ajustamentos nas taxas de juro:

«Verifica-se por este quadro que se introduzem elevações de 1 por cento nas taxas de juro dos depósitos de prezo entre 90 e 270 dias é de 1,5 por cento nas taxas de juro dos depósitos a prazo superior a 270 dias. E de notar que nestes últimos o aumento é de 2 por cento em relação ao nível vigente até 27 de Maio passado. Cabe referir que são esses os depósitos que permitem aplicações mais estáveis em crédito a médio e a longo prazo, que, interessa fomentar. Por outro lado as estatísticas demonstram que os depósitos a prazo superior a 180 dias são aqueles que mais têm merecido o interesse dos detentores da poupança.

«Os níveis das taxas de juro dos depósitos com pré-aviso e a prazo inferior a 180 dias são mantidos ao nível anterior. Trata-se, porém de categorias de depósitos intermediários entre os depósitos à vista e os depósitos a prazo de 6 meses ou mais, que têm tido fraca participação relativa no conjunto dos recursos das instituições de crédito.

«Para os depósitos à ordem dos bancos comerciais estabeleceu-se que não haverá pagamento de juros. Até aqui os bancos comerciais estavam autorizados a pagar a esses depósitos a taxa máxima de 0,5 por cento.

Estabeleceu-se todavia a eliminação dessa taxa pelas seguintes razões:

« — Os depósitos à ordem são mantidos pelos depositantes essencialmente para se poderem servir dos serviços que dessa forma obtêm das instituições de crédito sob a forma de pagamento através de cheques e de guarda de valores.

« — Interessa encaminhar os depósitos que representam aplicações de poupança e não simples fundos de maneio para os depósitos a prazo, para, como acima ficou referido, estimular as possibilidadés de aplicações estáveis, nomeadamente em financiamentos a médio e a longo prazo:

« — Na prática, os bancos comerciais estavam em muitos casos a pagar aos depósitos à ordem taxas de juro inferiores ao limite máximo de 0,5 por cento, permitido e havia conveniência em introduzir sob este aspecto uma situação perfeitamente clara para todos:

« — Os particulares interessados em manter uma parte da sua poupança sob a forma líquida e em, ao mesmo tempo, obterem rendimento, encontram as mesmas possibilidades que até aqui existiam em constituir depósitos à ordem nas Caixas Económicas, na Caixa Geral de Depósitos e em outras especiais instituições de crédito que proporcionam uma taxa de 3 por cento ao ano nas importâncias até 50 contos e de 1 por cento nas importâncias acima desse limite.

«E por razões análogas às que acabam de ser apontadas que os depósitos à ordem em bancos comerciais não proporcionam desde há bastantes anos qualquer juro em numerosos países da Europa.

«Em consequência do aumento das taxas de juro pagas aos depósitos a prazo que constituem uma proporção apreciável de recursos do sistema bancário e da elevação da taxa de redesconto do Banco Central que também encarece o dinheiro utilizado pelos bancos e outras instituições foi necessário elevar as taxas de juro dos empréstimos das instituições de crédito.

«Não deixou de se ter em conta que as elevações das taxas de juro dos empréstimos vai encarecer os custos dos investimentos, que neste momento interessa urgentemente estimular, a fim de acelerar o crescimento da actividade económica e de combater os perigos de desemprego. Ponderou-se contudo que neste momento o problema da mobilização em quantidade suficiente de fundos para financiar os investimentos é mais importante de que o de manter para esses fundos taxas de juro artificialmente baixas.

«Para mobilizar os referidos fundos é necessário remunerar melhor a poupança o que não pode fazer-se sem encarecimento do crédito. Apesar dos aumentos agora introduzidos, as taxas de juro dos empréstimos em Portugal continuam a ser das mais baixas da Europa e isso sem embargo de a taxa de inflação se mostrar entre nós mais elevada do que na generalidade dos países europeus.

«No ajustamento das taxas de juro dos empréstimos das instituições de crédito houve a preocupação de tornar mais atractivos para essas instituições os empréstimos a médio e longo prazo, por serem esses os que, na presente conjuntura, mais necessários são para o financiamento do investimento que importa estimular e em ordem à desejável melhoria da estrutura financeira das empresas.

«As taxas de juro das operações a curto prazo tiveram, na maior parte dos casos, um aumento muito inferior ao que resulta da simples comparação entre os limites máximos autorizados antes e depois da publicação da legislação agora enunciada. E preciso atender, com efeito, à proibição que se estabelece agora de os bancos cobrarem comissões de aceite nos aceites bancários por eles próprios descontados. Essas comissões têm estado até agora largamente generalizadas e representavam em elevada proporção dos empréstimos bancários uma sobrecarga de [illegible],5 por cento ao ano sobre as taxas de juro legalmente autorizadas.

«A estrutura de taxas de juro continuará a ser objecto de oportunas adaptações em função da evolução da conjuntura económica. Espera-se que os ajustamentos agora efectuados representem um passo útil no sentido de incrementar a poupança e de estimular a actividade produtiva nacional.»

ESQUEMA DAS TAXAS DE JUROS

	Taxas de juro actuais (percentagem)	Taxas de juro agora introduzidas (percentagem)
Depósitos à ordem nos bancos comerciais	0,5 (p/c)	
Depósitos á ordem na Caixa Geral de Depósitos e estabelecimentos especiais de crédito	3 até 50 contos; 1 acima de 50 c.	3 até 50 contos; 1 acima de 50 c.
Depósitos com pré-aviso de 15 a 29 dias	2,5	2,5
Depósitos com pré-aviso ou a prazo de 30 a 90 dias	3,5	3,5
Depósitos a prazo de 91 a 180 dias	4,5	5,5
Depósitos a prazo de 181 a 270 dias	6	7
Depósitos a prazo de 271 dias a um ano	6,5	8
Depósitos a prazo superior a um ano	7	8,5
Depósitos a prazo superior a 2 anos nos termos de legislação especial	8	9,5

"COLÓNIAS PORTUGUESAS: RECONHECIDO O DIREITO À INDEPENDÊNCIA"

—uma nota da Presidência da República

A Lei n.º 6/74 publicada ontem no «Diário do Governo» e por nós transcritas sob o título em epígrafe, mereceu da Presidência da República o seguinte esclarecimento:

«Tendo sido publicada em suplemento no «Diário do Governo» a Lei n.º 6/74 relativa ao alcance do n.º 8 do capítulo B do Programa do Movimento das Forças Armadas, da qual alguns jornais vespertinos se fizeram eco, consagrando-se no texto, tal como apareceu publicado, o reconhecimento por Portugal do direito à autodeterminação dos povos, com todas as suas consequências.

«Tendo esse texto sido publicado antes de assinado por S. Ex.ª o Presidente da República, e em forma que não corresponde rigorosamente ao texto aprovado pelo Conselho de Estado e efectivamente assinado por S. Ex.ª o Presidente da República.

«Esclarece-se que, sem prejuízo de não ser profundamente significativa a divergência textual entre o diploma aprovado e assinado e o diploma publicado, será a sua publicação no «Diário do Governo» devidamente rectificada, até porque, sem essa rectificação se pode prestar a interpretações não coincidentes com o seu significado e alcance.

«Acrescenta-se, ainda, que S. Ex.ª o Presidente da República fará dentro de dias uma comunicação ao País, esclarecendo o significado do referido diploma, que se reveste de interesse histórico.

VENDE-SE
B.M.W. 3.0 SI C/ AR CONDICIONADO C/ NOVO — AV. DEFENSORES DE CHAVES, 97-C.

VENDE-SE
PORSCHE 911 T. TARGA C/ NOVO.
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 97-C.

DENTOLAMINA PÓ
«O antiséptico bucal com o maior índice de oxigénio nascente»
Poderoso desinfectante para a higiene bucal, auxiliar no tratamento das gengivites, estomatites, amigdalites e outras afecções bucais. Elimina o mau hálito.
O oxigénio nascente libertado de DENTOLAMINA PÓ tem uma enérgica acção desinfectante e hemostática local.
Use DENTOLAMINA PÓ tantas vezes quantas necessárias.
A higiene da boca é fundamental para uma boa saúde. Consulte periodicamente um Médico Estomatologista.
Rep. excl.: INIBSA PORTUGUESA - Lisboa
VENDA EXCLUSIVA EM FARMÁCIAS

INSTITUTO COMERCIAL

Efectua-se amanhã, às 19 horas, no Instituto Comercial de Lisboa, uma Reunião Geral de Escola com a seguinte ordem de trabalhos: informações, funcionamento provisório da R.G.E. e reestruturação do curso

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

IMAGINAR O FUTURO

Em todos os domínios do viver e do criar social esta é a necessidade maior sem a qual o futuro não existirá. Ou, o que é o mesmo, existirá em função do presente ou seja do passado...

A «Imaginação no Poder» que os muros de Paris anunciavam em Maio de 68 não era um «slogan» ocasional, mas uma forma ao mesmo tempo simbólica e propiciatória de uma vida que se inventava ou que mudava, em termos sociais, políticos e de mentalidade. À beira do abismo em que Portugal pacatamente se encontrava, sem pontes que o levassem de outro lado, de uma economia social, de uma cultura viva e da descolonização, exige, mais que na França gaullista, uma intervenção da imaginação. Por outras palavras, a nossa pobreza não pode ser neste campo — é a imaginação não é apanágio de países ricos. Ou será?

A queixa de tudo estar por fazer, num processo de [illegible] em que o País se empenhou, põe, sem dúvida, graves problemas de conjunto que em outro lado não se puseram nem poriam, e meio século de auto-satisfação, terra de ninguém numa história detida em não-tempo acentuam tais problemas cujas soluções dificilmente também poderão ser situadas nos tempos da história que se negou. A falta de uma experiência dessa história imprime uma espécie de inocência ao pensamento político português hoje possível: uma virgindade de recém-nascido. Ou de neófito?

Mas a gestação foi anormalmente lenta e o ginecólogo tardio na sua intervenção. Nascer sem grande dor e novo ser pode sugerir-nos algo sobre o seu tamanho, mas nada nos diz sobre a sua verdadeira idade. Criança de nove meses — ou do cinquenta anos de vivência intra-uterina?

O passado que não houve, por fatalidade da história, marca o presente que se pretende haver; não marcará necessariamente o futuro se este for entendido como função de uma imaginação viva e exigente.

Imaginar não é, porém, adivinhar: é mesmo o seu contrário. Imaginar é criar e fazer já, adivinhar é saber o que, não fazendo agora, acabará por aparecer feito. Um recente primeiro-ministro aconselhou, com duvidoso gosto de humor, os jornalistas a irem à bruxa para saber o que se passaria após a sua demissão. Há quem acredite em bruxas e quem recuse acreditar, o que vem a dar o mesmo duma mentalidade pequeno-burguesa e bem ou mal humorada, e não interessa ao caso da vida portuguesa a criar e a imaginar. Antes importa acreditar no impossível que é (como dizia uma outra parede de Paris, em 1968) função do realismo que se seja capaz de assumir. «Je suis réaliste: je veux l'impossible!»

Imaginar, neste caso, é, com computadores e não, propor hipóteses ao futuro, **realizar a prória realidade** e não esperar por ela. Não apenas «transformar o mundo», isto é metê-lo em novas formas (ou em nova forma, como um bolo a repartir diferentemente), mas entender-lhe a permanente possibilidade metafórica, isto é, a mudança sempre possível do seu sentido. Ou, por outras e também célebres palavras, sem as quais o mundo não será mundo nosso, «mudar a vida» («Changer la vie» como também repetiam os muros parisienses)

Esta mudança é, radicalmente, de mentalidade como não poderia deixar de ser, e inevitavelmente será.

A pobreza de um passado de imaginação, a reboque de outros passados, ou de um nacionalismo que é também função mental exterior de quem precisa de se mostrar para ser, não é, decerto, de bom augúrio, mas pobreza nem sempre é vício e a imaginação, precisamente, tem consigo uma virtualidade, ou uma capacidade, criativa. O baptismo ou os baptismos recebidos à queda do «Estado Novo» pelo pensamento político possível em Portugal poderão talvez compensar o seu carácter recente pela imaginação. E ela poderá ainda anular efeitos possíveis da gestação prolongada que sofremos.

Os políticos, os economistas, os sociólogos e os pedagogos terão que entender o papel da imaginação na mudança de mentalidade nacional, através das suas reformas, ou da sua revolução, que serão reformas (ou revolução) nossas, e projectar para o futuro, sem medo dele. Porque o futuro é como os cães: quando se lhe mostra medo, morde...

Por JOSÉ SARAMAGO

CARTA ABERTA À C.I.A.

Tenho visto que Vossa Excelência é habilíssima em conspirações, intrigas e golpes de Estado. Tenho-o visto de longe e não desejaria sabê-lo de perto. Já me basta ter lido o que Vossa Excelência fez no Chile, a mortandade que por lá foi e vai, verificar todos os dias que governos promove e apoia Vossa Excelência. Imagine se eu havia de gostar que Vossa Excelência, de dasse para aqui os seus emissários e instalasse no meio da nossa roda o seu caldeirão de truques e bruxedos!... Ainda agora aí está o arcebispo Makários, de trastes às costas, só porque Vossa Excelência, de acordo com o governo que instalou na Grécia, entendeu que convinha acender no Mediterrâneo um novo foco de agitação (perdoe Vossa Excelência a fraca palavra), numa altura em que, se não interpreto mal, os povos da Europa andavam a perceber que mais bondade tirariam da paz do que das guerras...

Vossa Excelência sofre de vocação fascista. Não se ofenda, «please». Em verdade, nunca dei por que Vossa Excelência tirasse de qualquer país um governo da direita para pôr um governo da esquerda... Vossa Excelência gaba-se (ou já não se gaba, sequer?) de muito estimar a democracia, mas estou que padece de uma deformada visão política que a faz desejar ver o seu país cercado de fascismos por todos os lados, talvez para mais avultarem as qualidades democráticas, quando não republicanas, que exornam a Grande Nação Americana... Se bem entendo, Vossa Excelência, que vive ocupadíssima a instalar governos reaccionários por toda a parte e a defender os existentes, está satisfeita com o governo que tem. Que sorte a sua, poupada como a vejo ao trabalho de fazer golpes de Estado dentro de casa!

Não cuide Vossa Excelência que eu insulto. Como me atreveria? Sou um pobre cidadão português que ainda não ia à escola em 1926 e que viveu todo este tempo sob o regime fascista que Vossa Excelência tanto acarinou e protegeu. A diferença é que enquanto Vossa Excelência defendia Salazar e Caetano, não me protegia a mim. Nanja que eu lho pedisse ou o desejasse, mas se Vossa Excelência se desse a respeitar alguns dos seus avós que o merecem, teria escrúpulo em meter-se onde não é chamada, ou aonde a chamam apenas aqueles que com Vossa Excelência costumam trocar serviços pouco limpos. Faço-lhe a justiça de supor que Vossa Excelência, até agora, não se ocupou muito com o povo português. Não precisava. Isto, por cá, ia andando com a prata da casa, uns dominando, outros dominados, mas era um insignificante quintal europeu onde só por ricochete aconteciam coisas. Bastava a Vossa Excelência estancar na origem as torrentes: para estas bandas tudo se resumia em águas estagnadas e numa desolação para que parecia não haver remédio.

Nós fazíamos o que podíamos para resistir. E resistimos muito, se não é confiado afirmá-lo a quem tem esmagado outras resistências. Se não tivéssemos resistido, não estaria agora Vossa Excelência tão perplexa e agitada e perguntar-se como foi possível dignificar-se de repente um povo para quem Vossa Excelência olhava com desprezo total e, se calhar, com alguma repugnância. Permita Vossa Excelência que lhe revele um segredo pessoal: não me pesam nada estes quarenta e oito anos, sinto-me fresco e activo como um jovem, mais activo e fresco do que, quando jovem mesmo, me moíam o juízo com os louvores do Estado Novo. A diferença (outra diferença) é que nessa altura Vossa Excelência ainda não era viva, embora já por aí houvesse quem lhe antecipasse as vezes... Vossa Excelência (aproveito a oportunidade para lho recordar) é um simples elo de uma cadeia repressiva que tem, na sua terra, outras malhas: o Klu-Klux-Klan, por exemplo de grau, e no confronto até sou capaz de preferir o Klan... Repare Vossa Excelência que eles usam uns capuchos ridículos, afantochados, coisa que já não se aguenta sem gargalhada, ao passo que os emissários de Vossa Excelência são gente robusta, bem treinada, que toma banho regularmente, fala línguas estrangeiras, sempre de pistola pronta e karate de ponta-e-mola... E isto ainda é o menos. O mais, ou o resto, está a ser Vossa Excelência polícia de alto coturno, armada de toda a sabença técnica e de uma falta de escrúpulos sem limites. Vossa Excelência, quando não pode eliminar, arruína, quando não pode fazer calar, faz barulho, e sempre que lhe é possível destrói a gente honesta para a substituir por celerados. Vossa Excelência sabe que assim é e nem sequer reage aos protestos que se levantam de todo o mundo a cada seu malefício, nem desmente as acusações que justamente lhe fazem... Tão segura está Vossa Excelência do seu poder! E das coisas que mais me intriga, que sendo Vossa Excelência ré de tantos crimes, não haja no seu país um tribunal que a julgue! Ignorante como só um português tem podido ser, muitas vezes me tenho interrogado sobre quem realmente mandará no país de Vossa Excelência. A resposta que encontrei é simples e vale o que vale no meu fraco entendimento, Vossa Excelência serve o capital dentro e fora da América (Estados Unidos), desde que ele seja americano ou, não o sendo, esteja ao seu serviço. Nunca Vossa Excelência teve outra regra de conduta. O.K.?

Vossa Excelência já deu fé (deu logo, pois claro!) que temos em Portugal uma revolução. Digamos, uma revolução pequena. Tínhamos cá o fascismo que tão bem servia Vossa Excelência, até que veio o Movimento das Forças Armadas e deu nisto o safanão que se viu. Vossa Excelência espantou-se muito ao ver com que facilidade a coisa veio abaixo. Permita-me que lhe diga que é ingenuidade sua: o prédio parecia para du-

Continua na pág. 19

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM SONHO HUMANO

Os astronautas soviéticos aterraram. Muita gente pensa, e decerto com razão, que há tanta coisa a fazer nesta pobre Terra que o espaço ainda é um luxo. Turismo científico, por assim dizer. Muita gente, porém, sabe que o espaço pode ajudar os pobres terrestres que somos, tantos ainda iletrados e até subnutridos, subgente, enfim. Essa ajuda não seria obrigatoriamente feita por conquista e consequente colonização de que ainda não perdemos a bossa de outros planetas, mas porque lá do alto, de onde a Terra é bela e tranquila, se vêem coisas importantes e que nos ignoramos.

Somos mais ou menos astronautas. Ou fomo-lo na infância. Ou melhor, fomos na infância, família de astronautas (que ainda não havia). O avô coitadinho foi para o céu, disseram-nos. E a avó. E aquela madrinha que morreu tão nova. Para o céu, todos eles. Numa idade em que a ideia de alma é ainda de mais difícil compreensão do que na idade adulta, víamos pois os mortos amados voando, tal como os tínhamos conhecido, de fato escuro ou de fato claro, sérios ou sorridentes, direitos às estrelas. O Antigo e o Novo Testamento estão também cheios de chegadas do céu e de ascensões tantas que, alguns ficcionistas científicos que seguem, suponho, a filosofia da *Planète*, pensam que os deuses, cristãos ou pagãos, eram astronautas, e que a própria Bíblia é um livro rigorosamente histórico embora a linguagem nele usada, por gente que escrevia sem compreender cientificamente o que narrava, seja obscura.

É um ponto de vista discutível. Mas que o espaço é o grande, antiquíssimo sonho dos homens, isso parece indubitável. E embora a Terra continue ainda desconhecida ainda com gente na Idade da Pedra, aqueles a quem foram dadas asas, não vão decerto desistir de as usar.

JOSE AUGUSTO FRANÇA

IMAGINAR O FUTURO

Em todos os domínios do viver e do criar social esta é a necessidade maior — sem a qual o futuro não existirá. Ou, o que é o mesmo, existirá em função do presente ou seja do passado...

A «Imaginação no Poder» que os muros de Paris anunciavam em Maio de 68 não era um «slogan» ocasional, mas uma forma ao mesmo tempo simbólica e propiciatória de uma vida que se inventava — ou que mudava, em termos sociais, políticos e de mentalidade. À beira do abismo em que Portugal pacatamente se encontrava, sem pontes que o levassem do outro lado, de uma evolução social, [illegible] outro lado não se puseram nem pensam, é meio século de auto-satisfação, terra de ninguém numa história detida em não-tempo acentuam tais problemas cujas soluções dificilmente também poderão ser situadas nos tempos da história que se negou. A falta de uma experiência dessa história imprime uma espécie de inocência ao pensamento político português hoje possível: uma virgindade de recém-nascido. Ou de nascido?

Mas a gestação foi enormemente lenta e o [illegible] de cinquenta anos de vivência totalitária?

O passado que não houve [illegible] entendido como função de uma imaginação viva e exigente.

Imaginar não é, porém, adivinhar: é mesmo o seu contrário. Imaginar é criar e fazer já, adivinhar é saber o que, não fazendo agora, acabará por aparecer feito. Um recente primeiro-ministro aconselhou, com duvidoso gosto de humor, os jornalistas a irem à bruxa para saber o que se passaria após a sua demissão. Há quem acredite em bruxas e quem recuse acreditar, o que vem a dar o mesmo duma mentalidade pequeno-burguesa e bem ou mal humorada, e não interessa ao caso da vida portuguesa a criar e a imaginar. Antes importa acreditar no impossível — que é (como dizia uma outra parede de Paris, em 1968) função do realismo que se seja capaz de assumir. «Je suis réaliste: je veux l'impossible!»

Imaginar, neste caso, é, com computadores e não, propor hipóteses ao futuro, **realizar a prória realidade** e não esperar por ela. Não apenas «transformar o mundo», isto é metê-lo em novas formas (ou em nova forma, como um bolo a repartir diferentemente), mas entender-lhe a permanente possibilidade metafórica, isto é, a mudança sempre possível do seu sentido. Ou, por outras e também célebres palavras, sem as quais o mundo não será mundo nosso, «mudar a vida» («Changer la vie» — como também repetiam os muros parisienses).

Esta mudança é, radicalmente, de mentalidade — como não poderia deixar de ser, e inevitavelmente será.

A pobreza de um passado de imaginação, a reboque de outros passados, ou de um nacionalismo que é também função mental exterior de quem precisa de se mostrar para ser, não é, decerto, de bom augúrio, mas pobreza nem sempre é vício — e a imaginação, precisamente, tem consigo uma virtualidade, ou uma capacidade, criativa. O baptismo ou os baptismos recebidos à queda do «Estado Novo» pelo pensamento político possível em Portugal poderão talvez compensar o seu carácter recente pela imaginação. E ela poderá ainda anular efeitos possíveis da gestação prolongada que sofremos...

Os políticos, os economistas, os sociólogos e os pedagogos terão que entender o papel da imaginação na mudança de mentalidade nacional, através das suas reformas, ou da sua revolução, que serão reformas (ou revolução) nossas, e projectar para o futuro, sem medo dele. Porque o futuro é como os cães: quando se lhe mostra medo, morde...

Por JOSÉ SARAMAGO

CARTA ABERTA À C.I.A.

Tenho visto que Vossa Excelência é habilíssima em conspirações, intrigas e golpes de Estado. Tenho-o visto de longe e não desejaria sabê-lo de perto. Já me basta ter lido o que Vossa Excelência fez no Chile, a mortandade que por lá foi e vai, verificar todos os dias que governos promove e apoia Vossa [illegible] Vossa Excelência, de [illegible] de agora aí está o arcebispo Makarios, de trastes às costas, só porque Vossa Excelência, de acordo com o governo que instalou na Grécia, entendeu que convinha acender no Mediterrâneo um novo foco de agitação (perdoe Vossa Excelência a fraca palavra [illegible] andavam a perceber que mais bondade tirariam da paz do que das guerras...

Vossa Excelência sofre de vocação fascista. Não se ofenda, «please». Em verdade, nunca dei por que Vossa Excelência tirasse de qualquer país um governo da direita para pôr um governo da esquerda... Vossa Excelência gaba-se (ou já não se gaba, sequer?) de muito estimar a democracia, mas estou que padece de uma deformada visão política que a faz desejar ver o seu país cercado de fascismos por todos os lados, talvez para mais avultarem as qualidades democráticas, quando não republicanas, que exornam a Grande Nação Americana... Se bem entendo, Vossa Excelência, que vive ocupadíssima a instalar governos reaccionários por toda a parte e a defender os existentes, está satisfeita com o governo que tem. Que sorte a sua, poupada como a vejo ao trabalho de fazer golpes de Estado dentro de casa! [illegible] que Vossa Excelência tanto acarinou e protegeu. A diferença é que enquanto Vossa Excelência defendia Salazar e Caetano, não me protegia a mim. Nanja que eu lho pedisse ou o desejasse, mas se Vossa Excelência se desse a recapitular alguns dos seus avós [illegible] aonde a chamam apenas aqueles que com Vossa Excelência costumam trocar serviços pouco limpos. Faço-lhe a justiça de supor que Vossa Excelência, até agora, não se ocupou muito com o povo português. Não precisava. Isto, por cá, ia andando com a prata da casa, uns dominando, outros dominados, mas era um insignificante quintal europeu onde só por ricochete aconteciam coisas. Bastava a Vossa Excelência estancar na origem as torrentes: para estas bandas tudo se resumia em águas estagnadas e numa desolação para que parecia não haver remédio.

Nós fazíamos o que podíamos para resistir. E resistimos muito, se não é confiado afirmá-lo a quem tem esmagado outras resistências. Se não tivéssemos resistido, não estaria agora Vossa Excelência tão perplexa e agitada e perguntar-se como foi possível dignificar-se de repente um povo para quem Vossa Excelência olhava com desprezo total e, se calhar, [illegible] como um jovem mais activo e fresco do que, quando jovem mesmo, me moíam o juízo com os louvores do Estado Novo. A diferença (outra diferença) é que nessa altura Vossa Excelência ainda não era viva, embora já por aí houvesse quem lhe antecipasse às vezes [illegible] é um simples elo de uma cadeia repressiva que tem na sua terra outras malhas: o Klu-Klux-Klan, por exemplo de grau, e no confronto até seu capaz de preferir o Klan... Repare Vossa Excelência que eles usam uns capuchos ridículos, afantochados, coisa que já não se aguenta sem gargalhada, ao passo que os emissários de Vossa Excelência são gente robusta, bem treinada, que toma banho regularmente, fala línguas estrangeiras, sempre de pistola pronta e karate de ponta-e-mola... E isto ainda é o menos. O mais, ou o resto, está a ser Vossa Excelência polícia de alto coturno, armada de toda a sabença técnica e de uma falta de escrúpulos sem limites. Vossa Excelência, quando não pode eliminar, arruína, quando não pode fazer calar, faz barulho, e sempre que lhe é possível destrói a gente honesta para a substituir por celerados. Vossa Excelência sabe que assim é e nem sequer reage aos protestos que se levantam de todo o mundo e [illegible] de Vossa Excelência de tantos crimes, não haja no seu país um tribunal que a julgue! Ignorante como só um português tem podido ser, muitas vezes me tenho interrogado sobre quem realmente mandará no país de Vossa Excelência. A resposta que [illegible] Vossa Excelência serve o capital dentro e fora da América (Estados Unidos), desde que ele seja americano ou não o sendo, esteja ao seu serviço. Nunca Vossa Excelência teve outra regra de conduta. O.K.?

Vossa Excelência já deu fé (deu logo, pois claro!) que temos em Portugal uma revolução. Digamos, uma revolução pequena. Tínhamos cá o fascismo que tão bem servia Vossa Excelência, até que veio o Movimento das Forças Armadas e deu nisto o safanão que se viu. Vossa Excelência espantou-se muito ao ver com que facilidade a coisa veio abaixo. Permita-me que lhe diga que é ingenuidade sua: o prédio parecia para du-

Continua na pág. 19

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM SONHO HUMANO

Os astronautas soviéticos aterraram. Muita gente pensa, e decerto com razão, que há tanta coisa a fazer nesta pobre Terra, que o espaço ainda é um luxo. Turismo científico, por assim dizer. Muita gente, porém, sabe que o espaço pode ajudar os pobres terrestres que somos, tantos ainda iletrados e até subnutridos, subgente, enfim. Essa ajuda não seria obrigatoriamente feita por conquista e consequente colonização — de que ainda não perdemos a bossa — de outros planetas, mas porque lá do alto, de onde a Terra é bela e tranquila, se vêem coisas importantes e que nós ignoramos.

Somos mais ou menos astronautas. Ou fômo-lo na infância. Ou melhor, fomos na infância, família de astronautas (que ainda não havia). O avô coitadinho foi para o céu, disseram-nos. E a avó. E aquela madrinha que morreu tão nova. Para o céu, todos eles. Numa idade em que a ideia de alma é ainda de mais difícil compreensão do que na idade adulta, víamos pois os mortos amados voando, tal como os tinhamos conhecido, de fato escuro ou de fato claro, sérios ou sorridentes, direitos às estrelas. O Antigo e o Novo Testamento estão também cheios de chegadas do céu e de ascensões tantas que, alguns ficcionistas científicos que seguem, suponho, a filosofia da *Planète*, pensam que os deuses, cristãos ou pagãos, eram astronautas, e que a própria Bíblia é um livro rigorosamente histórico, embora a linguagem nele usada, por gente que escrevia sem compreender cientificamente o que narrava, seja obscura.

E um ponto de vista discutível. Mas que o espaço é o grande, antiquíssimo sonho dos homens, isso parece indubitável. E embora a Terra continue ainda desconhecida, ainda com gente na Idade da Pedra, aqueles a quem foram dadas asas, não vão decerto desistir de as usar.

NACIONAL

O TURISMO E AS OPÇÕES DO MOMENTO

Tribuna Livre

Começam a surgir na Imprensa, com certa frequência, e a esboçar-se em reuniões profissionais, algumas ideias relativas ao turismo do Portugal novo. Há quem defenda o conceito de que é preciso reformular os critérios que até agora se têm seguido relativamente ao desenvolvimento da actividade turística; há quem pense que as estruturas do turismo nacional enfermam de erros de base e, portanto, é necessário partir para o futuro como se só agora começássemos a ensaiar os primeiros passos; e há também aqueles que julgam que nem tudo está tão mal e defendem apenas a correcção de desequilíbrio que são facilmente detectáveis.

Qualquer das posições acima referidas tem aspectos positivos, embora pareçam resultar, no momento altamente influenciado, que psicologicamente se vive, de reacções de intuição, pouco consentâneas e compatíveis com o sentido de realismo e bom senso que deve nortear as grandes e importantes decisões.

O turismo é uma actividade demasiadamente expressiva na economia nacional, e como tal não deve se encarado de ânimo leve nem sujeito a pressões que o tornem vulnerável a desfasamentos ou estrangulamentos mais graves do que os que têm vindo a verificar-se nos últimos tempos. Basta o facto de as suas receitas contribuirem para um substancial equilíbrio da nossa balança de pagamentos e de empregar várias dezenas de milhares de trabalhadores para lhe atribuirmos um lugar proeminente no sector da economia portuguesa.

POR ONDE COMEÇAR

Há muitas e variadas linhas de partida, mas uma só meta de chegada. Antes de mais, parece indispensável a formulação de uma filosofia turística. Uma filosofia que englobe uma avaliação exaustiva das potencialidades turísticas do País, o diagnóstico da situação actual e das suas perspectivas a curto prazo, a definição dos critérios que hão-de constituir a nossa política de turismo nos próximos anos, a fixação dos respectivos objectivos, o planeamento integrado e a estratégia a seguir com relação ao futuro.

O exame das potencialidades está necessariamente ligado ao valor do nosso património histórico, cultural e artítico, às condições ecológicas e climáticas das zonas de vilegiatura, à concentração, dispersão e diversificação actual dos bens e serviços turísticos. Há evidentemente zonas com maior ou menor aptidão e dispondo de maior ou menor potencial. Há que classificá-las, enquadrando-as em planos bem definidos de desenvolvimento, sem esquecer que o turismo deve ser um factor de equilíbrio regional, pelo volume de riqueza social que produz.

O diagnóstico da situação presente é relativamente fácil de estabelecer se se considerar que conhecemos os estrangulamentos existentes em diversos sectores da actividade turística e paraturística, sobretudo no campo das infra-estruturas. De resto, o IV Plano de Fomento foi objecto de comentários muito pertinentes a este respeito, elaborados pela Comissão para o efeito nomeada pela Câmara Corporativa. As perspectivas a curto prazo seriam também de fácil projecção, através dos elementos estatísticos disponíveis.

Um dos problemas fulcrais reside, porém, na fixação, dos critérios que hão-de constituir a nossa política nos próximos anos.

Que caminho vamos seguir? Ora bem. Relativamente ao turismo como fenómenos social, cultural e económico, temos três planos distintos a considerar:

1) — *O turismo social*

O que é, ou que se entende por turismo social? Quanto a mim, trata-se do direito conquistado por quem trabalha a disfrutar os benefícios culturais e psicológicos do turismo, como forma de expressão humana. Parece, portanto necessário, estabelecer critérios de uma política de turismo social, cujo enquadramento ficaria melhor justificado no órgão governamental que se ocupa das questões relativas ao trabalho e ao lazer.

Será acertado pensar que o turismo social é um factor de dinamização económica, quando praticado dentro do próprio País? Será acertado admitir que, à semelhança dos operários dos chamados países do Ocidente europeu, os nossos operários e trabalhadores poderão, em igualdade de circunstâncias, passar as suas férias no estrangeiro? Será acertado assumir que a fixação de uma política de turismo social determinará, por si só, a criação de condições que permitam a realização de esquemas de viagens, ou de estadias em colónias de férias, para todos os trabalhadores ou para a sua maioria? Ou não teremos nós de percorrer ainda um longo caminho para chegarmos ao estágio acutal dos países desenvolvidos?

Com relação ao primeiro ponto, evidentemente que a resposta é fracamente positiva, dado que uma dinamização do turismo interno, com carácter social, tem pouca expressão em valores económicos (pequena capitação de despesas, reduzido efeito multiplicador, ausência de entrada de divisas, etc.). Relativamente ao segundo, é possível criar, a partir de organizações especializadas, operando a partir de entidades sindicais ou cooperativas, determinados tipos de programas de viagem perfeitamente acessíveis à bolsa de alguns trabalhadores. Numa primeira fase, porém, tais viagens teriam um sentido e objectivo acentuada e marcadamente cultural. Estamos, porém, e devido aos condicionalismos que nos impõe a nossa situação económica, muito distantes das condições que nos permitam rivalizar com os trabalhadores congéneres dos países ditos desenvolvidos.

O turismo social é, efectivamente, um problema que deve de ser encarado, tanto pelos órgãos do Governo como pelos órgãos sindicais a quem compete a defesa dos direitos de quem trabalha. A definição da política a seguir, e a evolução que a actividade vier a ter, estão necessariamente condicionadas aos aspectos de progresso socio-económico do País.

2) — *Turismo internacional — exportação*

Damos esta designação à movimentação de turistas portugueses fora das nossas fronteiras. Não se põem grandes problemas aos órgãos do Governo, relativamente a movimentações deste tipo. Se por um lado ele representa uma fuga de divisas e contribui para acentuar o desequilíbrio da balança de pagamentos, por outro traz as enormes vantagens de nos integrar num mundo cada vez mais complexo e interdependente; de influenciar a evolução da nossa mentalidade; de viver experiências; de enriquecer cultural e humanamente.

3) — *Trurismo internacional — importação*

É neste campo que residem os grandes problemas da fixação da política turística que vamos seguir. Em primeiro lugar pergunta-se: que tipo de turista queremos? Aqui começam as opiniões a dividir-se. Muita gente afirma que há demasiados hotéis de luxo e primeira classe, porque temos estado voltados para o que chamam «turismo de qualidade», e pretende que a solução ideal para este pequeno País seria a do turismo a que se chama «de massa». Outros, talvez menos numerosos, mas mais esclarecidos, pretendem que a oferta turística actualmente existente está perfeitamente (ou quase) de acordo com uma política realista, pois é preferível ter menos turistas gastando mais, do que turistas gastando menos. Quem tem razão?

Vejamos as vantagens e inconvenientes de cada uma das posições:

Posição primeira — turismo «de massa»

Vantagens

a) — quanto maior for o número de turistas, maior o volume total possível de gastos turísticos;
b) — o turismo de massa proporciona melhor aproveitamento do equipamento existente em bens e serviços;
c) — tem um carácter acentuadamente social e representa um benefício para as classes menos favorecidas;
d) — determina a existência de equipamento hoteleiro e outros serviços que, pelas suas características, podem igualmente servir objectivos de carácter social;
e) — gera, por inércia, fluxos cada vez maiores de turistas;
f) — produz maior soma de contactos humanos e troca der experiências;
g) — corresponde à democratização de um privilégio que, até há pouco tempo, estava reservado aos ricos e às classes de rendimento mais elevado;

Inconvenientes

a) — quanto maior for o número de turistas, maior é o volume (e, por vezes, a natureza) das suas exigências e necessidades;
b) — o turismo de massa produz maior deterioração do equipamento existente, em bens e serviços;
c) — tem carácter negativo do ponto de vista económico, porque é apenas marginal o lucro dos serviços prestados, por força do baixo preço a que são vendidas as viagens;
d) — determina a existência de equipamento hoteleiro que não pode ser reconvertido para uma utilização de nível mais elevado;
e) — não produz maior soma de contactos porque, além de se fixar em zonas onde tais contactos são escassos, existem barreiras poderosas de idioma e hábitos.
f) — corresponde a um consumo maior de produtos indispensáveis, designadamente alimentação, afectando portanto a economia familiar dos habitantes das zonas onde se instale;
g) — dada a sua reduzida capacidade financeira, não com serviços turísticos e paraturísticos que constituem actividades complementares (transportes, circuitos turísticos, artigos regionais, alimentação em restaurantes, etc.);
h) — é manipulado por organizações de viagens e cartéis de operadores que impõem os seus preços, de forma muito semelhante ao que acontece com as companhias produtoras e distribuidoras de petróleo;
i) — é a submissão do consumidor ao produto que lhe é vendido pelo produtor das viagens.

Posição segunda — turismo dito «de qualidade»

Vantagens

a) — o turista «independente» viaja quando e como que e estabelece, ele próprio, as suas limitações de tempo, espaço, qualidade e preço;
b) — o empresário hoteleiro, agente ou transportador não se submete a um mercado ou a um operador trabalhando os vários mercados em função dos seus interesses comerciais e reduzindo o risco das pressões que sobre ele possam exercer os operadores mais poderosos;
c) — deixa maior lucro à empresa e melhor remuneração ao respectivo pessoal, porque a taxa de serviço é proporcional às suas despesas;
d) — o turista «independente» gasta mais e consome mais, beneficiando deste modo os restantes circuitos de produção;
e) — proporciona maior número de contactos humanos;
f) — determina o aparecimento de equipamento hoteleiro e de serviços que podem ser reconvertidos para turismo de turismo de massa;
g) — carece de menor volume de infra-estruturas do que o urismo de massa;
h) — consome grande número de serviços turísticos e paraturísticos, dinamizando assim actividades subsidiárias;
i) — é susceptível de nos trazer maior e melhor volume de conhecimentos, «know-how» e experiências;
j) — não afecta tão grandemente a procura de produtos essenciais, pelo que constitui menor agravamento das condições de vida das populações que o servem;
l) — é de uma maneira geral mais generoso e tolerante para com o pessoal que as empresas põem ao seu serviço (haverá, embora, quem afirme que este ponto é muito discutível).

Inconvenientes

a) — o turista «independente» exige maior número de servidores e de facilidades incompatíveis com o teor da vida moderna;
b) — determina o aparecimento de equipamento hoteleiro de alto custo e sofisticado, em contraste com as condições de vida e habitação das populações locais;
c) — não garante razoáveis ou elevados índices de ocupação nos estabelecimentos hoteleiros;
d) — consome grande quantidade de produtos importados;
e) — é, na sua maioria, constituído por gente de classes favorecidas, divorciada dos problemas das classes trabalhadoras.

Em que ficamos? Turismo de massa ou turismo independente?

É claro que o Sol quando nasce é para todos, e portanto todos devem ter direito a um lugar ao Sol. Mas isto de definir que nos interessa mais o turismo de massa do que o turismo independente, ou vice-versa, é apenas uma questão de ângulo político. O sociólogo dirá: que o primeiro. O economista dirá: o segundo. E ambos discutindo prós e contras, dirão possivelmente que: ambos. O que é preciso, portanto, é compatibilizar os interesses de carácter sociológico com os de carácter económico. Se nos virarmos só para um lado, perderemos eventualmente o outro. E a nossa preocupação deve ser ganhar os dois.

A Europa está cheia de exemplos que podemos ponderar em nosso proveito. A vizinha Espanha, cujo turismo cresceu de forma espectacular, está absolutamente virada para níveis de receita «percapita» mais elevados, o que significa uma autêntica viragem para o turismo independente, ou uma menor submissão aos fluxos turísticos de «massa». A Bulgária planifica rigidamente a oferta das zonas do litoral, por forma a não criar desequilíbrios de qualquer natureza, e também isso constitui contraproposição aos fluxos de turismo de massa. A Jugosiávia está seguindo cautelosamente caminho idêntico, pela baixa rentabilidade dos hotéis que construiu nas praias do Adriático, em cuja época fraca, oferece condições extremamente vantajosas aos trabalhadores nacionais, por forma a manter, pelo menos, o pessoal em actividade na época baixa (turismo independente no Verão, turismo de massa o Inverno).

O problema que se põe, não é só a definição do tipo de turista que nos interessa. O problema não é, de facto, optar por um ou por outro. É fundamentalmente o de dimensionar a oferta hoteleira e a sua localização em função dos dois tipos de turismo.

Ora, neste momento, existe em Portugal uma realidade turística em termos de oferta hoteleira. Talvez não seja este o momento ideal para especular sobre se está ou não bem distribuída geograficamente, sobre se está ou não bem harmonizada do ponto de vista de classificação, sobre se os estímulos que geraram essa realidade foram bem ou mal concebidos e postos em prática. Do passado apenas importa a experiência (de bons e maus resultados) e a análise dos erros cometidos. Do presente, importa necessariamente preservar a realidade existente e proporcionar ao sector privado, a quem essa realidade se deve, a possibilidade de sobreviver às crises que se sucedem e que decorrem, quase sempre, de factores exógenos e irracionais.

do futuro que temos de ocupar-nos, partindo desta realidade; corrigindo as distorsões, aperfeiçoando os instrumentos juridicos, disciplinando as actividades, coordenando os múltiplos serviços intervenientes, medindo a rentabilidade social dos investimentos e financiamentos que, em infra-estruturas, será necessário fazer.

PLANEAMENTO INTEGRADO

Outro ponto atrás referido é o do planeamento. Como fenómeno plural o turismo tem íntimas relações com todos os órgãos de um governo, desde a segurança ao meio ambiente e da circulação à transferência de divisas. É enorme o número de sectores de administração que está, ou deveria estar, associado ao turismo. Assim, só se entende que os problemas do turismo sejam verdadeiramente encarados através de um órgão interministerial que seja o catalizador dos seus múltiplos aspectos, no âmbito nacional.

As únicas formas de podermos obter compensação para o «déficit» que tão volumosas importações representam, serão o estímulo à exportação, cujo nível está muito longe de atingir o necessário equilíbrio de relação entrada/saída, e o recurso às dividas provenientes das remessas dos emigrantes e do turismo. Este continuará, assim, durante os próximos anos, a ser um factor altamente positivo na expansão da nossa economia, mas não deve ser encarado como remédio de todos os males. O turismo deve ter o seu lugar e a sua importância no contexto da economia nacional sem que, necessariamente se deseje como monocultura, quer no Algarve, quer na Madeira. O seu papel é benéfico mas a sua importância, por se enquadrar no sector terciário, é relativa. E um dos seus benefícios maiores será o de favorecer o crescimento de indústrias complementares, como a construção civil, o mobiliário e actividades do sector primário (horticultura, fruticultura, pecuária, pesca e artesanato).

Uma advertência, porém, deve ter-se presente. Qualquer que seja ou venha a ser a posição predominante de uma política turística nacional, visando mais ou menos o turismo de massa ou o turismo independente, é absolutamente indispensável dar adequada protecção aos investimentos já feitos, pelo sector privado, na hotelaria e noutros sectores afins, com vista a mantê-los produtivos. Há que evitar, a todo o custo, convulsões na expansão da actividade, resultantes de uma visão parcial ou errada das realidades presentes, determinada mais por razões de carácter socio-político do que por razões de carácter técnico.

Chamemos os profissionais e os empresários a colaborar no turismo do futuro. Melhor do que ninguém, eles conhecem os problemas e a forma de os solucionar. Se assim não for, comprometeremos a democracia e a liberdade que tão ciosamente nos orgulhamos de possuir.

CELESTINO DOMINGUES

FIMADE/74

II FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

De 28 de Setembro a 6 de Outubro, em Tomar

TV ESPECTÁCULOS

HOJE... NOVENTA DIAS QUE ABALARAM PORTUGAL

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Foi um dia muito rico para os telespectadores, no sentido de despertar o seu sentido crítico e a sua atenção para a realidade portuguesa. De tal modo que não se pode dar aqui e agora uma ideia correcta dos acontecimentos.

Sem falar da «TV Juvenil», onde se expôs a visão e parte de actividade do Movimento dos Jovens Trabalhadores para a transformação do Desporto em participação popular e não elitista, eis-nos perante a primeira emissão de «*Das Artes e Ofícios*». Tema central: a Gulbenkian e a sua integração (ou desintegração) na sociedade portuguesa.

A emissão correu o perigo de fatigar o telespectador, dado o elevado número de intervenções. Mesmo com a dinamização destas, a verdade é que se incorreu na monotonia e na explanação vaga: a partir de certa altura, quando se supunha ser intenção de a partir de certa altura, quando se supunha ser intenção de «*Das Artes e Ofícios*» uma apresentação crítica do trabalho daquela fundação, a emissão praticamente se transformou no relatório propagandisto, particularmente com as intervenções de Madalena Perdigão, Carlos Wallenstein e Bernard da Costa. A Gulbenkian fez isto e mais aquilo no campo da música, do teatro e do cinema. Claro que não se discute que não fez isto e mais aquilo. Nem se trata já de saber se o que fez se justifica no campo das actividades prioritárias; importaria ao menos discutir se o que fez, o fez da melhor maneira. Coisas que os telespectadores ficaram sem saber em programa para mais de tamanha extensão.

Dir-se-á que nesse caso o programa ficaria maior, com mais possibilidades, portanto, de massacrar o telespectador. Não. Instalar a controvérsia inteligente é um processo útil de apanhar as moscas. Além de que se poderiam fazer economias nas intervenções processadas.

Daqui que a parte mais interessante, porque mais viva, foi a que se estendeu até ao fim da participação dos estudantes da campanha de alfabetização, através de uma reunião na Faculdade de Medicina.

Pode mesmo dizer-se que o «pivot» da emissão esteve aí, com a presença dos estudantes. Ao proceder ao levantamento da realidade do nosso país, ao nível do ensino (três milhões de analfabetos em oito milhões de habitantes, quinze crianças em cem não vão à escola, 75 por cento de jovens entre os 12 e os 19 anos que se ficam pela quarta classe, etc., etc.) «*Das Artes e Ofícios*» situou perfeitamente a actividade elitista da Fundação Calouste Gulbenkian, nos diversos domínios. Rosa Macedo resumiu apenas em oito palavras a exigência da hora: «*Reestruturar de alto a baixo a Fundação*».

Não pode deixar de ser. Uma fundação que ocupa, em ordem de grandezas, o terceiro lugar na Europa e o sexto no Mundo; que é, em número de empregados, a primeira em todo o Mundo; que gasta na roda do ano 800 contos nisto, 40 mil contos naquilo e 500 mil contos em mais não sei o quê — uma fundação como a Gulbenkian não pode agir como um franco atirador no plano do desenvolvimento de instrução, da cultura, da arte, da assistência. Não pode dar-se a esse luxo. Quem tem, como a Gulbenkian, tantas culpas em compromissos como passado, só pode limpar-se de uma maneira: comprometer-se decididamente com o futuro.

Mas não demore muito, que o futuro já começou.

CARTA PASTORAL: FRACO MANIFESTO

O *Telejornal* trouxe-nos dois motivos importantes de reflexão: a *carta pastoral* dos bispos portugueses e a manifestação de hoje de apoio às Forças Armadas e ao Governo Provisório.

Quanto ao primeiro, depuseram um ex-sacerdote, cujo nome se não entendeu, Henrique Santa Clara Gomes, Miller Guerra, Maria Manuela Silva, o padre José Policarpo, Aurélio Santos, do Partido Comunista, Castro Caldas, do Partido Democrático Popular, Sottomaior Cardia, do Partido Socialista.

Amanhã, se me permitem, farei transcrição destas intervenções. Hoje transcrevo, com a devida vénia, parte da intervenção de Miller Guerra:

. «*A carta pastoral defende as liberdades essenciais. E assim pensam os nossos bispos, em que é que eles se ocupavam durante as décadas em que os cristãos foram presos, perseguidos, exilados e torturados, justamente por defenderem a verdade de Cristo, por defenderem a liberdade do homem e por defenderem o direito dos povos à liberdade e à independência.*

«*A carta pastoral, no meu entender, não é mais do que um fraco manifesto de um partido liberal conservador.*»

. Os cristãos perseguidos e torturados, de que fala Miller Guerra, encontraram-se nas mesmas prisões com os tais marxistas que a carta pastoral, com preconceitos do tempo da avozinha (da avozinha atrasada mental, está claro) com tanto rigor desaprova. Na sua luta contra o fascismo (anticristão por conteúdo, mas muito catolicozinho, pela forma) os verdadeiros católicos souberam o que deviam fazer. Naturalmente, continuam a saber.

Não deixa de ser lamentável que, em resposta aos esforços da esquerda para se evitarem confrontações de índole religiosa, venham os senhores bispos a atiçar a caça aos «pedreiros-livres». Trata-se de uma provocação em que a esquerda não deve embarcar. E ainda há quem diga que a direita dorme...

Deus (não) tenha piedade dela.

Ora bem. Breves minutos foram dedicados à manifestação de hoje. Sá Borges, do P.P.D. (uma imagem que está a fixar-se na memória dos telespectadores, pela naturalidade das suas intervenções) Ramos da Costa, do P.S.P., e Carlos Brito, do P.C.P., vieram falar-nos da manifestação.

Falaram pouco. Quase a medo. Como se não tivessem muito tempo à sua frente. E se calhar não tinham. O que mal se compreende.

Ora a verdade é que não se trata de um comício partidário. Não se trata de defender ou propagandear opções particulares, pois não? Trata-se de apoiar as Forças Armadas e o nosso Governo Provisório. Trata-se, em resumo, de fortalecer a união do povo português com o Governo Provisório e as Forças Armadas, na convicção de que a nossa mais firme segurança passa por aí, por muito que pese aos radicais pequenos burgueses — e é por isso que os *radipebur* se encontram totalmente isolados da população trabalhadora.

Não era aquela pequena esmola de breves minutos que se impunha: era uma reportagem, era uma comunicação viva ao patriotismo e ao sentido político dos portugueses.

Deixemo-nos de isenções tolas, camaradas: a Televisão portuguesa tem de ser, cada vez mais, uma força de apoio ao nosso Governo Provisório.

Deixemo-nos de ilusões perigosas, camaradas: a Televisão tem de ser um suporte da união do povo com o Governo Provisório e com as Forças Armadas.

A Televisão portuguesa não deu o apoio merecido à manifestação de hoje. Esta é a verdade. E foi pena. Trata-se de festejar 90 dias de libertação. Tomaram muitas televisões por esse mundo fora. E não é preciso ir muito longe.

BROTHER

Máquinas de tricotar

uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO

Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A—T. 532251

ENGENHEIROS

Na sequência de apelo da Intersindical, a S. R. L. da Ordem dos Engenheiros convida os engenheiros a integrarem-se na Manifestação-Comício de apoio ao MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS.

O local de concentração é a Alameda D. Afonso Henriques (esquina da Guerra Junqueiro) às 20.30 horas.

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

CONVOCA TRABALHADORES

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS, no Estádio 1.º de Maio, dia 25, às 21.00 h.

Concentração: Alameda D. Afonso Henriques, às 20.30 horas.

A Sessão de propaganda eleitoral marcada para esse dia, na sede do Sindicato, será feita no dia 26.

A COMISSÃO EXECUTIVA
Luís Amorim

TURISMO EM ALBUFEIRA

3 HORAS — Lisboa — Albufeira
sem serra e sem curvas

Nova estrada: Lisboa, Castro Verde, Ourique, Santana da Serra, S. Marcos, Padorne e Albufeira.

FESTAS POPULARES oferecidas em honra dos NOSSOS TURISTAS e da POPULAÇÃO LOCAL.

TODOS OS DOMINGOS às 21 horas na ESPLANADA DA PRAIA

Por bandas algarvias e Ranchos Folclóricos

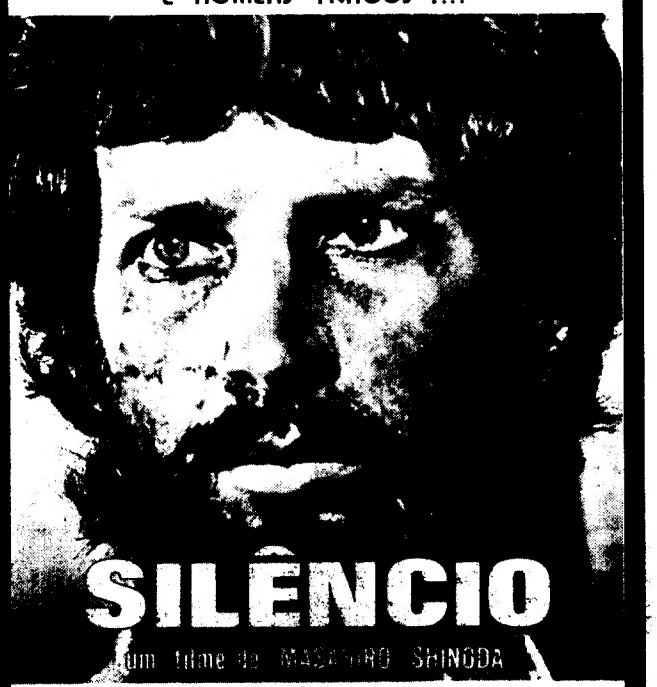
Nós somos:

Hotel Sol e Mar
Boite Pescador
Restaurantes: Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis.
Residenciais: Vila Recife, Albufeirense e Monique
Apartamentos: D. Fernando, Ténis, António e Al-Faghar
Talho Max
Auto Sol e Mar — Carros de aluguer
Bota, Barata & Guerreiro — armazém de vinhos — ALMANSIL

UMA ORGANIZAÇÃO DE PORTUGUESES AO SERVIÇO DO TURISMO

TRABALHAMOS MAIS por isso somos os maiores

FACE À TORTURA HÁ HOMENS FORTES E HOMENS FRACOS !...



SILÊNCIO

um filme de MASAHIRO SHINODA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES de 18 ANOS · RIVUS · eastmancolor

AMANHÃ ESTREIA AS 21.45 H. no SATÉLITE

ESPECTÁCULOS

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CCT C/ GRÉMIO NACIONAL DOS IMPORTADORES DE MATERIAL ELECTRÓNICO

• Convocam-se todos os trabalhadores ligados a este sector para uma reunião a realizar no próximo dia 26, pelas 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— SITUAÇÃO ACTUAL DO CCT;
— DELEGADOS SINDICAIS;
— DIVERSOS.

São as seguintes as actividades abrangidas por este CCT:

— EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO;
— INSTRUMENTOS ILECTRÓNICOS;
— COMPONENTES ELECTRÓNICOS;
— MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO;
— MATERIAL ELÉCTRICO.

ESTREIA EM PORTUGAL

" ONTEM AO FIM DO DIA "
(BREEZY)

esquiço

WILLIAM HOLDEN · KAY LENZ

no novo e luxuoso
CINEMA TRÊS IRMÃOS
(junto ao Hotel Alvor Praia)
NO ALGARVE
INAUGURAÇÃO NO DIA 25 DE JULHO
ÀS 22.00h

grupo D - M.18 anos — Filmes Lusomundo

Crítica de cinema · **LAURO ANTÓNIO**

É urgente ver "Sacco e Vanzetti"

Título original: SACCO E VANZETTI
Realização: Giuliano Montaldo, 1971 (Itália)
Argumento: Giuliano Montaldo, Fabrizio Onofri e Mino Roli;
Fotografia (Eastmancolor): Silvano Ippoliti;
Música: Ennio Morricone;
Cenários: Aurelio Grugnola;
Canção: Joan Baez;
Intérpretes: Gian Maria Volonté, Richard Cucciola, Cyril Cusack, Rossana Fratello, Geoffrey Keen, Milo O'Shea, William Prince, Claude Mann, etc.
Distribuição: Filmes Catello Lopes;
Estreia: Cinema Roxy (18.7.1974)

. 1. No dia 15 de Abril de 1920, às três horas da tarde, um tesoureiro e um guarda da fábrica de manufacturas de calçados Slater e Morril, em South Baintre, Massachussets (EUA), são assassinados à saída do escritório, com tiros de revólver disparados por dois assaltantes que fogem depois num carro, onde dois outros cúmplices os esperavam. O produto do roubo são dois cofres contendo grossa importância.

Por essa altura, a polícia americana procurava os autores de um outro atentado do mesmo estilo, cometido algum tempo antes em Bridgewater. Relacionando os factos, começou-se uma investigação tendente a encontrar o carro de um emigrante italiano que tudo levaria a crer estar envolvido nos citados roubos. No dia 5 de Maio, fazem-se, através desta pista, algumas detenções: dois italianos são apanhados a fugir a um encontro falhado. Esses italianos são Nicolas Sacco, operário de uma fábrica de calçado e Bartolomeu Vanzetti, vendedor de peixe. Um e outro são militantes anarquistas e, para a polícia norte-americana, a descoberta deste facto, será qualquer coisa de inesperado e bem-vindo. Na época, a perseguição aos «vermelhos» era intensa e, politicamente, seria óptimo transformar um caso de delito comum num castigo exemplar com ampolítico. Acontece, todavia, que, à medida que o caso de «delito comum» vai evoluindo, maiores são as garantias de não terem sido Sacco e Vanzetti os autores de qualquer dos dois assaltos. A justiça americana, porém, com dois pássaros na mão, não está disposta a deixar fugir a oportunidade de um exemplo severo. A defesa que Moore, um advogado simpatizante da causa narquista, principia por impor é a defesado «delito comum». Até chegar à conclusão de que, afinal aquele era já um caso de raiz política e unicamente política, o que o leva a reformular toda a estratégia da defesa. Passa então a atacar o racismo evidente da acusação, para quem o delito principia no facto de Sacco e Vanzetti serem «emigrantes italianos». Ataca depois a incoerência de um sistema jurídico que aceite fechar os olhos a provas concretas de inocência, para castigar drasticamente a «subversão».

Subitamente, portanto, este *fait divers* assume um significado político inequívoco. É sobre este prisma que nasce o filme de Giuliano Montaldo, violento ataque à estrutura social americana e, consequentemente, poderoso líbelo contra a viciada justiça que procura, acima da verdade, defender a «ordem» estabelecida, «ordem» que outra coisa não faz do que salvaguardar os interesses do capitalismo, dos privilégios, logo da desigualdade social, da miséria, do racismo.

O que mais dramaticamente oprime nesta obra de Montaldo é o percurso que se sente irreversível de um mecanismo posto em andamento e que ninguém mais conseguirá deter. Ou seja: encontrados dois réus que poderão simultaneamente responder por um (falso) delito comum e por um (inquietante) delito político, a engrenagem não pára. Neste caso, a engrenagem da justiça, subterraneamente viciada por interferências de toda a ordem, política, económica, rácica, social, etc. Encontradas duas vítimas, abafados os seus corpos por detrás das celas de uma cadeia, tudo se desenha de forma a conduzir à cadeira eléctrica. O percurso irreversível de um crime clamorosamente cometido em nome de uma comunidade, publicamente declarado «em sua defesa». A justiça que se afirma defender o povo e apenas defende os interesses criados nas mais altas esferas da economia e da política ianques e propagados depois como sagrados princípios de uma constituição. O processo de Sacco e Vanzetti é, neste aspecto, um processo exemplar que põe a descoberto o aviltamento máximo da justiça que não recua perante a chantagem, a compra de testemunhas, a mistificação, finalmente, o crime mais odiento. Frente a uma dúzia de jurados de rostos patibulares, que sabem muito bem o que defendem quando enviam para a cadeira eléctrica dois inocentes. Porque Sacco e Vanzetti estavam efectivamente inocentes do crime de delito comum de que eram acusados (será, aliás, um português, companheiro de prisão de Sacco e Vanzetti, um tal Celestino Medeiros, quem confessará que esteve efectivamente envolvido no assalto de Baintree, com outros nomes que não revela, mas que jura não serem Sacco e Vanzetti). Mas se estavam inocentes de um crime de delito comum, já não o estavam, aos olhos do juiz, dos jurados, do capital americano, de um crime de delito político. Sacco e Vanzetti eram italianos (primeiro crime), e italianos anarquistas, homens que propunham a destruição da ordem capitalista (seu segundo e afrontoso crime).

O filme de Montaldo é, pois, um filme indispensável, neste momento e neste País. Não fora o oportunismo da distribuição, em chamar-lhe «o primeiro filme político» a ser exibido em Portugal e o seu lançamento teria de ser obviamente saudado a cem por cento. Já o comportamento do público deixou, todavia, muito a desejar. Esgotando sistematicamente as lotações de salas onde correm, filmes cujo interesse é nulo muito reduzido, mas que acenam com ousadias de alcova, o público de Lisboa alheou-se, até ao presente, deste filme efectivamente importante. Sem ter receio de o pôr ao lado de obras de Fellini, Pasolini ou Buñuel, Bresson ou Wilder, *Sacco e Vanzetti*, embora cinematograficamente não tão importante, é num plano social e político o mais importante filme em exibição actualmente nos *écrans* de Lisboa. Importante porque directo, incísivo, violento, justo. Importante, sobretudo, porque revela o indescritível, numa linguagem clara, discreta, mas eficiente. Contando, para além disso, com dois espantosos desempenhos de actores notáveis como Gian Maria Volonté e Richard Cucciola.

Amigo leitor: se a nossa opinião lhe diz alguma coisa, não perca *Sacco e Vanzetti*, e vá vê-lo hoje mesmo. Amanhã pode ser tarde.

CINEMA NO MUNDO

"Violência racista"

..«Dupont-Lajoie» é o título do próximo filme de Yves Boisset, filme em que conta a história da morte de uma jovem cujo corpo é depositado pelo assassino num bairro onde residem emigrantes. Seguem-se uma onda de violência racista e a morte de um árabe. Para intérpretes, Yves Boisset convidou Jean Carmet, Jean-Pierre Marielle, Robert Castel, Pierre Tornade, Aldo Maccione, Ginette Garcin, Michel Aumento e outros.

Simultaneamente, Yves Boisset prepara «Oh Dingos, Oh Chateau», adaptação do romance de Jean-Pierre Manchette realizada por Sebastien Japrisot. No papel de protagonista estará Marlene Jobert, ao lado de Tomás Millian e Michel Duchaussoy.

O JOGO DO SOLITÁRIO

Tendo por tema a solidão ou a demissão dos pais Jean-François Adam prepara o filme «Le Jeu Du Solitaire», com Jean-Claude Brialy no papel de um psiquiatra que os seus fantasmas conduzem ao suicídio. Simone Signoret será a principal intérprete feminina deste filme, cuja rodagem decorrerá na Alta Provença, em Setembro.

A ACADEMIA INTERNACIONAL DE DANÇA COSTA DO SOL apresenta
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
A COMÉDIA MUSICAL DA BROADWAY
HOJE ÀS 21.45 HORAS
THE FANTASTICKS
COM
DIANE TODD — MATT ZIMMERMAN — GORDON CLYDE
TERENCE CONOLEY — DAVID BROWNING — LIONEL TAYLOR — MINOO GOLVALA — MICHEL HARDY
A comédia musical de maior sucesso em todo o Mundo — Directamente de Londres (com o patrocínio da C. M. L.)
★
IV VERÃO INTERNACIONAL DE DANÇA
APRESENTA NO
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
De 23 a 27 de Julho, às 21.45 horas Dia 26, às 18.30 horas
HOJE
A BELA ADORMECIDA
de TCHAIKOWSKI
(APRESENTAÇÃO INTEGRAL — 4 ACTOS)
numa produção cedida pelo THEATRE MUNICIPAL DE MARSEILLE
com as Estrelas Convidadas (por ordem alfabética)
CARROL BARRET — JEANNETTE JACQUET — ANNA-MARIE HOLMES — EDRA TOTH — GINA VIDAL — DAVID HOLMES — WOYTER LOWSKI — SIMON MOTTRAM
SOLISTAS — CORPO DE BAILE — do SUMMER FESTIVAL BALLET
(GRUPO B — 10 ANOS) A BILHETEIRA DO S. CARLOS ABRE ÀS 13 HORAS

MONUMENTAL de CASCAIS
MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 28 ÀS 17.30 HORAS
Grandiosa Corrida de Toiros à Portuguesa
A favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais
VI CONCURSO DE GANADARIAS E UM VALIOSO TROFÉU PARA A MELHOR «PEGA»
Cavaleiros:
MESTRE BATISTA — LUÍS MIGUEL DA VEIGA — JOSÉ M. CORTES
Forcados: 3 Arrojados Grupos
AMADORES DO MONTIJO — AMADORES DA MOITA
AMADORES DO APOSENTO VERDE DE ALCOCHETE
6 poderosos toiros das ganadarias:
D. MARIA ANA PASSANHA — SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO — FRANCISCO DE GOES — JÚLIO BORBA (Herdeiros) — TOMAZ DA COSTA — DAVID RIBEIRO TELLES

ESPECTÁCULOS

"O Desprezo" de Godard hoje no Império

. Continua no cinema Império o XI Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Hoje é apresentada uma obra de Jean-Luc Godard, cineasta decisivo para a evolução de todo o cinema moderno. Trata-se de «O Desprezo», filme que trouxe a Godard graves problemas com o produtor Joseph Levine e que é uma das mais admiráveis reflexões sobre o cinema e os problemas inerentes à produção de um filme.

«Quando reflicto atentamente — escreveu Godard — além da história psicológica de uma mulher que despreza o marido. «O Desprezo» surge-me como a história de náufragos do mundo ocidental, de sobreviventes do naufrágio da modernidade que à imagem dos heróis de Verne e Stevenson, abordam um dia uma ilha deserta e misteriosa, cujo o mistério é a inexorável ausência de mistério, quer dizer, a verdade. (...) Filme simples e sem mistério, filme aristotélico, liberto das aparências, «O Desprezo» prova, em 149 planos, que, no cinema como na vida, não há nada de secreto, nada a elucidar, só resta viver — e filmar».

«O Desprezo» conta com a a participação de um grupo de conhecidos actores, entre os quais Brigitte Bardot, Michel Picolli e Jack Palance. Participa ainda, interpretando o papel de realizador de cinema, o célebre cineasta Fritz Lang.

O filme será exibido às 15 e 15 e às 21 e 30. O Ciclo «O Cinema Proíbido» prossegue amanhã com «Tratamento de Choque», de Alain Jessua, com Alain Delon.

SUSAN HAYWARD

. A actriz Susan Hayward, de 55 anos, foi submetida no hospital da Universidade de Emory, a um exame médico, por suspeita de um tumor no cérebro. O seu médico assistente, dr. George Tindall declarou que a actriz, internada naquele hospital há uma semana, fora submetida a uma biopsia cerebral, sendo, no entanto, o seu estado, geral «bom». O teste serviu, segundo o mesmo médico, para determinar se o tumor era maligno ou benigno.

ELVIRA MADIGAN NO IMPÉRIO

. No Cinema Império será exibido amanhã, na tarde cultural de 6.ª feira, às 18 e 30, o filme sueco «Elvira Madigan» que deu a Pia Degermark o prémio de interpretação no Festival de Cannes.

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito men. 13 anos

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
TEATRO
LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório e Hilário Sanches

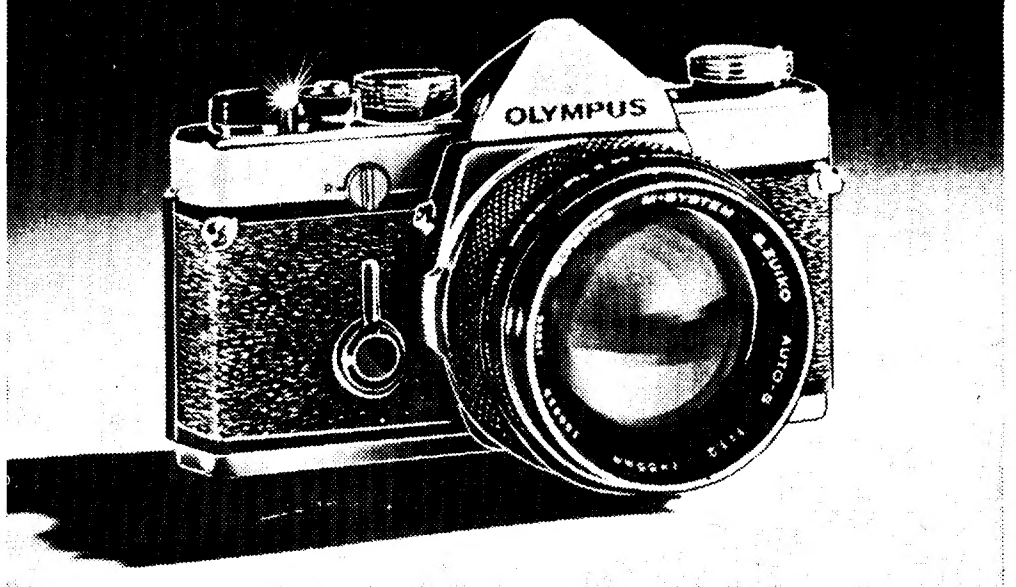
À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vítor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.as FEIRAS: DESCANSO

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h até 31 de Julho
ALVOR
pela 1.ª vez no Algarve
SAMANTHA JONES
os malabaristas australianos
THE BORS
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
VILAMOURA
a cançonetista americana
MONA RICHARDSON
os acrobatas
JIM CUNY et MARION
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino
Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 h às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

M/6 anos
TOIROS NO MONTIJO
SÁBADO, 27 DE JULHO — ÀS 22 HORAS
GRANDIOSA NOVILHADA
SERÃO LIDADOS 6 BONITOS NOVILHOS DA HERDADE DE BARREIROS
CAVALEIROS
NÉLITO SANTANA — A. BRITO PAIS
J. VARELA CRUJO—ZÉ MOITA DA CRUZ
ESPADAS
LUÍS PEIXINHO — EDUARDO COSTA
FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA DO MONTIJO

SENECA
CURSOS DE VERÃO
CICLO LICEAL COMPLEMENTAR
Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º T. 824983

especialmente para si
OLYMPUS OM-1



Com a OM·1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade.
OM·1, é resultado de cinco anos de estudo... uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo. OM·1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

sonipol · LISBOA · PORTO · FARO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE · R. António Enes, 9-C

NACIONAL

AUTO-RÁDIOS
GRUNDIG
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
NOVAS INSTALAÇÕES

Instale hoje mesmo um AUTO-RÁDIO GRUNDIG no seu carro...
...Enquanto espera, assista à demonstração dos equipamentos de ALTA FIDELIDADE GRUNDIG, à sua disposição na sala de espera da estação de serviço de auto-rádios Grundig.

MONTAGEM GRATUITA DURANTE A CAMPANHA DE LANÇAMENTO

Auto-rádios – Reprodutores estereofónicos – Cartridges – Cassettes – Discos – Hi-Fi

VIAJE COM SOM GRUNDIG

A. OLIVEIRA

RUA DOS ANJOS, 80

O PARTIDO LIBERAL E AS "OPÇÕES POSSÍVEIS" DOS CRISTÃOS

. Segundo o Partido Liberal, a recente Carta Pastoral dos bispos portugueses obrigaria a excluir do «leque de opções possíveis» dos cristãos quer as posições políticas favoráveis a um capitalismo monopolista ou de Estado, quer «o marxismo que informa os regimes socialistas, também designados por democracias populares ou ditaduras do proletariado».

O Partido Liberal é uma pequena formação que se diz «centrista» e «liberal sem ser liberalista e social sem ser socialista», defendendo «a iniciativa privada» e «a propriedade privada como o grande alicerce da liberdade do indivíduo quer em face do Estado, quer em face dos feudos económicos».

Num comunicado hoje distribuído, o Partido Liberal exprime o seu regozijo pela posição dos bispos, a qual tornaria possível aos cristãos «separarem com toda a clareza as correntes compatíveis com o cristianismo daquelas que o não são». Nos considerandos que depois alinha, o mesmo grupo político apresenta posições coincidentes com as da ala conservadora de hierarquia católica, temperadas por uma linguagem paralela da utilizada nos textos da doutrina social da Igreja.

No entanto, «o Partido Liberal não pretende apresentar-se como a única opção partidária aceitável pelos cristãos».

Apesar da significativa exposição de princípios e pontos de referência, o comunicado do Partido Liberal não propõe explicitamente qualquer atitude sobre a actual conjuntura política, que determinou a formação dum Governo Provisório em que têm acesso representantes dos partidos Socialista e Comunista.

Um porta-voz do partido referiu-se há dias, porém, «ao diálogo e colaboração que deve existir entre os Partidos, o Governo Provisório e o Povo».

Em duas notas anexas ao documento que vimos referindo, o Partido Liberal dá conta da recente realização de duas sessões de esclarecimento, uma em Manteigas, outra na Chamusca.

Em Manteigas defendeu-se «um programa de Liberdade e de autêntica democracia, oposto frontalmente a todo o fascismo, seja ele das *direitas*, seja das *esquerdas*, contra os totalitários das *direitas*, que negam as liberdades fundamentais do cidadão, contra os totalitários das *esquerdas* que as propagandeiam, mas as afogam nos tentáculos férreos do Estado, do Partido ou da Classe, atentando gravemente contra a Pessoa, valor fundamental de uma sociedade livre e democrática».

Na sessão da Chamusca, o principal orador foi o dr. Gastão da Cunha Ferreira. A nota do Partido Liberal reproduz parte do seu discurso, de que destacamos a seguinte passagem: « o País tem que ser violentemente sacudido para perceber os crimes que comete com a sua inconsciência, com o seu egoismo, com a sua falta de vontade e de imaginação que nada fazem para acabar com situações que duram há anos, há vidas, há gerações e que outros não aguentariam nem uma hora. É essencial fazer uma campanha de informação, clara e honesta, objectiva, acerca do que se passa: pôr perante o País a imagem real da verdadeira «situação de catástrofe» em que vivem muitos milhares de Portugueses... E para lançarmos este grito de alerta não precisamos de estar no Governo. Para iniciar rapidamente a nossa «revolução» basta que se ponha ao nosso lado a grande massa dos Portugueses que estiver decidida a fazer qualquer coisa, com o espírito de urgência que teria, se acordasse esta noite com a cama na rua, a casa destruída.»

SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, L.DA

Comunica a todos os seus estimados clientes, agentes, fornecedores e amigos que, no período de 29 de Julho a 20 de Agosto, por motivo de férias da maioria dos seus empregados, só manterá em cada departamento o pessoal indispensável para atender os assuntos urgentes.

Antecipadamente agradece a compreensão de todos.

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE VERÃO
A PARTIR DE 10 DIAS

2$50 POR EXEMPLAR — ACEITAM-SE VALES DE CORREIO
RUA CASTILHO, 185 - 2.º LISBOA — 1

pali

Esta câmara fotográfica de bolso, da mais avançada técnica, ocupa o espaço dum maço de cigarros e faz fotografias como Você nunca pensou.

(Pequena... mas ambiciosa!...)

Minolta
AUTOPAK - DE BOLSO
2 modelos : AUTOPAK 50 - objectiva ROKKOR 26mm-F8
AUTOPAK 70 - " " 26mm-F3,5

As mais representativas inovações da técnica fotográfica estão contidas nesta mini-câmara...
As suas fotos competem em qualidade com as obtidas por câmaras de muito maior porte e preço.
Filme-cassetes 110. Obturador electrónico e controlo de exposição automático.
E,a alta qualidade MINOLTA - uma garantia.
MINOLTA AUTOPAK - DE BOLSO, uma grande pequena máquina fotográfica.
Pequena... mas ambiciosa.

Representantes Gerais para Portugal:
HITZEMANN & C.ª L.DA PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 520/526 - TELS. 22135/6 - 36301 * LISBOA(1) - R. FILIPE FOLQUE, 2C e D - TELS. 59788/9 * COIMBRA - PR. DO COMÉRCIO, 88 - TELF. 28738

NACIONAL

A "EXPLOSÃO ESCOLAR" EXIGE MEDIDAS URGENTES

- Salienta o Partido Socialista

O Partido Socialista divulgou um documento em que analisa a situação na Universidade Portuguesa, à luz da actual situação política e da «explosão» escolar que se espera para Outubro próximo. . .Depois de recordar o que era a Universidade nos últimos anos do regime fascista, o Partido Socialista comenta o problema das passagens administrativas e das iniciativas de alunos e professores, afirmando depois:

«O ano lectivo 73/74 encerra-se como se encerraria qualquer ano em que se desse uma transformação radical na vida política de um país. Importa que cada escola e o MEC tomem medidas urgentes para que a Universidade se prepare para a reentrada de Outubro que se anuncia com mais duas dezenas de milhares de alunos.»

Importa — prossegue — «que se instituam, mais eficazmente, os princípios da co-gestão e autogestão nas escolas, e que se defina com urgência o funcionamento dos órgãos de gestão, evitando que o processo seja anárquico. Importa tomar as medidas necessárias para que já no próximo ano lectivo, quer o trabalho de grupo quer novas formas de avaliação permanente sejam uma realidade. Deverão ser garantias para uma indispensável abertura da Universidade aos trabalhadores, cursos com horários pós-laborais. Importa ainda que na reestruturação contínua da Universidade sejam chamados a participar não só os membros das escolas mas também os técnicos qualificados, em particular os antigos alunos, organizações sindicais e sociedades científicas e culturais».

Antes de fazer um apelo para um apoio firme aos actuais responsáveis pelo M.E.C., o Partido Socialista lembra ainda:

. Importa ainda que se faça a descontracção verdadeira de poderes, anunciando-se medidas orçamentais adequadas à resposta a dar à explosão de Outubro próximo e, acima de tudo, sublinhar que a democratização política em Portugal permite dar irreversíveis passos no sentido da anulação das formas de gestão do ensino em sociedades capitalistas. Salienta-se ainda que tem de caminhar-se na estimulação do trabalho colectivo, na procura da competência, na luta pela obtenção de um ensino verdadeiramente democrático cujo objectivo final será alcançado com a instauração de uma sociedade socialista, como é projecto do programa do nosso Partido».

PLENÁRIO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Um grupo de trabalhadores da função pública, prestando serviço nos ministérios da Justiça, da Educação e Cultura e do Equipamento Social e Ambiente, emitiu um comunicado convocando um plenário de funcionários públicos para as 21 horas no edifício principal do Cais da Rocha Conde de Obidos.

O grupo convocante apoia a proposta de caderno reivindicativo aprovada pelos funcionários da Faculdade de Letras e que tem como pontos principais a abolição do actual Estatuto do Funcionalismo, salário mínimo de seis contos, subsídio de férias a 100 por cento e 13.º mês, e a exigência de que «o saneamento dos actuais dirigentes fascistas seja exclusivamente a cargo dos trabalhadores».

Escolha o dia da sua viagem e voe para os Estados Unidos no 747 da Pan Am

Marcamos muitos pontos de vantagem nas viagens para a América:

Todos os dias voamos para Nova York com os 747.

Partimos e chegamos à hora mais conveniente para si.

Somos a linha aérea de maior experiência com os 747.

Transportámos o maior número de passageiros até à data nos 747.

Cada comandante dos 747 tem mais de 16.000 horas de voo.

A Pan Am tem no Aeroporto Internacional de Nova York o mais moderno terminal para passageiros – o «WORLDPORT».

Oferecemos as melhores ligações para qualquer cidade dos Estados Unidos.

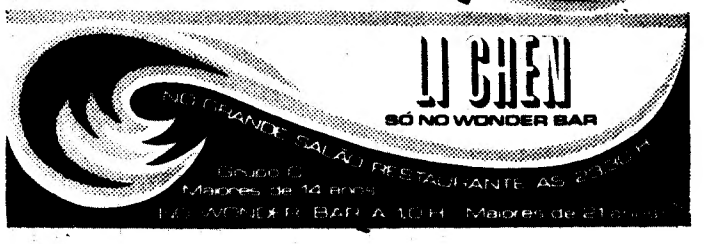
Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan Am.

Em Lisboa – Praça dos Restauradores, 46 – Reservas (telefone directo)-362591 – Hotel Ritz Telef.: 362181

Em Ponta Delgada – R. da Alfândega, 9-1.º Telef.: 23365

PAN AM®
A linha aérea de maior experiência no mundo

(LH)



KOL
MÓVEIS
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89
LISBOA
Avenida Boavista, 1802 a 1812 — PORTO

HOTEL IMPALA
★★★
APARTAMENTOS
SUITES PARA NEGÓCIOS

CURSOS DE FÉRIAS
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
SETEMBRO/OUTUBRO
CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS
ADM. AOS INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral
Aven. Grão Vasco, 1 (Benfica)
Tels. 70 69 74 5
INSCRIÇÕES ABERTAS

NACIONAL

30 milhões de contos : saldo negativo da Balança Comercial

A balança comercial portuguesa registou em 1973 um «déficit» de 30 milhões de contos, o que significa um agravamento de 3973 milhares de contos do saldo negativo, relativamente ao ano anterior.

A grande fatia da saída de divisas ficou a dever-se à maquinaria e aparelhagem industrial, em cuja importação se gastaram 10.348 milhares de contos, enquanto nas exportações vêm à cabeça os vinhos, com 3123 milhares de contos. e as conservas de peixe, com 1320.

A República Federal da Alemanha continua a ser o nosso principal fornecedor (14 por cento do total) e o Reino Unido o principal comprador (24 por cento).

Estes dados constam do primeiro volume das «Estatísticas do Comércio Externo» editado pelo Instituto Nacional de Estatística.

O saldo negativo exacto das operações comerciais é de 29.366 milhares de contos, contra 25.429 o ano anterior. Desdobrando estes dados globais por sectores, temos que, expressos em milhares de contos, os valores principais das mercadorias importadas em 1973 foram os seguintes: máquinas e aparelhos industriais, não eléctricos, 10.348; automóveis para o transporte de pessoas ou mercadorias, montados pela indústria nacional, 3682; máquinas e aparelhos eléctricos, 3732; algodão em rama, 3460; diamantes não classificados, 1780; ramas para destilação, 3161; sementes e frutos oleaginosos, 1137; chapas de ferro macio ou aço, 937; óleos provenientes da destilação do petróleo, 604; açúcar 1101; fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais contínuas, 1025; milho 2059 e fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, descontínuas, em rama, 933.

Dentre as mercadorias exportadas destacam-se as seguintes: vinhos, 3123; conservas de peixe, 1320; diamantes não industriais em bruto 1981; tecidos de algodão, 1698; cortiça e suas obras, 2889; sumo concentrado de tomate, 1617; fio de algodão, 1368; vestuário e acessórios, 3047; madeira e suas obras, 1348; pasta para papel, 1980; cordéis, cordas e cabos, 551; máquinas e aparelhos eléctricos, 2963; máquinas e aparelhos industriais não eléctricos, 1920; resinosos, 1029 e óleos provenientes da destilação do petróleo, 515.

Quanto ao nosso comércio com países estrangeiros, manteve-se a República Federal Alemã como nosso maior fornecedor, com 10.794 milhares de contos (cerca de 14 por cento, do total da importação), seguida pelo Reino Unido com 8516 milhares de contos (11 por cento). Vêm depois os E. Unidos da América (8 por cento), França (7 por cento), Espanha (5 por cento), Itália (5 por cento), Suécia (5 por cento), o Japão (4 por cento) e Suíça (4 por cento).

Entre os nossos principais compradores destacam-se: o Reino Unido com 10.792 milhares de contos (24 por cento), os Estados Unidos (10 por cento), a República Federal Alemã (8 por cento), a Suécia (6 por cento), a França (5 por cento), a Itália (3 por cento), a Dinamarca (3 por cento), a Suíça (3 por cento), a Bélgica-Luxemburgo (3 por cento), a Holanda (3 por cento), a Espanha (2 por cento).

Considerando o conjunto dos países da O.C.D.E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos), verifica-se que deles importámos uns 57.299 milhares de contos e para eles exportámos uns 35.769 milhares de contos resultando daí um saldo, contra nós, de 21.530 milhares de contos.

Destaquem-se os componentes da E.F.T.A. (Associação Europeia de Comércio Livre) de que Portugal é membro, e dos quais se importaram 8670 milhares de contos, contra 6273 milhares de contos exportados, gerando-se um saldo negativo de 2397 milhares de contos.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Efectua-se às 17 horas de hoje uma reunião da classe de letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do dr. Braga Paixão. Na ordem do dia, o dr. Bernardo Xavier Coutinho apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Um grande pintor-arquitecto — Nicolau Nasoni. Será impossível salvar a sua obra?».

PROBLEMAS DE SANEAMENTO

COIMBRA, 25 — Efectua-se hoje, às 17 e 30 horas, no Teatro de Gil Vicente, um plenário da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, para a discussão de problemas relacionados com o saneamento da mesma Faculdade.

ASTRÓLOGA SARA

Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Telef. 21 62 89.

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8 53521, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia do Oiã, concelho de Oliveira do Bairro de uma linha aérea a 15 kV, com 109 metros, do poste n.º 120 da linha Magofores-Aveiro ao posto de transformação da Metalúrgica do Levira, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Oliveira de Azeméis e Albergaria-a-Velha em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52844, do arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Pinheiro da Bemposta e Branca, concelhos de Oliveira de Azeméis e Albergaria-a-Velha, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de Pinheiro da Bemposta-Covais, da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, com 570 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 35 da linha de Sever do Vouga 2.º Troço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Julho de 1974

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Não se esqueça de verificar, antes de partir, se o seu PASSAPORTE se encontra em dia.
Lembre-se que a STAR tratará de lho obter, poupando-lhe um tempo que certamente lhe é precioso.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

O Shelltox separa o joio do trigo

Mata o insecto. Defende a nossa vida.

A Shell tem responsabilidades. E assume-as. Sabemos que um insecticida é uma coisa mais séria que um alegre matador de moscas e mosquitos. Sabemos que é fácil eliminar os insectos, mas que é muito difícil fazê-lo sem prejudicar a nossa vida. Para o conseguir testamos insistentemente o nosso insecticida, nas condições em que todos nós vivemos — em habitações, em escritórios, em escolas, até em hospitais. E fizemos questão de ser muito claros nas instruções de prudência que mandámos imprimir nas embalagens. Fomos ao ponto, mesmo, de recusar aqueles perfumes tão — tão — tão apeteciveis, que até incitam a encharcar a casa de insecticida. Escolhemos um odor honestamente acentuado que não convida ninguém a exagerar... Só depois é que decidimos que o insecticida podia levar o nosso nome — Shell. O nome Shell que vai no nome Shelltox. Estamos habituados a que milhões de pessoas de todo o mundo confiem em nós. Queremos manter intacta essa confiança.

PODE CONFIAR NA SHELL

REPORTAGEM

OPERÁRIAS DA "TRANSCODAN" FALAM AO "DL"

"ANTES DO 25 DE ABRIL TRATAVAM-NOS COMO CRIANÇAS"

A Transcodan é uma fábrica de capital alemão a laborar em Portugal. Mais precisamente, na estrada da Paiã na freguesia de Odivelas. Não é uma fábrica majestosa ou sumptuária. Antes pelo contrário, o seu exterior é modesto. Sobre o interior vão falar-nos as operárias.

Nesta fábrica as operárias são em número de 150 e os homens apenas 6. Trabalham dia após dia na confecção de material cirúrgico. É verdade, em Odivelas fabrica-se material e instrumentos medico-cirúrgicos, que vão desde conta-gotas a peças muito mais complicadas, como o é o material próprio da cirurgia.

As operárias desta fábrica internacional (como eles lhe chamam) puseram os seus problemas e o gravador limitou-se a cumprir a sua função. São jovens, mas descobre-se nos seus rostos um cansaço prematuro, como é normal vermos nas mulheres portuguesas que trabalham, sobretudo nas operárias. Nesta gravação elas falaram do dia 25 de bril, das suas reivindicações na fábrica e dos problemas que hoje afligem o seu sindicato.

Reportagem de JOSÉ DE AZEVEDO

Cerca de 10 operárias esperam a pergunta. Alguns olhares são ansiosos e reflectem insegurança. Há nervoso na sala e uma forma de estar ainda inquieto.

— **Que problemas têm as operárias da Transcodan? Foram aumentadas?**

. **Uma operária:** — Antes o nosso vencimento era de 1.400$00 e 1.500$00 mensais. Depois do 25 de Abril passámos para 4.500$00 para as que tinham mais de um ano de casa e cerca de 3.500$00 para as que ainda não têm um ano de casa. Quanto a mim acho que o dinheiro, agora não é o pior; mas as reivindicações que nós apresetámos diziam respeito a 1 mês de férias com o subsídio de 100 por cento e o 13.º mês pelo Natal. Tudo isto foi posto à gerência da fábrica e responderam-nos que iam falar com os patrões à Alemanha. Depois disso disseram-nos que nos davam os 12 dias de férias, que era o que já tinhamos, com uma diferença: passariam a pagar os domingos mas só tinhamos 12 dias de férias. Entretanto algumas colegas já foram de férias e só receberam 14 dias! Mas nós queremos 1 mês de férias com o subsídio.

— **São 45 horas de trabalho por semana que nos esgotam.**

— Ali 9 horas por dia: pela manhã 4.30 horas e mais 4.30 pela tarde. Antes eram 9.30 horas por dia (há coisa de um mês). Pegamos às 8 horas da manhã até às 12.30, para depois voltarmos às 13.30, e largarmos às 18. Queremos 40 horas semanais embora nos continuem a obrigar a trabalhar 45 horas semanais. É preciso ver que temos de fazer o almoço, o jantar, cuidar dos filhos, da roupa e tudo isto sempre sem parar. Nós não somos bichos e assim não é com todas estas horas de trabalho e com 4.500$00 que podemos arranjar uma escola ou infantário para os nossos filhos. Nós pensamos que não podemos ter tudo mas o que queremos também não é nenhum exagero!

. — **Um dos pontos das reivindicações que vocês fazem diz respeito a condições de trabalho...**

— Assim é realmente. A nossa sala é um forno; um calor intenso, é mesmo de rachar no Verão; tem umas pequenas frestas por onde entra o ar. Mesmo antes de 25 de Abril dissemos à gerência que assim era impossível trabalhar naquelas condições. Nesta altura pedimos pelo menos ventoínhas e nem sequer ar condicionado e eles sempre se recusaram a dar-nos o que já era de lei: um ambiente normal de trabalho. Hoje já dizem que colocam ar condicionado mas a verdade é que estamos em Julho e o ambiente e os nossos problemas continuam a ser os mesmos...

«Pode-se ainda dizer que numa sala ao lado da nossa onde se encontram sistemas fechados com gases, onde não há qualquer ventilação, tem provocado muitas doenças a muitas operárias. São doenças que vão desde infecções nos olhos, diarreias, e outras intoxicações; até já houve casos de pessoas bastante doentes que fizeram barulho por causa desta situação. Entretanto nunca nos disseram o nome dos gases. Houve colegas que já foram ao médico da Caixa e este perguntou o nome do gas e eles (os responsáveis da empresa) nunca responderam. Não podemos continuar assim, pois sempre que fechamos os sistemas somos obrigadas a respirar esses gases venenosos. E os homens que fazem a esterilização recebem mais 10$00, para lá do ordenado, por cada caldeira que é tratada; eles não deviam de fazer isso nas circunstâncias dos riscos de saúde que correm. Nós ganhamos e pedimos melhores condições da vida para vivermos com saúde e não para sermos intoxicadas quando temos os nossos 30 anos. Que o actual Governo do 25 de Abril atente nestes problemas é o nosso desejo... ».

— **Vocês falaram-nos também do prémio de produção...**

— É verdade, mas nós não queremos esse sistema. Desde já dizemos que não podemos aceitar. Anda lá um senhor que trata dos métodos e tempos, com um relogiozinho a vigiar o serviço e ainda há dias o Miranda disse que iam estipular um trabalho e depois além desse trabalho (pelo qual se ganha agora 4.500 escudos por mês apenas para as que têm mais de cinco anos de casa), iriam dar mais uma percentagem sobre esse trabalho que víriamos a fazer como suplemento... É preciso ver que não falam em horas extraordinárias mas em prémio de produção, quando eles controlando o nosso trabalho sabem que não é possível fazer mais, mesmo que nós o desejassemos. Dizem que andam a fazer regulamentos na nossa sala e já o fizeram na vossa. Depois irão passar a outras e no fim de todas as salas terem o regulamento irão tentar obter de nós a nossa palavra. A verdade é que andam a tentar obter de nos mais trabalho nas mesmas horas e para nos tapar os olhos dizem que nos vão dar um trabalho mais comedido o qual nos dará oportunidade de o fazermos de uma maneira mais descansada. Como é que isto pode ser possível! Se com o trabalho que temos ja não podemos respirar e descansar uns minutos como é que depois vamos ter tempo para produzir o que já hoje fazemos e mais para obtermos um **prémio** e descansos nas horas de serviço! Desde já sabemos que isto é impossível e não passa de uma armadilha para as operárias. Onde é que já se viu um patrão dar de graça aos trabalhadores ou operários seja o que for! É preciso que estejamos atentas a todas as manobras que se irão passar e que as nossas colegas compreendam que há muitas formas de explorar as operárias e outra coisa se pode dizer: que os patrões não se julguem senhores e donos de gente como nós, que se habituem a olhar para as operárias portuguesas como iguais nos direitos e nos deveres às alemãs...

«Por outro lado lançaram o boato no nosso meio de que andamos a dar menos produção! Tudo isto é mentira e contraditório como o que se acabou de dizer e faz parte da manobra por causa do **prémio da produção** para eles ganharem mais, visto que foram obrigados a aumentar-nos depois de 25 de Abril. Aqui é que está a manobra e esta é que é a verdade: estão habituados a ter tudo e querem continuar a explorar-nos como no tempo dos fascistas.

«Onde é que podem dizer que produzimos menos do que antes de sermos aumentadas! Aliás as encarregadas dizem que a produção tem sido a mesma e até superior nalguns casos. Como é que eles têm a coragem de dizer que actualmente produzimos menos de 50 por cento do que anteriormente a 25 de Abril! Tudo isto é manha e querem arranjar-nos problemas.

Outra operária: — Quanto a mim, a produção aumentou bastante. Nos primeiros dias depois do 25 de Abril toda a gente andava como meio pasmada e discutia-se a toda a hora os problemas que nos estavam a preocupar e tudo isso era natural. Depois a vida das operárias voltou à normalidade na Transcodan e mais normal ficou com os aumentos que reivindicamos e que de qualquer maneira muito nos alegraram. Isto é verdade e tanto que o é e não podemos mentir visto existirem os números do controlo que obrigam à verdade caso sejam postos com verdade. Mais: ultimamente tem havido um trabalho doido e este **é sempre como de costume** — feito pelas operárias. Nós estamos a cumprir com o melhor dos nossos esforços e em condições de trabalho mais que péssimas. Por isso que os patrões atentem nos nossos problemas pois quando o fazem estão nó fim de contas a olharem pela vida deles. Se o fizerem nós sentiremos melhor o 25 de Abril na nossa fábrica. Nós queremos ver não só conversa e se eles querem mais produção que metam mais operárias ao trabalho pois cá em Portugal ainda há muita gente desempregada».

— **Vocês têm-me falado do dia 25 de Abril. Qual foi para vocês o significado desse dia...**

— Significou muito. Todas nós ainda não temos mais do que trinta e tal anos e eu, que tenho 27, só comecei realmente a viver a partir do 25 de Abril. Foi tão importante que não há palavras para descrever a alegria que tenho... A partir do 25 de Abril, nós portugueses, tivemos a oportunidade de viver libertados desta seita que até aí andava sobre nós. Sei que nem todos os trabalhadores compreendem o dia 25 de Abril. Quanto a isto na fábrica em que trabalhamos as nossas companheiras não estão unidas, nem sequer esclarecidas sobre todos os problemas que apareceram depois de 25 de Abril. As operárias não estão unidas porque durante todos estes anos nunca souberam o que é que quer dizer **unidade.** Veja: as nossas colegas só pensam nos seus problemas, ainda vivem debaixo do egoísmo e tudo isto é por causa do medo. O medo continua a existir na cabeça das pessoas; nós compreendemos, pois durante todo este tempo, e foram muitos anos, só existiu medo e miseria em Portugal...

«E uma coisa aqui deve ficar clara: lá porque agora temos liberdade isso não quer dizer que cada um faça o que quer dos problemas dos outros. Se antes eramos obrigados a ser cordeiros hoje devemos de ter em conta que a disciplina não acabou nem pode acabar; isto não quer dizer que deixemos de reivindicar o que é nosso, o que é devido pelos patrões, ou seja os nossos direitos.

«Antes de 25 de Abril tratavam-nos como crianças. Não podíamos abrir a boca. Hoje dizemos o que sentimos e algumas já vão perdendo o medo da opressão dos patrões e encarregadas que muitas das vezes nos ameaçaram com o silêncio e a rua. A escravidão já acabou e eles também têm que aprender como nós: que larguem um bocado mais para os seus operários.

«Também devem ter em conta a situação em que vivem as operárias. Deixo os meus filhos numa ama às 7 horas da manhã. Neste momento estão em casa à minha espera para jantar. Eu levanto-me às 6 horas da manhã e desde essa hora trabalho sem parar até à meia-noite.

«Queremos que a nossa fábrica continue a produzir e que os patrões se resolvam a dar-nos o que merecemos: 1 mês de férias mais 100 por cento de subsídios e o 13.º mês pelo Natal. Outra coisa: isto já ganham muitos operários e nós muitas com cinco e quatro anos de casa não nos aumentam as férias nem os subsídios. Não pode ser. E se queremos 40 horas semanais achamos que também é justo. Creio que uma mulher que trabalhe 8 horas por dia na fábrica, que depois vá para casa tratar dos filhos e fazer a sua vida é de mais. Trabalhamos 9 horas por dia na fábrica e isto é de mais. As 45 horas semanais são um exagero».

. — **No princípio da nossa conversa falaram-me no vosso Sindicato, bem assim como os problemas vários que têm encontrado quando lá vão. Desejam dizer algo sobre esta situação?**

. — O nosso Sindicato, depois do 25 de Abril, ainda muito pouco fez, ou melhor nada fez, pois somos nós que temos tratado dos nossos problemas. Nós já lá fomos. A primeira vez, em 12 de Maio, salvo erro, e disseram-nos que reivindicássemos 6000$00 por mês, 40 horas de trabalho, 1 mês de férias e 100 por cento de subsídio e o 13.º mês. Ao princípio ficámos admiradas pois nem nos ouviram nem nos deixaram falar. Entretanto dissemos que nos tinham aumentado bastante lá na fábrica (mais do dobro) e um dos que lá estava, que eu não sei quem é, disse que, se com este ordenado se podia viver, se eu conseguia com este aumento comprar carapau a 50$00 o quilo, que nos amanhássemos. Quanto a ele, o que havia a fazer era a greve. Nós respondemos que fazer greve assim sem mais nem menos não era solução. Nem sequer tinhamos discutido com os patrões e com a direcção do sindicato porque carga de água é que iamos fazer greve! (

. «A partir desse momento ficámos desconfiadas dele e disseram-nos que nos arranjássemos. Seria ele mesmo do sindicato! Não sabemos. Assim resolvemos eleger delegadas nossas ao sindicato. Foram escolhidas e hão-de olhar pelos nossos problemas, pois somos nós todas que assim o queremos. Mas sabemos que elas vão ter muitos problemas. Nós queremos que saiam depressa as leis sobre as greves dos patrões e também as nossas. Queremos também que o nosso sindicato nos proteja e funcione agora como deve ser, pois se existe é para nos defender. Cremos que é o primeiro passo para que todas nós deixemos de ter medo e acho também que se as operárias não estão todas unidas é porque ainda têm medo dos patrões que ainda nos ameaçam com o despedimento, com castigos, etc.. Portanto nós ainda temos medo de falarmos como deve ser e de nos juntarmos para tratar das nossas vidas e isto tudo mesmo depois de 25 de Abril. Precisamos do nosso Sindicato como de pão para a boca. Mas outra coisa também é importante: nós queremos ir para o Sindicato dos Químicos assim sem mais nem menos como estes querem. Estivemos numa reunião com os chefes do Sindicato dos Químicos e aquilo foi uma miséria. Aquele trabalho não era de homens, de operários que sabem as nossas dificuldades. Que nos digam porque é que roubaram ao Sindicato dos Plásticos — que é o nosso . as chaves da porta e as pastas dos nossos colegas! Em primeiro, o nosso Sindicato não está organizado e devia fazê-lo e então só depois é que todos os operários em reunião decidiam se se juntavam ou não ao Sindicato dos Químicos. O que os Químicos andam a fazer prejudica os operários dos Plásticos, na medida em que não podemos tratar das nossas vidas com os patrões. É como lhe digo: ali, à frente de tantos trabalhadores vejo meia dúzia de garotos e mais nada. Volto a perguntar: Porque roubaram as chaves do nosso sindicato e a pasta! Que direito é que eles têm de fazer isto! Que eles saibam que só os operários e operárias dos Plásticos é que devem tomar conta das suas vidas e interesses e do seu sindicato e nunca meia dúzia de mandões que nós não escolhemos. O nosso sindicato não é dos patrões (sejam eles quem forem) mas dos operários do sector dos Plásticos. Nós tivemos o 25 de Abril e isso foi maravilhoso. Ainda não estamos bem mas há outros trabalhadores muito piores. Por isso é preciso cuidar de todos. O resto virá pois somos nós que o queremos... e é bom que lembremos, quanto mais não seja que podemos falar e não vamos para á Pide. Mesmo que fosse só isto não era já bom!

. «Não incriminamos a actual direcção do nosso sindicato. Tanto eles como nós somos operários e não estamos preparados para fazer frente para já aos que nos andam a dividir. Entretanto a direcção actual do nosso Sindicato pós a anterior direcção fora assumindo as responsabilidades dos interesses dos operários. Mas no dia 12 de Maio tivemos um grande choque e uma grande desilusão. Nunca esperámos ver tais coisas. Tome nota disto: Os Químicos assaltaram a nossa sede. Ora eu acho que se eles fossem democrátas nunca deviam de ter feito isto e ainda bem que a direcção do nosso Sindicato não deixou que eles levassem os nossos documentos e as nossas coisas de lá. Se a fusão ficou combinada em 12 de Maio, mas não quando se fazia e como se deveria passar eles não tinham que tomar estas atitudes. Outra coisa tem que ser feita se houver fusão: tanto os sócios dos Plásticos da Marinha Grande, de Leiria, das Caldas das Rainhas e doutros lados também têm que estar de acordo; não somos só nós sócias do Sindicato dos Plásticos! Assim não podemos sózinhas decidir da vontade dos outros... Claro que os Químicos ficaram revoltados com tudo isto e para mais foram corridos de Leiria pelos operários dos Plásticos. Então marcaram uma reunião na «Voz do Operário» em nome dos Plásticos. Acho que também não está certo, pois uma reunião para ser marcada deve sê-lo pelo próprio sindicato com o acordo de todos os operários e nunca como os Químicos fizeram. Não satisfeitos ainda mandam circulares espalhadas pelas ruas a dizer que no dia 21 de Junho dissolveram o nosso Sindicato e que a nossa Sede passava a ser na Praça dos Restauradores. Ora isto não pode ser e eles têm que passar a ter mais juízo! Fazemos uma assembleia e elès metem-se e praticam actos como os de destruirem cadeiras, microfones e chegam mesmo a ameaçar-nos chegando a agredir pessoas Porquê! Não temos direito de escolhermos o que queremos! Tivemos ou não tivemos o 25 de Abril! É preciso ver que a direcção dos Plásticos não ganha dinheiro pelo trabalho que faz... Portanto a nossa fusão só se fará se os operários dos Plásticos o quiserem e nunca por vontade da direcção do Sindicato dos Químicos. Todas nós devemos de lutar para que a nossa vontade seja cumprida. Nós não queremos ficar aos pontapés dos Químicos nem de quaisquer outros e sempre se disse: vale mais sós do que mal acompanhados...»

NACIONAL

URGENTE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO À GREVE -diz a União dos Sindicatos do Sul

A União dos Sindicatos do Sul emitiu um comunicado em que apela para que todos os trabalhadores procurem aprofundar e consolidar as liberdades democráticas, em estreita aliança com o Movimento das Forças Armadas. Essa unidade deve reflectir-se no plano sindical, através de uma constante vigilância, capaz de quebrar quando for caso disso, todas as manobras contrárias à unidade do movimento sindical.

O comunicado avança medidas urgentes para a consolidação da democracia e a efectiva participação da classe operária no processo em curso. Assim diz ser «necessário um urgente saneamento dos elementos fascistas ainda a ocupar cargos de responsabilidade na vida política, económica, e administrativa do país; urgente a publicação de legislação sindical que institucionalize as conquistas já alcançadas pelas massas trabalhadoras, nomeadamente o direito à greve; urgente que se tomem medidas energicas tendentes a pôr fim aos despedimentos.

A União dos Sindicatos do Sul declara reaccionário o boicote económico desencadeado pelo capital financeiro, que visa criar o caos economico e assim promover um processo contra-revolucionário tendente ao reaparecimento do fascismo, pelo que exige medidas governamentais que *promovam rápidamente uma política económica, posta ao sserviço do povo português em particular das camadas da população até agora mais desfavorecidas.*

E julga indispensável o rápido reconhecimento à *independência dos povos das colónias*, pois os trabalhadores portugueses nunca serão livres enquanto o não forem os *povos das colónias.*

Por fim, afirma considerar fundamental que se avance firme e inequívocamente no cumprimento do programa do Movimento das Forças Armadas.

ESTAÇÃO DOS CTT EM S. PEDRO DE MUEL

A empresa dos CTT abre hoje em S. Pedro de Muel as suas novas instalações. A reinstalação dos serviços faz-se em edifício próprio, pelo que encerra a antiga estação, verdadeiramente insuficiente e desadaptada às exigências do movimento naquela praia.

26

O 25 DE ABRIL

Por João Abel Manta

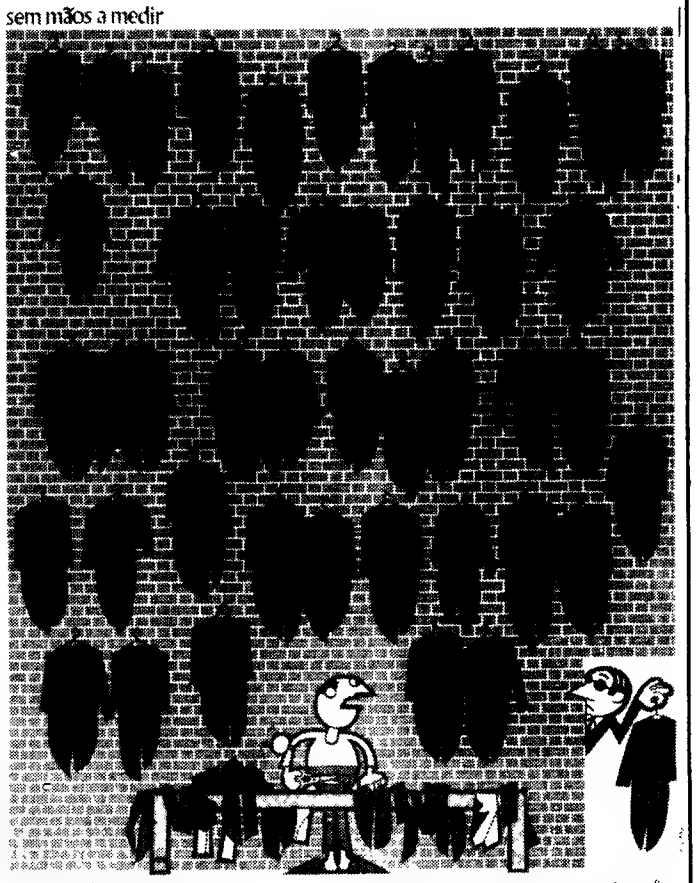
POSTER A CORES (76 x 61,5 cm) — PREÇO 45$00

À VENDA NA DELEGAÇÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7

LIVRARIA FIGUEIRINHA, Praça da Liberdade, 68 — PORTO

(NÃO SE EXIGE CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



(Os direitos de autor destinam-se ao Movimento Democrático de Artistas Plásticos)

"O PERIGO VEM DA DIREITA, VEM DA REACÇÃO, VEM DOS FASCISTAS"

—refere um comunicado do U.E.C.

Em sessão plenária da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas (UEC), a qual se realizou no passado dia 21 foi aprovado um documento onde são analisados alguns acontecimentos que recentemente se verificaram no nosso País bem como tem sido a actuação da UEC.

Começando por recordar que «desde o derrubamento da ditadura deram-se no nosso País grandes passos para a mudança radical da situação política portuguesa. Para tanto contribuiu decisivamente a acção do Movimento das Forças Armadas, a acção unida das forças democráticas e, antes do mais, a classe operária e as massas populares que deram uma participação viva e criadora na democratização da vida política nacional.

A reacção lançou uma ofensiva que conduziu a uma crise política. A preceder a crise governamental resultante das propostas feitas pelo prof. Palma Carlos que abririam caminho a um regime anti democrático, muitos sintomas surgiram desta ofensiva: a agudização e o fomento de conflitos sociais (a reacção procurou jogar com a difícil situação económica das massas trabalhadoras herdada do fascismo para tentar virá-las contra o Governo Provisório), histéricas campanhas anticomunistas, actos de provocação como a entrada de um ex-ministro de Salazar na Faculdade de Direito e a nomeação do fascista Veiga Simão para representante de Portugal na ONU, ocupação por um grupo de fascistas do ex-Secretariado para a **Juventude**, queima de searas, etc.. **Os grupos** de pseudo-revolucionários apoiaram inteiramente esta acção contra-revolucionária, serviram-lhe de joguete, uniram-se na plataforma que já os unia objectivamente — o anticomunismo.

«Vencida a crise, constituído o novo Governo Provisório, importa tirar algumas conclusões».

INTENSIFICAR A VIGILÂNCIA

E prossegue o comunicado: «Antes do mais, a **justeza da análise política feita pelo P.C.P.** e das perspectivas por si apontadas.

«Desde o dia 25 de Abril que o PCP considera que só a acção unida do M.F.A. com todas as forças democráticas e com as massas populares pode barrar o caminho à reacção, pode conduzir o País para a democracia.

«As duas semanas passadas comprovam eloquentemente a justeza desta análise. Foi na realidade esta aliança que levou de vencida a ofensiva da reacção e abriu melhores perspectivas para o cumprimento do Programa do M.F.A. e para a resolução dos principais problemas do nosso povo.

— O Movimento das Forças Armadas desempenhou uma acção determinante para que a crise política fosse debelada e mais uma vez demonstrou o importante papel que desempenha na concretização do seu Programa.

— Ficou também demonstrado que **as forças da reacção tudo farão para pôr em causa a liberdade conquistada** com o derrubamento da ditadura. Perante a sua acção contra-revolucionária há que intensificar a vigilância contra as manobras, as provocações, as conspirações.

«Há que compreender que o perigo vem da direita, vem da reacção, vem dos fascistas. Eles são o nosso principal inimigo. Para os combater há que intensificar a unidade a todos os níveis, há que fazer convergir os esforços, há que ter bem presente que por reivindicações imediatas, mesmo que objectivamente justas, não se pode pôr em perigo as grandes conquistas do nosso povo.

«Os grupos radicais pequeno-burgueses demonstraram mais uma vez que a sua acção é virada contra as forças democráticas, o PCP e antes do mais contra o M.F.A.

«Toda a sua acção, toda a sua propaganda mostram eloquentemente quem é que eles consideram o seu primeiro inimigo: as forças democráticas. Mas mostram também que não se colocam ao lado da reacção por ingenuidade ou cegueira política. Isto explica a profusão de conhecidos fascistas que passaram a **esquerdistas.**

«A sua acção provocatória vai ao ponto de aparecerem a apoiar greves fomentadas pelo patronato, pela reacção: de defenderem no que respeita à guerra colonial palavras de ordem pseudo-radicais, objectivamente neocolonialistas, que não têm nada a ver com a solução preconizada pelos legítimos representantes dos povos coloniais».

COMBATE À REACÇÃO

O documento aprovado pela Comissão Central da UEC aponta a seguir alguns objectivos imediatos e fundamentais, tais como o combate à reacção, confiando que o recém-nomeado ministro da Educação e Cultura o faça no que diz respeito ao seu Ministério, «pois a necessidade de afastar as autoridades académicas comprometidas com a política e a repressão fascista ficou bem patente nestas últimas semanas»; o fim da guerra colonial, já que a autodeterminação não é um passo decisivo para a solução do problema colonial e «retardar a concretização da independência dos povos das colónias pode prejudicar gravemente a evolução do País para a democracia, pode mesmo pôr em causa a liberdade conquistada e traz graves prejuízos para os povos da Guiné, Angola e Moçambique. A UEC vê com grande apreensão as manobras terroristas da reacção e do imperialismo nas colónias visando retardar a solução política do problema, criar ódios raciais, fomentar a violência e o terror».

Afirmando mais adiante que «os estudantes, que desde sempre travaram grandes batalhas contra a guerra colonial e de solidariedade com os movimentos de libertação, estarão seguramente na primeira linha das manifestações de regozijo por este acto de significação histórica».

Por último fez notar a necessidade de medidas visando impedir a acção de autêntica sabotagem económica dos grandes grupos monopolistas que procuram comprometer a evolução do processamento democrático, apontando para medidas que visam a melhoria da situação económica das massas trabalhadoras à custa dos lucros do grande capital e não limitando a sua justa luta reivindicativa.

A LUTA ESTUDANTIL

Recordando que o movimento estudantil teve um desenvolvimento impetuoso após o 25 de Abril, a UEC considera, desde a sua criação, que o movimento associativo é a principal base e direcção fundamental da luta dos estudantes portugueses e que um forte movimento associativo mobilizando na acção milhares de estudantes, trazendo-os para o lado do povo português, unindo-os em torno dos seus problemas específicos — é um objectivo capital dos estudantes portugueses.

Reafirmando que defenderá firmamente a unidade do Movimento Associativo e intransigentemente o funcionamento democrático de todas as estruturas associativas.

«A UEC considera que, havendo problemas específicos de âmbito regional, em cada faculdade, em cada curso, para os quais devem ser encontradas as formas de organização adequadas, é decisiva uma forte organização nacional (a UNEP), capaz de aglutinar todos os estudantes em torno dos problemas e aspirações comuns. Só a conjugação dessas duas formas de organização fará com que o M.A. seja na verdade o que as massas estudantis e as massas populares esperam dele: toda a acção deve ser virada para as massas e que devem ser elas a definir os objectivos, as formas de organização, os princípios que regerão a UNEP, pelo que combaterá todas as acções ou decisões desligadas dos estudantes, tomadas nas suas costas. Ao mesmo tempo que combaterão toda a acção cupulista, os comunistas denunciarão o basismo de que alguns se procuram servir para paralisar o movimento estudantil: o M.A. (as AAEE e futuramente também a UNEP) devem definir a sua linha de actuação, os métodos de acção, em função da situação concreta que se vive no País. Na nova situação política e com novas bases orgânicas, os estudantes devem ter um muito **maior poder de intervenção nos graves problemas políticos** com que se debate o País. Devem dar através das suas organizações representativas uma muito maior contribuição à luta popular de massas».

REFORMA DO ENSINO

No respeitante à reforma do ensino destacam-se as medidas imediatas que têm de ser tomadas e que visem a democratização do ensino e que segundo a opinião da UEC devem presidir a essa reforma:

«a) — Extinção do analfabetismo;

b) — Medidas favorecendo o acesso a todos os graus de ensino das mais amplas camadas da população, particularmente da juventude trabalhadora: aumento radical do número e do quantitativo das bolsas de estudo, redução das propinas, aulas nocturnas em todos os graus de ensino, estabelecimento de uma rede de habitações, cantinas e outros serviços para uso dos estudantes, descontos nos transportes;

c) — Modificação dos critérios de recrutamento de professores que permitam trazer para o ensino os mais capacitados no ponto de vista técnico e pedagógico;

d) — Instalações escolares compatíveis com o número de estudantes e com as suas necessidades pedagógicas: fornecimento de livros e outro material didáctico»;

Esclarece o documento que a reforma não pode ser feita sem a participação concreta dos estudantes, sendo de combater todas as cedências ao tecnicismo e cupulismo daqueles que pretendem fazer a reforma, bem como o basismo e anarquismo daqueles que pretendem que sejam unicamente os estudantes a fazer a reestruturação global do ensino na sua escola.

MAIOR CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

E o documento da Comissão Central declara ao terminar: «A UEC está profundamente empenhada em que os estudantes dêem à lupopular de massas a contribuição extremamente valiosa que podem dar. Está a despender todas as forças e energias para que os estudantes se coloquem ao lado da classe operária, dos trabalhadores, das massas populares, das forças democráticas e do M.F.A. para fazer frente às manobras e conspirações da reacção e conduzir o País até à realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte.

«Neste campo tem havido algumas deficiências e o movimento estudantil pode dar uma contribuição muito maior ao movimento popular de massas. Estas deficiências não se podem imputar unicamente à acção sabotadora dos esquerdistas — que tem um grande peso, é desgastante não só para a vanguarda mas também para as massas. No entanto nem sempre os militantes comunistas moveram a sua acção para os estudantes, e não para a discussão de grupos. Nem sempre a nossa acção de esclarecimento político das massas é suficientemente pertinaz, clara e combativa. Nem sempre se tem usado as melhores formas de acção para a mobilização das massas estudantis em torno dos objectivos políticos do nosso povo.

«No entanto, podemos afirmar que nenhuma alteração progressista se fez nas escolas que não tivesse sido obra dos estudantes comunistas — ou que não tivesse o seu apoio. Onde a linha de orientação da UEC não triunfou, reina a anarquia, o caos e imperam as concepções objectivamente reaccionárias.

«Os estudantes comunistas demonstram ser nas escolas os mais firmes defensores dos ideais da liberdade, da paz e da democracia. Foram eles que, unidos com todos os outros estudantes revolucionários, com os professores progressistas, enfrentaram corajosamente as tentativas de sabotagem da reacção e dos grupos esquerdistas.

«No entanto, é necessário da parte da organização da UEC uma maior combatividade, melhorar o nível ideológico e o conhecimento da orientação do partido.

«A UEC tem uma forte organização, uma larga influência política, um grande prestígio na massa estudantil. Guiados pelo marxismo-leninismo, sob a direcção da vanguarda do proletariado — o PCP —, a UEC trará os estudantes para o lado da classe operária, dos trabalhadores, das massas populares na conquista da paz, da democracia e do socialismo.»

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto — VILA FRANCA DAS NAVES

ESTRANGEIRO

Formado o governo grego de unidade nacional

ATENAS, 25 (R.) — O novo primeiro-ministro grego, Constantino Caramanlis, anunciou a composição do seu governo civil de unidade nacional, confiando o importante posto de ministro dos Negócios Estrangeiros ao «leader» do Partido União do Centro, George Mavros, que há dois meses era um preso político.

Outro posto-chave — o de ministro da Defesa — foi atribuído a Evangelos Averoff-Tossitsa, de 64 anos, que sobraçava a pasta dos Negócios Estrangeiros no antigo governo chefiado por Caramanlis. Também Averoff é um ex-preso político do regime militar.

O novo gabinete foi empossado pelo primaz da Grécia, arcebispo Serafim, na presença do presidente Phaedon Gizikis.

A nomeação de Mavros, de 65 anos, reveste-se de particular importância, neste momento em que o novo governo ateniense se prepara para as conversações sobre a paz em Chipre com a Inglaterra e a Turquia, que se realizam em Genebra.

As outras nomeações ministeriais anunciadas referem-se principalmente a políticos com experiência governamental, a saber:

. — *Interior*, George Rallis, de 56 anos; *Justiça*, Constantino Papaconstantionou, de 67 anos; *Cultura*, Constantino Tsatsos, de 75; *Coordenação*, Xenofon Zolotas, de 70, antigo governador do Banco da Grécia; *Finanças*, Ioannis Pesmazoglou, de 56, antigo vice-governador do banco da Grécia; *Ordem Pública*, Solon Gikas, de 68, General reformado; *Serviços Sociais*, Andreas Kokkevis, de 65; *Trabalho*, Constantino Laskaris; *Subsecretário do gabinete do Primeiro Ministro, incumbido da Imprensa e da Informação*, o jornalista Panayotis Zambrias, de 47 anos; *Educação*, Nicholas Lozros, de 76 anos.

EXILADOS REGRESSAM

Chegam a esta cidade notícias do iminente regresso dos emigrados políticos que abandonaram o país depois do golpe militar de 1967.

Entre estes exilados figuram o compositor Mikis Theodorakis e a actriz Melina Mercuri, ambos residentes em Paris.

Alguns deles já chegaram à capital grega. Tal é o caso de Takis Lambrias, director do diário «Messinvrini», que fugiu do país em 1967.

Espera-se também o regresso de Helena Vlachos, proprietária de uma cadeia de periódicos, que se exilou voluntariamente no ano do golpe militar.

Também se anuncia a próxima chegada da sr.ª Fleming, viúva do descobridor da penicilina, grega de nascimento, mas privada da nacionalidade por tentar tirar da prisão em que se encontrava, Alexandre Panagulis, condenado à morte por ter atentado contra a vida do então presidente Georges Papadopoulos.

Todos estes exilados políticos esperam retomar livremente as suas actividades na Grécia, de acordo com a promessa de Caramanlis de restaurar a democracia no país. Contudo, alguns deles não têm muitas ilusões, dado o direitismo de Caramanlis e a sua presumível vinculação com os norte-americanos. Theodorakis e Melina Mercuri em particular, sublinharam a sua intenção de lutar a favor do povo, já que o exército, e sobretudo os norte-americanos, continuam com o poder de decisão nas mãos, segundo declarou o popular compositor em Paris.

EDIFÍCIO CORROÍDO

Entretanto, ainda em Leondres, a senhora Vlachos, considerou que a forte pressão dos Estados Unidos deve ter contribuído para o colapso do regime militar de Atenas.

A Junta grega era como um edifício corroído pelas termitas — declarou, numa entrevista na televisão. Acabou por desabar devido ao insucesso da sua «aventura desesperada» em Chipre, que se destinava a ganhar tempo junto do povo grego com um êxito militar.

«A desintegração final deve ter procedido de uma avaliação extremamente brutal da situação pelos Estados Unidos. Os americanos disseram provavelmente aos dirigentes militares gregos que se fossem embora porque não havia outra saída» — acrescentou.

A senhora Vlachos manifestou-se confiante em Caramanlis, o novo primeiro ministro helénico, acentuando: «Penso que vai tentar esforçadamente repor o país numa via democrática normal».

Por outro lado, afirmou que não ficaria surpreendida se o ex-rei Constantino fosse chamado á Grécia, embora não considere tal regresso essencial para a democratização do país.

PATTAKOS AGREDIDO

ATENAS, 25 — Reconhecido na rua, ontem, quando saía do seu carro, o general Pattakos foi insultado, vaiado e até mesmo agredido por pessoas que passavam. Depois, sempre conseguiu desenvencilhar-se e fugir.

O general Stylianos Pattakos, foi presidente do conselho e um dos protagonistas do golpe militar de Abril de 1967.

ITÁLIA

A "JORNADA NACIONAL DE ACÇÃO" ABRANGEU TODO O PAÍS

ROMA, 25 (Por Patrick Meney, da F.P.) — A jornada nacional de acção que ontem decorreu em Itália, realizada pela Federação dos três grandes sindicatos, exprime a cólera do país perante o plano de austeridade do Governo.

A mais espectacular das manifestações foi a dos motociclistas de Roma que no mais puro estilo Fellini, percorreram as ruas da cidade a toda a velocidade.

Protestavam contra as novas taxas que atingem as motos: 100 000 liras por ano para uma grande cilindrada.

Mas foi toda a Itália que se queixou: 15 000 operários nas ruas de Nápoles, 10 000 em Florença, 10 000 em Génova.

Em Roma, durante quatro horas, não houve autocarros, as lojas mais importantes estiveram fechadas, assim como os bancos e a maioria das estações de correio.

Lado a lado, nos cortejos que percorreram as cidades italianas, davam-se o braço todos os descontentes do País: o operário, o agricultor, o empregado, a enfermeira, e repetiam o mesmo «slogan»: «Menos impostos, repartição dos sacrifícios».

Os sindicatos pretendiam com este dia de acção, imposto pela base, fazer pressão sobre o Governo para aliviar as medidas fiscais que elaboraram. Concretamente, este plano de austeridade traduz-se por um aumento dos preços, dos impostos, da taxa de comércio. Para uma família de quatro pessoas isso significa que terá de gastar cada mês o equivalente a mais 1 600 escudos para viver como antes.

Em Nápoles, perante milhares de operários preocupados também com o desemprego, Luciano Lama, secretário-geral da C.G.I.L. (tendência comunista), resumiu o espírito do movimento: «É preciso impor um alívio imediato das medidas fiscais e uma flexibilização do crédito. O País tem necessidade duma política nova».

Até a Sicília se mexeu. Em Palermo, 14 000 manifestantes pediram para ser considerados como italianos «de parte inteira». «Investimentos e empregos», reclamam. Estão fartos de ser os pobres da Itália.

Anarquistas condenados: 48 e 21 anos de prisão

BARCELONA, 25 — (ANI e R) — Jose Oriol Sole e Jose Luis Pons Llobet foram condenados a 48 e 21 anos de prisão, respectivamente, pelo tribunal militar.

Os dois condenados, que pertencem ao «Movimento Ibérico de Libertação» ou MIL, realizaram dois assaltos consecutivos a uma caixa económica na localidade de Bellver de Cerdanya, na província de Lerida, em 1972 e 1973.

A sentença condena o primeiro a uma pena de 20 anos e 1 dia de prisão por um primeiro acto de terrorismo e a 22 anos por um segundo crime da mesma índole. Condena-o também a dois anos de prisão por posse ilegal de armas, e a quatro anos por resistência à força armada.

Pons Llobet é condenado a 20 anos e um dia de prisão por um delito de terrorismo, a seis meses e um dia por insultos às Forças Armadas e a seis meses e um dia por posse ilegal de armas.

Jose Luis Pons Llobet foi condenado em Março último a 30 anos de prisão, por outro acto de terrorismo, no mesmo conselho de guerra que condenou à morte o anarquista Salvador Puig Antich.

O procurador requerera 61 anos de prisão para Oriol e 21 para o seu co-réu.

Os advogados de defesa vão recorrer da sentença.

Reforçada a segurança nos aeroportos britânicos

LONDRES, 25 — (A.N.I.) — A polícia britânica impôs grandes medidas de segurança nos aeroportos do país, especialmente nos de Belfast, na Irlanda do Norte, e de Londres, depois que um avião da «British Airways» efectuou uma aterragem de emergência em Manchester, por ter recebido um aviso de que a bordo se encontr· a uma bomba.

A Associação Nacional de Pilotos de Linhas Comerciais — que meses atrás já tinha protestado contra a falta de segurança no aeroporto de Belfast — decidiu entretanto actuar por sua conta e risco, advertindo que nenhum dos seus membros descolará desse aeroporto, a não ser que deixem de se admitir embrulhos de mão a bordo, não se permita que os serviços habituais limpem o avião na capital da Irlanda do Norte e tão pouco ali se aceitem alimentos para serem servidos em vôo.

De acordo com estas medidas, nenhum empregado pode entrar em aviões britânicos estacionados no aeroporto de Belfast para prestar ou facilitar qualquer tipo de serviço.

Rumores em Londres dão como provável que a bomba encontrada no avião da B.A. teria sido colocada, porém, no aeroporto de Heatrow, na capital inglesa, e não em Belfast.

TORTURA NO CHILE

WASHINGTON, 25 (R) — Um antigo embaixador norte-americano descreveu o Chile como um Estado policial, onde os presos políticos se encontram detidos sem culpa formada e são torturados, introduzindo-se-lhes agulhas incandescentes debaixo das unhas dos dedos.

Essas acusações foram feitas perante uma comissão do Senado pelo professor John Plank e Ralph Dungan, ambos membros de um grupo de estudos que visitou, em Abril, o Chile, a pedido do senador democrata Edward Kennedy, presidente da Subcomissão dos Refugiados, onde se realizou a audiência.

Dungan disse que, após entrevistas que teve com cerca de 400 presos políticos, o grupo de estudos concluiu que «vários métodos de tortura, repugnantes para qualquer ser humano, estavam a ser empregados sistematicamente em interrogatórios de número cada vez maior de detidos.

Notou que havia aproximadamente 6.000 detidos ou presos políticos no Chile durante a visita do grupo.

Dungan declarou também que testemunhas oculares, dignas de crédito, calculavam que tantas como 12 000 pessoas f· ram mortas durante os meses que se seguiram à deposição pelos militares do governo do presidente Salvador Allende, em Setembro último.

Acrescentou que examinara presos que foram torturados metendo-se-lhes agulhas incandescentes debaixo das unhas dos dedos.

A U.R.S.S. produz mais ouro

LONDRES, 25 — (F.P.) — A produção soviética de ouro aumentou 3 por cento em 1973 tendo atingido 370,6 toneladas, anuncia a revista anual da «Consolidated Goldfields».

A revista indica, todavia, que no decorrer deste mesmo ano de 1973 as vendas de ouro soviéticas aos países ocidentais atingiram 280 toneladas aproximadamente, o que representa um aumento de 30 por cento em relação ao ano anterior. Estas vendas foram efectuadas ao preço de 95 dólares a onça no decorrer dos três primeiros trimestres do ano. Nenhuma venda foi efectuada no último trimestre.

Em 1972 as vendas de ouro soviéticas aos países ocidentais foram mais 60 toneladas do que no ano anterior (220 toneladas). Estas vendas ficam, apesar de tudo, muito longe do recorde anual estabelecido em 1963 com 489 toneladas.

REALISE DINHEIRO
sobre o seu carro mesmo em débito a stands
Av. General Roçadas, 109-2.º Esq. — T. 844862

BEBÉS
Camas, porta-bebés, cadeiras, banheiras, conjuntos, parques, triciclos, andadores e automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «BAVÁRIA» Av. Igreja, 9 B e R. Coureiros, 184-2.º

MATERIAL FOTOGRÁFICO
Agora sim, de filma- proiectar das famosas marcas Canon, Eumig, Asahi, Olimpus, Mamiya, rolos col. a preços de sensação.
«GALERIAS ROLDÃO» Av.ª Almirante Reis, 13 - E
Telef. 57 01 80

CHARTERS
PARTIDAS FREQUENTES
VOOS DE FRETAMENTO PARA
LONDRES
FUNCHAL
LAS PALMAS
P.ma DE MAIORCA
ROMA
PARIS
PREÇOS MUITO BAIXOS
CONSULTE
MUNDIRAMA
RUA DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 - TELEFS. 32 36 33 32 42 96 32 84 56 36 32 94
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

12 oportunidades de gozar a vida
(e ter férias de sonho)
Não é em casa que se goza a vida Claras sabe-o E oferece lhe 12 programas de férias que lhe dão a certeza de viver dias de sonho como merece e precisa Inscreva-se já Porque há muitos que vão sair de casa para gozar a vida Com Claras

Rias Encantadas
3 dias / 1600$ 15 Ago 13 Set

Fim de Semana em Sevilha
3 dias / 1350$ 15 Ago 13 Set

Espanha Histórica
5 dias / 2700$ 3 e 17 Ago

Andaluzia de Sonho
7 dias / 3450$ 21 Jul 11 e 25 Ago 1 e 15 Set

Além Pirenéus
9 dias / 4950$ 27 Jul 10 e 31 Ago 7 e 21 Set

Praias Douradas
9 dias / 4750$ 24 Ago 14 Set

Marrocos Imperial
9 dias / 5500$ 17 Ago 14 e 21 Set

Magia de Marrocos
14 dias / 7750$ 1 Set

Moinhos da Holanda
16 dias / 10 550$ 10 e 24 Ago 7 Set

Paris-Londres
16 dias / 10 550$ 10 e 24 Ago 7 Set

Côte d'Azur e Itália
23 dias / 15 100$ 3 Ago

Panorama da Europa
29 dias / 20 500$ 10 e 31 Ago

claras
férias para si
Av Fontes Pereira de Melo 33 Tel 56 00 15 56 34 51 Lisboa 1

ESTRANGEIRO

Sessenta mil negros colocados na Rodésia em aldeias protegidas

SALISBURY, 25 (UPI/ANI) — Iniciou-se uma enorme operação para transportar 60 mil nativos negros para aldeias protegidas — anuncia um comunicado do Governo rodesiano.

Esta operação, designada por «Overload», destina-se a conceder a máxima protecção à tribo Chiweshe, que tem sido hostilizada constantemente pelos terroristas» — acrescenta o comunicado.

«A intenção consiste em desprover os terroristas dos seus pontos de contacto vitais com a população civil, particularmente durante a noite, altura em que obrigam os elementos da tribo a alojá-los e alimentá-los — prossegue o comunicado.

Os líderes tribais concordaram plenamente com essa operação e estão a ajudar a pô-la em prática — observa ainda o comunicado.

«A vantagem principal do conceito de protecção às aldeias é afastar a pistola terrorista das cabeças dos elementos da tribo» — acentua o comunicado, observando que «as comunidades poderão efectuar a sua vida normal sem a ameaça de morte ou de assaltos».

A tribo Chiweshe situa-se a cem quilómetros da capital rodesiana e é de 21 o número de «aldeias protegidas».

«Esta operação é a maior desde que o conceito de protecção às aldeias foi introduzido na zona guerrilheira do nordeste da Rodésia, no ano passado.

Afirma-se ainda que serão efectuadas operações similares em outras áreas, caso seja necessário.

REVOLTA NUMA PRISÃO FRANCESA

CAEN, 25 (F.P.) — Duzentos dos 360 detidos na prisão de Caen (noroeste da França) amotinaram-se ontem à tarde e recusaram-se a voltar às celas. As forças da ordem, apoiadas por um helicóptero, intervieram hoje de manhã e às 7 horas já estava tudo calmo.

Os bombeiros dominaram rapidamente um incêndio num armazem de cadeiras feitas pelos presos. Os presos queriam que a secretária de Estado dos serviços prisionais, Helene Dorlhac, fosse discutir com eles as condições da sua detenção. Apesar duma mensagem da dra. Dorlhac pedindo para porem termo ao movimento e prometendo que iria, em breve, a cadeia de Caen, os amotinados recusaram-se a abandonar as oficinas que tinham ocupado. Depois de Clairvaux e Nimes, é a terceira cadeia francesa onde rebenta um motim em menos de uma semana.

EXPLOSÃO

SALISBURY (RODÉSIA), 25 (FP) — Seis pessoas — cinco brancos e um negro — foram feridos na última noite pela explosão de uma bomba num «night-club» desta cidade.

A bomba foi lançada por uma janela, na altura em que o estabelecimento estava cheio de gente, mas a deflagração foi amortecida por numerosos reposteiros. Uma das vítimas estava gravemente ferida.

O novo presidente cipriota, Glafkos Clerides, afirmou, numa conferência de Imprensa, que seria uma imprudência o regresso imediato do arcebispo Makarios, dadas as actuais circunstâncias. Declarou também que desejava eleições para o Parlamento e presidenciais tão depressa quanto possível. (Telefoto UPI-Telimprensa)

NEGOCIAÇÕES NO ULSTER

BELFAST, 25 (EFE-ANI) — Pela primeira vez desde a queda do Poder bi-partido no Ulster, terão lugar negociações entre católicos e protestantes, para tratar de se sair do actual impasse.

Estas negociações, propostas pela organização para-militar protestante «Associação de Defesa do Ulster» (UDA), começarão amanhã nos arredores de Belfast, mas o local exacto mantém-se no mais rigoroso segredo.

A delegação do «UDA» será presidida pelo seu chefe, Andy Tyrie, e a representação católica será comandada por Ivan Cooper, do Partido Socialista Democrático e Trabalhista, que foi ministro local no desaparecido conselho executivo da assembleia do Ulster.

As conversações podem significar um passo para um futuro entendido de ambas as comunidades que, por outro lado, parecem de acordo na necessidade de pôr fim à tensão na Irlanda do Norte e na condenação da violência levada a cabo pelos grupos mais extremistas de ambos os lados.

CHACINA EM NAMÍBIA SEGUNDO UM JORNALISTA

ESTOCOLMO, 25 (UPI/ANI) — Um jornalista autónomo sueco revelou ontem que as tropas do Governo sul-africano destruíram uma aldeia na zona setentrional da namíbia, antigo Sudoeste Africano que está agora sob a administração de Pretória.

Foram mortos 150 africanos — afirmou o jornalista.

Per Saden, que apareceu num programa noticioso da televisão sueca, declarou que tinha regressado recentemente de uma viagem à Namíbia e à Africa do Sul, onde, segundo afirmou, encontrou o único sobrevivente da presumível chacina.

Trouxe consigo um filme que indica o local do referido massacre e onde se notam cinco crâneos humanos sobre o capim da aldeia que diz ter sido destruída pelas tropas sul-africanas.

Segundo o jornalista, a aldeia situava-se no distrito de Kalonga, na faixa de Caprivi, no canto setentrional da namíbia.

O filme apresenta também uma entrevista com o único sobrevivente da aldeia, identificado apenas como Aaron, de 44 anos.

Aaron afirma que as tropas sul-africanos chegaram à sua aldeia para procurarem guerrilheiros da Swapo, que combatem o Governo de Pretória, e ordenaram a todos os aldeões que se reunissem em linha em frente das tropas.

Então, um dos soldados disse-lhe o que ia acontecer e aconselhou-o a fugir.

«Assim fiz, mas as minhas mulheres e os meus filhos foram assassinados. Os soldados verteram gasolina sobre os corpos dos aldeões e lançaram-lhes fogo. Morreram 150 pessoas» — acrescenta.

Mais tarde foi apanhado por tropas sul-africanas e foi torturado para que fornecesse informações sobre os redutos dos guerrilheiros da Swapo.

Nessa altura Aaron mostrou para a câmara as cicatrizes de ferimentos de facas e cordas.

O jornalista declarou que Aaron servirá de testemunha numa audiência da Comissão das Nações Unidas sobre a Namíbia, a realizar no próximo mês.

CAMPANHA COMUNISTA "PARA SALVAR O CONCORDE"

TOULOUSE, 25 (F.P.) — O Partido Comunista Francês está a lançar uma campanha nacional «para salvar o Concorde». A população da região de Toulouse, onde o avião foi construído foi chamada a «mobilizar-se» em favor do supersónico franco-britânico.

Claude Popperen, membro do directório político do Partido Comunista Francês, afirmou ontem numa conferência de Imprensa que «o transporte supersónico comercial representa o futuro».

Também propôs diversas medidas susceptíveis, segundo ele, de «preservar o interesse nacional pela aeronáutica francesa»: «Acelerar a cadência de saída do Concorde, a sua entrada ao serviço nas carreiras da «Air France», o estudo de versões melhoradas do supersónico e, por fim, exigir uma verdadeira cooperação comercial perante o monopólio dos Estados Unidos em matéria de fornecimento aeronáutico».

Popperen também afirmou que poderia encarar-se uma cooperação tecnológica com a indústria aeronáutica soviética se os britânicos viessem a renunciar à sua colaboração no programa Concorde.

MAIS TROPAS E TANQUES ENVIADOS PELA TURQUIA PARA A ILHA DE CHIPRE

ANKARA, 25 (R.) — Mais tropas e tanques turcos dirigiam-se hoje para Chipre, na altura em que o ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Turan Gunes, se preparava para encetar negociações de paz com a Grécia e a Inglaterra.

Uma agência noticiosa informou que um comboio que englobava 20 barcaças de desembarque repletas de soldados, tanques e munições, partira do porto de Mersin, no Sul da Turquia.

Gunes parte hoje para Genebra a fim de conferênciar com o novo ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Georges Mavros, e com o ministro britânico, James Callaghan. Cresce o optimismo em Ancara no que respeita a uma solução para o problema de Chipre resultante desta reunião.

O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, manifestou agrado pela instauração do novo Governo de civis na Grécia, e enviou uma mensagem ao seu colega grego, Constantino Karamanlis, na qual destacava: «Podemos facilmente enterrar as amargas recordações do passado».

As conversações de Genebra iniciam-se esta noite.

As esperanças de um resultado positivo sofreram um grande impulso em consequência da mudança política operada em Atenas e com a queda de Nicos Sampson, apenas oito dias depois de tomar posse do cargo de presidente de Chipre.

Os três países são co-signatários do Tratado de 1960 que garante a independência da ilha.

De um modo geral, considera-se em Ankara que o tratado terá de ser completamente redigido de novo caso se queira encontrar uma solução para o problema de Chipre. A Turquia afirmou que utilizará o aumento da sua presença militar na ilha para negociar melhores condições de segurança para a minoria cipriota turca de 110 mil pessoas.

Julga-se que Ecevit advoga uma nova constituição tipo federal ao abrigo da qual as duas comunidades teriam assembleias separadas no âmbito de uma ilha independente.

Enquanto em alguns países se progride politicamente, no que diz respeito à moda, por vezes os ponteiros do relógio parecem andar para trás, como sucede com esta criação de Yves Saint-Laurent, para o Outono-Inverno, apresentada em Paris. (Telefoto UPI — Telimprensa)

DIVÓRCIO

NOVA IORQUE, 25 (FP) — Um tribunal nova-iorquino concedeu quarta-feira o divórcio à cantora americana Liza Minnelli e ao cantor-compositor australiano Peter Allen.

O casal que se casara em 1967, estava separado desde 1970. Liza Minnelli tem 28 anos. Peter Allen 30.

AVISO SOVIÉTICO AO EGIPTO

MOSCOVO, 25 (UPI-ANI) — O jornal governamental «Izvestia» avisou ontem o Egipto de que receberá uma «lição traumatizante» se se basear, para o seu desenvolvimento, na tecnologia e no capital ocidental.

«As provas históricas sobre os norte-americanos e, num sentido geral, as políticas concessionárias ocidentais demonstram que podem em qualquer altura infligir uma lição traumatizante ao Egipto e ao seu povo» — afirma o «Izvestia».

«Algumas pessoas no Egipto gostariam de preparar o caminho para a penetração em grande escala do capital ocidental no país» — continua o jornal, que mais adiante sublinha:

«Estão a ser dados os passos para reforçar as relações económicas com os países ocidentais.»

O diário do Governo russo acrescenta que muita gente no Cairo se interroga sobre a prudência dessa política.

«Qual é a motivação para o ocidente querer cooperar com o Egipto?» — pergunta a certa altura o jornal «Não é do carácter económico ocidental encorajar o sector estatal, que está profundamente enraizado no Egipto».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas (Especialidade de Caldeiraria)

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal, Hospital de S. José, aceitam-se inscrições até ao dia 29 de Julho corrente, para o concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas com a especialidade de Caldeiraria.

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de Instrução Primária.

Pel'A Comissão Instaladora
Fernando A. H. Pimenta

GERAL

Rosa Coutinho em Angola

O Presidente da República conferiu ontem posse ao vice-almirante António Alva Rosa Coutinho no cargo de presidente da Junta Militar para Angola, na presença do Primeiro-Ministro, do Chefe do Estado Maior-General, do Conselho de Estado e de vários elementos da Junta de Salvação Nacional da Comissão Coordenadora do Programa do MFA.

Ao usar da palavra, o Chefe do Estado afirmou que **o País vai muito brevemente tomar conhecimento, em toda a sua extensão, dos novos horizontes que se lhe abrem.** Mais adiante disse que **a população de Angola carece de ser devidamente esclarecida, pois presentemente vive-se ali um clima de dúvida, de incerteza, de inquietação e de legítimos e justificados anseios.**

Em resposta o vice-almirante Rosa Coutinho disse que partiria logo a seguir para Luanda, **com plena confiança de que Angola saberá reconhecer que a solução agora adoptada não representa mais do que o verdadeiro interesse e cuidado que a Portugal merecem os problemas das populações dos territórios ultramarinos.**

E logo a seguir, acrescentou: **Angola é actualmente um país que atingiu a maioridade e que sofre muito naturalmente as pequenas convulsões correspondentes ao exercício dessa maioridade política, por via democrática. Não será intenção da Junta Governativa ir ensinar Angola a viver a democracia a que a Revolução do 25 de Abril nos deu acesso, mas apenas ajudar Angola a conseguí-lo, em ambiente de cooperação pacífica de todas as suas etnias e classes.**

AS REACÇÕES EM ANGOLA

LUANDA, 25 (R.) — A nomeação do almirante Rosa Coutinho para presidente da Junta Governativa de Angola, reflecte o reconhecimento por Lisboa de que as evoluções para os problemas de Angola têm de ser considerados em pé de igualdade com os de Portugal e de que este território não pode continuar sem governo efectivo esta a opinião de observadores locais.

Pormenores da composição, funções e responsabilidades da nova junta não são ainda conhecidos.

O consulado geral dos Estados Unidos desmentiu os boatos de que «agentes secretos americanos» estiveram envolvifos no recente surto de violência em Luanda, de que resultou a morte de mais de 43 pessoas.

Num comunicado publicado no diário «Província de Angola», o consulado geral afirmava que os boatos não têm fundamento.

CAFÉ RETIDO NOS ARMAZÉNS

Café, no valor aproximado de cinco milhões de libras esterlinas, destinado principalmente aos Estados Unidos, encontra-se retido nos armazéns de Luanda em consequência da falta de espaço para atracagem dos navios contratados para o transportar anunciava ontem o diário «Província de Angola».

O dr. Fernandes Vieira, presidente da Câmara de Comércio, declarou que o problema ameaçava o possível cancelamento de contratos com exportadores angolanos, e afectava gravemente a fonte de divisas do território de Angola.

Os navios destinados à exportação de café gozavam de prioridade, mas devido aos recentes problemas laborais e à congestão portuária consequente das inadquadas facilidades, o Governo introduzira prioridades limitadas para a carga em risco de se deteriorar e para navios de passageiros — de acordo com o vice-secretário de Estado, dr. António Augusto de Almeida.

A Câmara do Comércio pediu agora ao Governo que restaure os privilégios portuários aos navios de transporte de café.

GREVE DOS C.T.T. EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 (ANI) Entrou esta manhã em greve o pessoal dos Correios Telegrafos e Telefones de Moçambique, devido a reivindicações de carácter salarial e social.

JOVENS PORTUGUESES REGRESSAM DA U.R.S.S

Vindos da União Soviética chegaram esta madrugada ao aeroporo de Lisboa onze jovens portugueses, filhos de funcionários do Partido Comunista Português. Viviam e estudavam naquele país a expensas do Estado.

Grande multidão em que se notava a presença de Alvaro Cunhal, aguardava a chegada do avião. Depois, foram os abraços, os beijos, as lágrimas à mistura com os risos de alegria, as exclamações dos pais que há anos não viam os filhos.

A idade dos rapazes e raparigas que agora regressaram varia entre os 12 e os 19 anos. Muitos partiram de Portugal apenas com cinco anos. Apesar disso, falam correctamente a nossa língua, pois na União Soviética, para além de seguirem os cursos de ensino normais daquele país tinham também aulas de português, assim como de tudo o que diz respeito ao nosso país, nomeadamente geografia, história, bem como a luta e a vida do P. C. P.

Margarida Coelho Aboim Inglês, há cinco anos e meio na URSS, tem 19 anos e estudava psicologia na Universidade de Moscovo. A satisfação de estar entre os familiares, no seu país, inunda-lhe o rosto.

Perguntamos-lhe se tenciona regressar para acabar o curso.

— **Não sei. É possivel, mas não sei.**

Já o mesmo não sucede com Alberto Domingos da Costa, 12 anos separado há 6 dos pais e que afirma peremptório:

— **Eu quero estar aqui!** e aponta para o chão a reforçar a frase.

Seguiu-se um pequeno convívio no Centro de Trabalho do PCP, durante o qual Alvaro Cunhal, que conhecia pessoalmente quase todos os jovens e com quem trocou impressões, recordou «numas palavras aos grandes e aos pequenos», que se agora havia lágrimas de alegria fora bem mais difícil o momento da partida, em que tiveram de atravessar a fronteira clandestinamente, sujeitos a todos os perigos e incomodidades desde a fome ao frio, até chegarem junto de camaradas amigos que os recolheram e cuidaram acrescentando: «Saíram de um Portugal fascista e hoje entram num Portugal onde há liberdade».

Por último, o secretário-geral do PCP ressaltou o significado da ajuda internacionalista da URSS exemplo que, conforme afirmou deve reforçar cada vez mais os laços de amizade e união com todos os povos irmãos.

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES CIVIS DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

A Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Civis do Ministério do Exército informa que o plenário para aprovação do seu caderno de reivindicações se realiza no próximo dia 27, pelas 21 horas, na Manutenção Militar (Rua do Grilo, ao Beato — Lisboa).

"ECONOMIA E FINANÇAS" MULTADA EM 150 CONTOS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a cópia da carta enviada por aquele organismo oficial à revista «Economia e Finanças», e na qual anuncia a multa de 150 contos. Transcrevemos:

«De acordo com o estabelecido na lei, tenho a honra de levar ao conhecimento de V.Ex.ª o seguinte:

A Comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio, TV, Teatro e Cinema, examinando o n.º 318 e o n.º 319 respectivamente de 1 a 15 de Julho e de 16 a 31 de Julho de 1974, da revista «Economia e Finanças», concluiu estar em presença de exemplos típicos de agressão ideológica reaccionária, patente na quase totalidade dos seus artigos, editoriais e notícias. Por agressão ideológica reaccionária entende-se aqui a referência sistemática e alarmista à insegurança e intranquilidade que o País actualmente conheceria, em contraste com o regime anterior, cujos processos são inclusivamente recordados em tom elogioso e saudosista.

Para além desta feição reaccionária que impregna ambos os números é de salientar as referências em vários artigos a membros do Governo que põem em causa a sua isenção e honestidade para levar a efeito o programa que o Movimento das Forças Armadas se propôs.

Nestas condições e ao abrigo do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 281/74 decide esta Comissão aplicar a multa de 150.000$00.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.»

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.F.A.

Continuação da pág 1

mocrático e muitas outras organizações políticas, sindicais e juvenis, assim como associações recreativas e desportivas.

O comício de Lisboa tem lugar no estádio 1.º de Maio, à Avenida Rio de Janeiro, cerca das 21 e 30, e nele usarão da palavra os drs. Álvaro Cunhal (P.C.P.), Mário Soares (P.S.), Magalhães Mota (P.P.D.) e José da Felicidade Alves (M.D.P.), tendo como lema o fim da guerra colonial, o saneamento, a garantia das liberdades democráticas.

Os sindicatos filiados na Intersindical e na União dos Sindicatos do Sul fizeram convocatórias gerais, tal como a Associação Portuguesa de Escritores, o Conselho Português para a Paz e Cooperação e a Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina. Aderiram igualmente o Movimento da Juventude Trabalhadora, a Comissão Pró-U.N.E.P., a União dos Estudantes Comunistas, as Juventudes Socialistas, o Movimento Socialista, Popular, o G.A.P.S. e várias autarquias locais. Haverá, aliás, uma forte representação das comissões administrativas das autarquias locais eleitas democraticamente após o 25 de Abril. Adesão significativa, também, é a do forte Sindicato dos Metalúrgicos.

Para a manifestação, uma hora antes, haverá concentrações em vários locais da cidade, nomeadamente no Campo Pequeno, Campo Grande, Alameda de D. Afonso Henriques, Saldanha e Praça Paiva Couceiro, conforme a origem geográfica dos manifestantes.

NO PORTO

Depois das 19 horas, decorrerá na Praça do Município uma grande manifestação-comício de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao Governo, levada a efeito nos diversos partidos. Usarão da palavra, segundo foi anunciado numa conferência de Imprensa ontem celebrada na sede do Partido Socialista, sete oradores. Terminado o comício os manifestantes dirigir-se-ão à Praça da República a fim de exprimirem em frente ao Quartel General, o seu agradecimento ao Movimento das Forças Armadas. Participarão na grandiosa manifestação elementos de vários sindicatos bem como do Movimento da Juventude Trabalhadora, a União de Estudantes Comunistas, Estudantes Socialistas e as direcções das Associações de Estudantes de Engenharia, Ciências, Medicina, Instituto Industrial e liceus, que se concentrarão às 19 horas, na Praça da Liberdade.

MARCELO ESCREVE AS MEMÓRIAS

RIO DE JANEIRO, 25 (R.) O antigo primeiro-ministro português, Marcelo Caetano, que se encontra presentemente no exílio, completou as suas memórias, que serão publicadas no Rio de Janeiro dentro de cerca de dois meses anunciou uma editora brasileira.

O prof. Marcelo Caetano iniciou o livro, intitulado «Meu Depoimento», antes do golpe que o derrubou em Abril do ano corrente.

MASCARENHAS & MIRANDA, LDA (Garagem Modelo) Sacor
Avenida 24 de Julho, 180-C LISBOA
MIRANDA & FERRÃO, LDA (Garagem Campo Pequeno) Sacor
Avenida António Serpa, 22/28 Lisboa
VIOLANTA MATIAS MIRANDA (Restaurante «O Polícia») Sacor
Rua Marquês Sá da Bandeira, 110 LISBOA
CASA ELECTRODOMÉSTICOS 3003, LDA Mobil
Est. Nacional n.º 158 BAIXA DA BANHEIRA
MANUEL GIL GARCIA Sonap
Garagem Belavista POVOA SANTA IRIA
FERNANDO MARTINS BARATA Mobil
Posto Mobil Santa Clara COIMBRA
AUTO SERVIÇOS ORIENTAL, LDA Sacor
Avenida D. Afonso III, 68 A/B LISBOA
AUTO-REIS VIANA Sonap
VILA DO CONDE
SILVEIRA & OLEGÁRIO, LDA Esso
COSTA DA CAPARICA
CASA CASTRO, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA Sonap
PAREDE
VENTURA DA SILVEIRA, LDA Sacor
Rua Fernando Palha, 22 LISBOA
ANTÓNIO ALBERTO A S FERREIRA Mobil
Posto de Abastecimento Mobil BARCELOS
TRINDADE, FILHOS, LDA B P
Garagem Trindade AVEIRO
IDEAL FIGUEIRENSE, LDA Shell
FIGUEIRA DA FOZ
JOAQUIM MARQUES DOS REIS FERNANDES Shell
Rua D. Manuel I, n.º 278 Barreiro
MACEDO & FILHOS, LDA Mobil
Rua Dr. Câmara Pestana, 35 BARREIRO

Informam os seus estimados clientes de que as suas fornecedoras de gasolina, gasóleo, petróleo e gás lhes cortou os fornecimentos, em virtude de estas firmas terem cumprido a decisão unânime do Plenário da Figueira da Foz, em 29/6/1974 e referidos nos comunicados de Imprensa nos dias 15 e 16 do corrente.

Este anúncio é pago pela
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS
Rua da Palma, 272-1.º LISBOA Telef. 860527
Rua Faria Guimarães, 631 PORTO Telef. 491053

PLENÁRIO NO DIA 27 DO CORRENTE, SÁBADO PELAS 15 h
EM LEIRIA NO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

GERAL

CONCENTRAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores electricistas para se reunirem no dia 25 pelas 20 horas junto do hotel Sheraton (hotel da multinacional ITT), onde constituirão a coluna contra os despedimentos nas multinacionais que seguirá para o estádio 1.º de Maio de forma a participar no comício unitário dos trabalhadores no dia 25 de Junho.

A Direcção

Nota: esta concentração foi pedida por várias comissões de trabalhadores como forma de protesto contra a onda de despedimentos que se está a gerar nas multinacionais radicadas no nosso País

Sindicato do Pessoal de Enfermagem

Os sócios e contribuintes do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa procederão à eleição dos seus corpos gerentes no próximo dia 3; das 9 às 21 horas. A eleição é sujeita ao regulamento aprovado na Assembleia Geral do passado dia 3.

NOVAS ADESÕES À MANIFESTAÇÃO

A Comissão Directiva do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Lisboa associa-se à manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao novo Governo Provisório e convida todos os seus associados a participarem. A concentração terá lugar na Praça do Campo Pequeno, às 20 horas de hoje.

Por outro lado, o Movimento Nacional Pró-Divórcio, tendo como objectivo a obtenção de um direito que só em plena democracia será possível, pede a todos os aderentes a sua presença às 19 e 30, em frente da sua sede, na Rua Rovisco Pais, n.º 24, donde sairão para a Alameda Afonso Henriques para participar no Comício de apoio ao Movimento das Forças Armadas e ao novo Governo Provisório.

SUBARU

O AUTOMÓVEL CUJA CONCEPÇÃO GARANTE UMA ESCOLHA EXCEPCIONAL

PODE APRECIÁ-LO, DESCOBRINDO-LHE AS QUALIDADES, A PARTIR DE HOJE E ATÉ AO DIA 31, DAS 9 ÀS 24 HORAS, NA EXPOSIÇÃO QUE A **DARGAUTO, STANDCAR** VOS OFERECE, COMO CONCESSIONÁRIA, NA
ESTRADA DE BENFICA, 707-A EM LISBOA

COMUNICADO

N/M «UIGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros de que o Navio «UIGE» alterou a sua saída de Lisboa, para o próximo dia **31 às 17 horas**, com destino aos portos da Madeira e dos Açores.

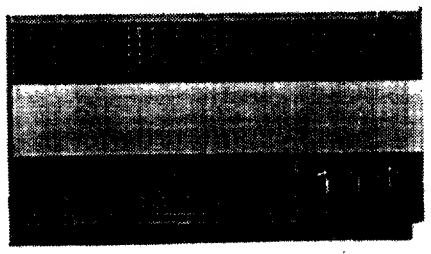
C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL.

Serviços de Passagens — R. Augusta, 152
Tels. 677181/690151 — LISBOA

CONDICIONADORES DE AR

Riello

UMA SOLUÇÃO PARA CADA EXIGÊNCIA



• CONFORTO
• DECORAÇÃO
• SILÊNCIO

IDEAL PARA QUALQUER AMBIENTE

representante exclusivo:

Rafael Burguete, Lda.

AV. DUQUE DE ÁVILA - 42-B
TEL. 47274-538732-LISBOA

R. Dr. ALFREDO MAGALHÃES-99
TEL. 26902 (2 linhas) — PORTO

AVISO

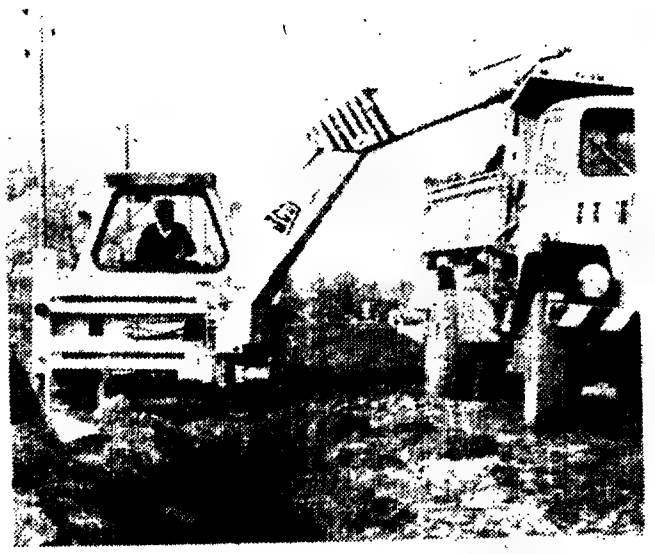
Lista Telefónica Classificada

N.º 93

Estando em curso a distribuição da Lista Classificada da área de Lisboa e arredores, da rede telefónica dos TLP — Telefones de Lisboa e Porto, pede-se aos Senhores assinantes o favor de procederem à devolução das Listas anteriores, quando do recebimento da nova Lista.

JCB

UM NOME EM REMOÇÃO DE TERRAS



ROMAR

trevauto

Você provavelmente não tem um Ferrari...
MAS QUALQUR QUE SEJA A MARCA DO SEU CARRO nas nossas oficinas será assistido como tal.

Ferrari

AUTOBIANCHI

PESSOAL ESPECIALIZADO COM ESTÁGIOS NAS DIVERSAS FÁBRICAS

Oficina 1:
Rua Heróis de Quionga, 14-A e 16
Telefones 823275 e 848047 Peças: 823276
3 andares apetrechados com o mais avançado material e maquinaria

Oficina 2:
RUA DE ARROIOS, 89-A e C 91-A e C
Telefone 572549

ESPERAMOS POR SI PARA O SERVIR MELHOR!

A C. P. INFORMA:

FESTAS A NOSSA SENHORA DO AMPARO

Serviço Especial para MIRANDELA

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 4 de Agosto, estão à venda em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva e desde Tua até Bragança, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de MIRANDELA.

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Anadia em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário de Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53592, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vila Nova de Monsarros, concelho de Anadia, de uma linha aérea a 15 kV, com 588 m, do poste n.º 6 da linha para o posto de transformação da Cerâmica de Santo Amaro, Ld.ª ao posto de transformação da Serração Campos Cerveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

RECONDUÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Da Comissão Instaladora Provisória do Sindicato dos Professores, recebemos o seguinte comentário a um artigo publicado na secção «Tribuna Livre» do nosso jornal, sob o título «O Problema da Recondução Automática dos Professores do Ensino Secundário» e assinado por Oscar Caria Ramalho:

«1) Para lá das considerações, em nosso entender muito discutíveis e bastante confusas tecidas pelo seu autor, é falso afirmar, como se faz no referido artigo, que a esmagadora maioria dos docentes se pronunciou a favor da recondução automática;

«2) Muito ao contrário, na reunião de delegados sindicais dos estabelecimentos de ensino secundário e preparatório da zona da Grande Lisboa, Alentejo e Algarve, havida em Beja a 26/6/74 e onde estavam representadas pelos seus delegados as posições de **174** escolas dos distritos de Santarém, Setúbal, Portalegre, Evora, Beja, Faro e Lisboa, sobre este assunto, **167** das escolas presentes pronunciaram-se a favor de uma recondução não automática dos professores para o próximo ano lectivo de 1974/75, e apenas 7 se pronunciaram por uma recondução automática;

«3) A questão da forma de recondução pretendida pelos professores, havia sido previamente discutida nas bases, limitando-se os delegados presentes naquela reunião a trazer o parecer aprovado pelas suas escolas;

«4) Não cabendo à C.I.P., como muito bem diz o autor do artigo, reivindicar perante o M.E.C. posições minoritárias em detrimento das tomadas pela esmagadora maioria dos professores, foi a proposta aprovada em Beja a apresentada pela C.I.P. ao Ministério e ela tem sido a base das negociações que desde então com ele se têm vindo a processar;

«5) Sabe a C.I.P. que, estando o artigo em questão assinado, não cabe ao jornal qualquer responsabilidade pela inexactidão das afirmações que nele se fazem.»

EXIGIDA A DEMISSÃO DO VICE-GOVERNADOR DO BANCO DE ANGOLA

A demissão do dr. Nuno Morgado das funções de vice-governador do Banco de Angola, em que foi reconduzido pelo I Governo Provisório, constitui o ponto de debate na última reunião geral dos trabalhadores daquele estabelecimento de crédito na Voz do Operário.

Após discussão, acabou por ser votada a seguinte proposta: diligenciar junto do Governo Provisório para que o dr. Nuno Morgado seja demitido das suas funções; manter enquanto se não verificar qualquer decisão governamental, as medidas no sentido de impedir o seu acesso às instalações do banco; dar conhecimento do teor da moção aos ministérios competentes, assim como a todos os demais com vista à apreciação do caso.

Segundo os trabalhadores do Banco de Angola, a democratização do País não se poderá fazer sem o saneamento de pessoas altamente comprometidas com a política colonialista do regime fascista, entre as quais consideram incluida o dr. Nuno Morgado.

"ESTUCADOR SEM SORTE"

Na notícia que ontem publicámos sob o título em epígrafe, escrevemos a carta na altura em que o jovem estucador fora preso pelo guarda-nocturno da área no momento em que assaltava uma charcuteria em Moscavide. Acontece, porém, que tivemos hoje na nossa redacção a presença de alguns moradores na zona do assalto, para nos afirmarem que a detenção do estucador tinha sido efectuada por um agente da P.S.P. e não pelo guarda-nocturno, pois este devido à exensão da área «não chega para as necessidades». Aqui deixamos o reparo.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

(Continuação)

CONVOCAÇÃO

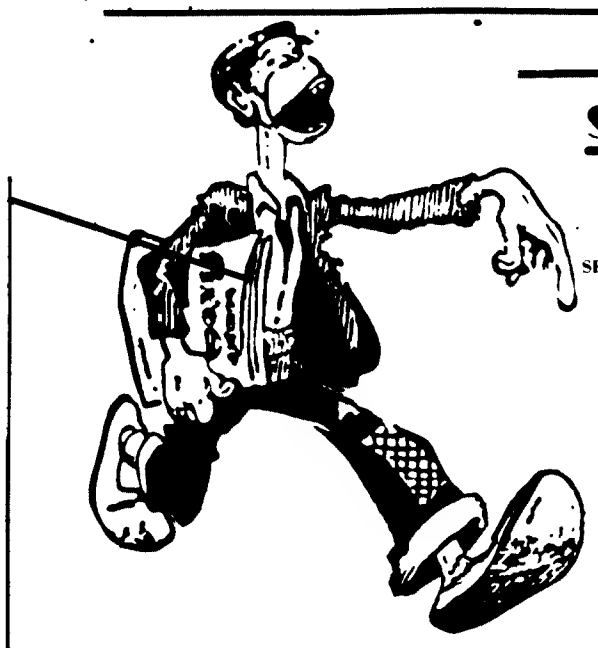
Nos termos do n.º 1 do art.º 55 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir no próximo dia 27/7/74 pelas 14,30 horas na cidade de Lisboa na Voz do Operário, na Rua Voz do Operário, 13 com o seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º - Continuação da discussão do ponto (1).
- Esclarecimento da Direcção sobre a sua actuação no momento actual, e as linhas gerais de orientação que se propõe seguir.
2.º - Informação sobre
a) Contratação e alargamento de âmbito
b) Delegados
c) Enquadramento
d) Intersindical - Uniões

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois no mesmo local com qualquer número de presenças.

O presidente da Mesa
da Assembleia Geral
FRANCISCO DIAS BERNARDINO



sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

VÁ DE FÉRIAS

Mas primeiro faça a assinatura do «seu» semanário!

ATÉ FIM DE OUTUBRO PODE FAZER UMA ASSINATURA APENAS PELO PERÍODO EM QUE ESTIVER DE FÉRIAS, SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO. (5$00 POR EXEMPLAR). ACEITAM-SE VALES DE CORREIO
CONTACTE: RUA CASTILHO, 185-1.º

o Alentejo
agora, também pode ser seu

Lançámos o turismo rural e para isso escolhemos um local privilegiado no vosso Alentejo: Mértola. Na Quinta de S. Sebastião, banhada pelas águas cálidas e mansas do Guadiana, numa extensão de cerca de 2 kms e cercada de uma mata virgem com 600 ha., oferecemos-lhe um microclima e os prazeres de uma vida ao ar livre.
CAÇA, PESCA, SOSSÊGO e BOSQUE, as mais valias de um lar alentejano que pode ser seu agora!

Apartamentos - Moradias - Hotel - Supermercado - Cinema - Restaurantes - Snacks
Centro de Diversões - Piscinas - Complexo Desportivo - Pousada Náutica - Estação de Serviço, etc , etc., etc

QUINTA DE S. SEBASTIÃO
junto a um pulmão verde com 600 hectares

TURIAGRA

A TURIAGRA DESCOBRIU O SEU ALENTEJO

TURIAGRA
Av. de Berna, 21-3.º Dt.º - Tel. 768176-761355 - Lisboa
Largo do Carmo, 5 r/c. Dt.º - Tel. 24091/2 - Beja
Rua de Santa Catarina, N.º 706 - 2.º - Porto

Envie-nos devidamente preenchido o cupão junto e enviar-lhe-emos um folheto a cores sobre o nosso empreendimento
NOME
MORADA

RM

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE CUBA

..Amanhã, ao meio-dia, cumpre-se o primeiro acto oficial da Associação dos Amigos de Cuba, organismo que vai integrar-se na Liga de Amizade de Portugal com os países socialistas e que pretende intensificar e dinamizar os laços culturais, políticos e económicos com o glorioso país de Fidel Castro e dos heróis de Moncada.

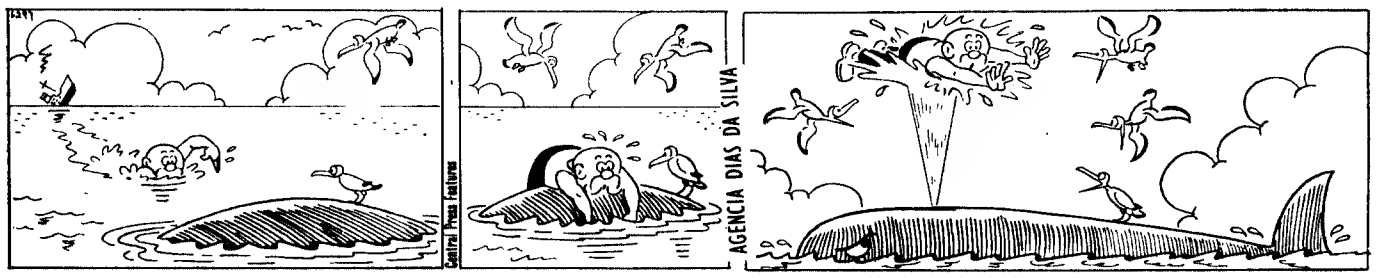
Trata-se de uma conferência de Imprensa convocada pelos promotores da Associação e que se realiza na Rua do Loreto, 13-2.º, em Lisboa.

O lançamento da Associação coincide com uma data histórica na vida da República de Cuba, o assalto ao Quartel Moncada, que marcou o primeiro e espectacular gesto de força da oposição ao regime do ditador Baptista e foi a arrancada para o futuro desembarque dos companheiros de Fidel e a conquista do poder pelos revolucionários.

BEJA CONTINUARÁ COM FALTA DE ÀGUA POR MAIS UM ANO

«É aflitiva a falta de água na nossa cidade. E embora se esteja a proceder de forma acelerada à abertura de outro poço, este dificilmente poderá garantir o fornecimento contínuo e necessário ainda este ano», escreve-se nas informações da Câmara Municipal de Beja.

A falta de água na cidade já levou ao encerramento da piscina e ao racionamento voluntário do precioso líquido por parte da população, numa altura em que as temperaturas locais já ultrapassaram os quarenta graus. E pelo que se pode deduzir através do relatório camarário a solução do problema não está para breve.



3
PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
AMENDOIM
ISRAEL
ARROZ
TREVO
ESPECIARIAS
TREVO

PROFESSORES

Na sequência da posição assumida pela INTERSINDICAL, a Comissão Directiva Provisória da zona da Grande Lisboa do Sindicato dos Professores convida os professores a integrarem-se na manifestação-comício de apoio ao M.F.A. e ao Governo Provisório, que se realiza hoje, no Estádio 1.º de Maio, às 21 horas.

O local de concentração é a Alameda D. Afonso Henriques (esquina da Guerra Junqueiro) às 20 e 30 horas.

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53209 do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Sines, de uma linha mista provisória a 30 kV, com 50 m (parte aérea, com 20 m, e parte subterrânea, com 30 m), do poste n.º 8 da linha para o posto de transformação da Petrosul (Estaleiros) ao posto de transformação dos Estaleiros do Consórcio A. Supico - Tâmega em Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/53503, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santa Comba Dão, de uma linha aérea a 15 kV, com 205 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação de Santa Comba Dão-Adega Cooperativa, da Câmara Municipal de Santa Comba Dão ao posto de transformação de Branquinho & Castro, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DO COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/52790, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV Coina-Siderurgia, com instalação dum novo poste com o n.º 15-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

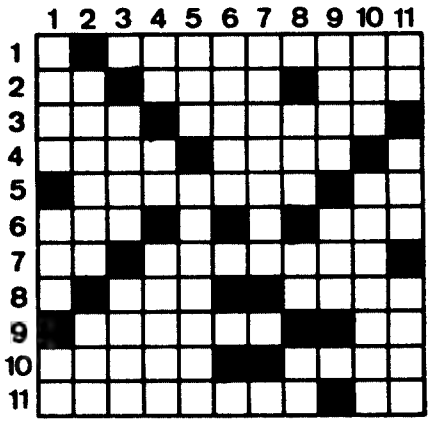
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10844

HORIZONTAIS:

1 Apoiava.
2 Artigo indefinido. Cousa encharcada em agua. Profere.
3 Aqui esta. Piscara.
4 Alem disso. De preço elevado.
5 Alisara. Letra grega.
6 Animal domestico. Maior.
7 Grande ribeira da Asia russa. Educaram.
8 Saio frequentemente à rua. Transpirar.
9 Aquisição. Compaixão.
10 Igual (fig.). Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
11 Misturais. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.



VERTICAIS:

1 Aquele que. Uma das Esporades. Galio (s.q.).
2 Deram mios. Um cento.
3 A Tailândia. Cidade de Italia.
4 Tempo do verbo ser. Sua Santidade. Altos.
6 Preposição. Variedade de granada (granada-da-boemia), tipicamente de cor sanguínea, que e pedra preciosa, (pl.)
6 Escura.
7 Arrancaria
8 Pedra de altar. Reis. Campeão.
9 Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Ruim.
10 Caminho. Presunções (Bras.)
11 Esquadrão. Caminhar para ca. Suplica.

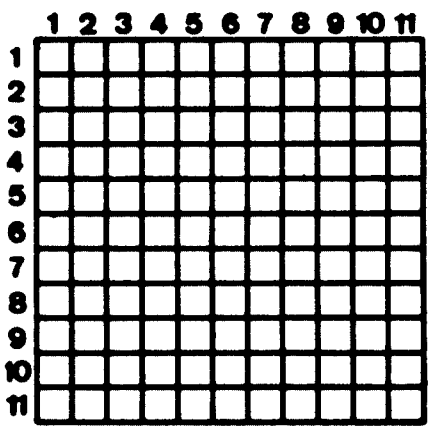
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7002

HORIZONTAIS:

1 Ser humano do sexo masculino. Golpear.
2 Capas sem mangas. Fertil.
3 Viscera dupla. Filtra. O mais
4 Estado de quem não pode pecar, impecabilidade.
5 Curam. Espaço de doze meses.
6 Amofina. Pessoa cruel (fig.) Curso de agua natural e abundante
8 O mesmo que uma (ant. e pop). Um dos estados da America do Norte. Cromio (s.q.).
9 Nacos. Abala.
10 Crueis. Amonio (s.q.).
11 Cidade da Suiça. Bebe (pop)



VERTICAIS:

1 Livro de orações. Jamais
2 Entender. Encoleriza.
3 Sugaram o leite materno. Rio da URSS
4 Pertences. Doença. Rioque nasce em França e banha a França, a Bélgica e Holanda.
5 Municípios
6 Magoa. Segundo.
7 Azenha.
8 Erbio (s.q.). Nome de letra. As regiões superiores da atmosfera
9 Zomba. Bebida usada no Peru.
10 Erguei. Filtram.
11 Gente ordinaria (prov.). Em ma hora (ant.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10843

HORIZONTAIS:

1 Passa. Caspa.
2 Arme. AMOR.
3 Re. COM. Se.
4 Anas. Airosa.
5 Samarreiros
6 Oc. Se.
7 Lapa. Cata.
8 Ocara. Arum.
9 Ro. Agros. Ri.
10 Mas. Rim.
11 AMOR. Caruma.

VERTICAIS:

1 Paras. Dorna.
2 Arena. Coam.
3 Sm. Amola. So.
4 SE. Sacara.
5 PAGA.
6 Toar.
7 Mie. Ora.
8 Aa. Riscas.
9 Ms Orear. Ru.
10 Posso. Turim.
11 Areas. Amima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7001

HORIZONTAIS:

1 Arrependera.
2 Mouraria. Ar.
3 Isar. Raio.
4 Nios. Adia.
5 Vã. Salto. Ri.
6 Ivã.
7 Nalta Drama.
8 'Assai. On.
9 Rimo. Sara.
10 Ode. Pt.
11 Rastejariam.

VERTICAIS:

1 Ami. Van. Ror.
2 Rosna. Acida.
3 Ruai. Dl. Mês.
4 Erros. Fao.
5 Pã. Saias. Re.
6 Era. LV. So.
7 Ni. Atada. Na.
8 Dardo. Ris.
9 Ai. Ga. Api.
10 Raiar. Morta.
11 Aro. Imana.

Proverbio: AMOR COM AMOR SE PAGA.

GERAL

Carta aberta à CIA

Continuação da pág. 3

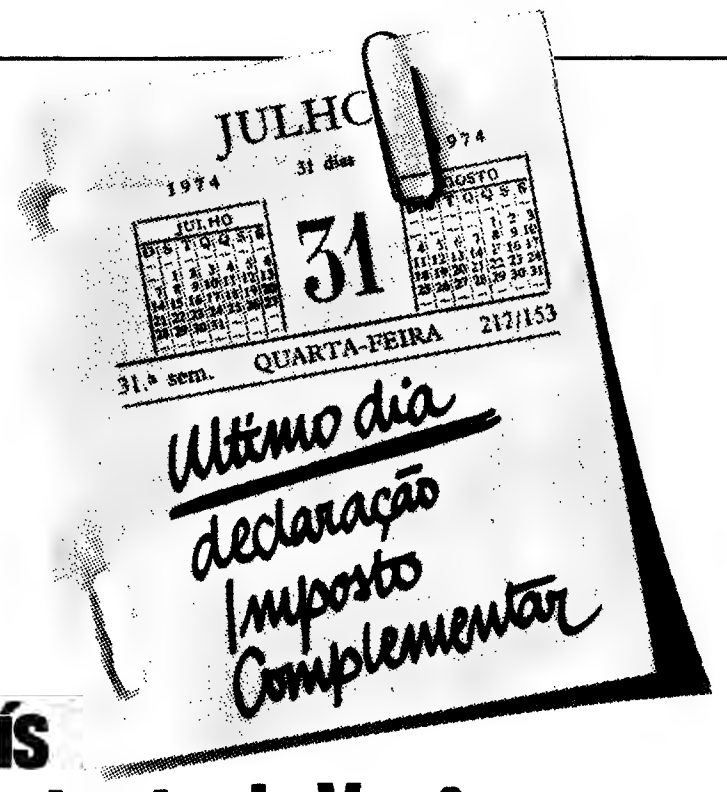
rar algum tempo mais, mas estava todo esburacado, e tínhamos sido nós, os civis, que formigamente havíamos operado. Alguns morreram nesse trabalho, muitos sofreram na prisão, foram torturados. Tem Vossa Excelência sensibilidade? Boa pergunta. Que sabe Vossa Excelência disso, quando é capaz de olhar esse desgraçado Chile com a satisfação complacente de quem fez obra perfeita e nela se revê?... E não há, realmente, quem leve Vossa Excelência a tribunal?

Dizia eu que fizemos aqui uma revolução. E também digo que Vossa Excelência não está nada satisfeita com o andamento das coisas. Para Vossa Excelência só serve uma democracia que obedientemente sirva os interesses do capitalismo, e lá lhe está parecendo que os portugueses, afinal, aprenderam demasiado nestes cinquenta anos de fascimo. E verdade; aprenderam precisamente a saber, de todas as maneiras, o que o fascismo é. Há-de ser difícil convencer-nos Vossa Excelência a aceitar os fascimos que pela sua mão vêm ou querem vir. Eu até nem me iludo: Vossa Excelência tem, na minha terra, ainda muito quem a sirva nos seus desígnios: todos os fascistas que continuam a comer pão e a dar ordens, todos os que não o sendo vão de gorra com eles, alguns sem darem por tal, outros muito preconcebidamente. Vossa Excelência tem portanto amigos dentro da praça. Já se encontraram todos, pois não é verdade?, ora à mesa secreta das decisões, ora nas acções da rua, nas calúnias, nas intrigas, na bela conspiração, na compra e venda dos traidores...

Vossa Excelência talvez tente aqui a sua sorte. Já o fez tantas vezes, que uma mais não lhe faz diferença e decerto convém aos seus patrões. Mas consinta que lhe diga uma coisa. Vossa Excelência e o mundo espantaram-se de que esta nossa florida revolução não desse em banho de sangue, não foi? Levaria muito tempo a explicar as razões disso, e Vossa Excelência nem sempre é, ao menos, medianamente inteligente. Mas tome nota de que haverá mesmo um banho de sangue se Vossa Excelência se atreve a intervir na nossa vida. Estes pobres portugueses viveram cinquenta anos de fascismo e não querem mais. Suponho que preferirão acabar com a vida lutando pelo que já têm, a voltarem ao domínio de governos como os que Vossa Excelência transporta no seu catálogo de caixeira-viajante da contra-revolução Tenho a certeza.

Emprazo Vossa Excelência a que nos deixe em paz. Temos aqui muito que fazer, muito que trabalhar, muito que sonhar. Mas não vamos dormir, isso não. Se Vossa Excelência vier, terá de matar-nos com os olhos abertos.

(LTA)



O País nunca precisou tanto de Você. Entregue até 31 de Julho a sua declaração de Imposto Complementar. Cumpra o seu dever.

Quem tem de apresentar a declaração de imposto complementar?

Quem residir no território do continente ou ilhas adjacentes e tiver obtido em 1973, no País ou no estrangeiro, rendimentos superiores a 80.000$00, sendo casado, ou a 60.000$00, se tiver outro estado civil

Quem residir no ultramar ou no estrangeiro e tiver obtido no território do continente e ilhas adjacentes, nesse mesmo ano, rendimentos superiores a 40.000$00.

São dispensados de apresentar nova declaração os contribuintes que não tiverem de fazer qualquer alteração no preenchimento da última declaração apresentada.

Quais os rendimentos abrangidos?

Rendimentos de prédios rústicos e urbanos;
Rendimentos da actividade comercial e industrial;
Rendimentos do trabalho, incluindo as pensões de reserva, aposentação ou reforma;
Rendimentos de aplicação de capitais;
Pensões e rendas temporárias ou vitalícias.

Onde deve ser apresentada a declaração?

Na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal em que residir o contribuinte.

Se residir em Lisboa poderá, todavia, apresentá-la na Repartição Central do Imposto Complementar, na Rua Braamcamp, n.º 5.

Se residir no Ultramar ou no estrangeiro deverá fazê-lo na Repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal de Lisboa, Rua dos Correeiros n.º 70 ou na Repartição Central do Imposto Complementar, Rua Braamcamp n.º 5 da mesma cidade.

Tem dúvidas?

É possível, pois procurámos apenas transmitir-lhe informações gerais.

Mas pensamos que, em princípio, ficará esclarecido, uma vez que o preenchimento das declarações está simplificado ao máximo, limitando-se o contribuinte a fazer a indicação da proveniência dos rendimentos e do concelho ou bairro em que esses rendimentos foram tributados noutros impostos, sem ter de referir qual o seu montante.

Porém, se tiver dúvidas, não hesite: informe-se em qualquer repartição de finanças ou nos serviços que criámos com o propósito de o esclarecer:

Lisboa – Serviços de Informações Fiscais;
Repartição Central do Imposto Complementar;
Ambos na Rua Braamcamp n.º 5.
Porto – Serviço de Informações Fiscais;
Avenida dos Aliados n.º 231/7.
Coimbra – Serviço de Informações Fiscais;
Praça do Município.

Verá que vale a pena. Até porque, este ano, os Serviços Fiscais irão exercer rigorosa fiscalização não só sobre a falta de apresentação das declarações mas também sobre a sua veracidade.

E, de facto, o risco não compensa...

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS / Direcção Geral das Contribuições e Impostos

O TEMPO DE REVOLUÇÃO E NÓS

Aproveite este tempo acordado.
Aprenda línguas alegremente no

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º Esq.
Lisboa-Chiado — Tel.: 34 988

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

2.º AVISO

Concurso público para adjudicação da obra: ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE SANEAMENTO DA POVOAÇÃO DE VARATOJO

Pelas 15 horas do dia 13 de Agosto de 1974, realiza-se novamente na sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra com recepção e abertura de propostas,

Base de licitação ..... **3 500 000$00**
Depósito provisório ..... **87 500$00**

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Circunscrição de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Torres Vedras, 22 de Julho de 1974

O Presidente do Conselho de Administração
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telefone 50473

Grande Manifestação Comício de Apoio ao Movimento das Forças Armadas

HOJE DIA 25 DE JULHO PELAS 21 H. NO ESTÁDIO 1.º DE MAIO

OS CAIXEIROS DEVEM CONCENTRAR-SE ATÉ ÀS 20 H., NA SEDE DO SINDICATO, AV. DA REPÚBLICA, 29, LISBOA.

— **PARA A CONSOLIDAÇÃO E FORTALECIMENTO DAS LIBERDADES ALCANÇADAS**

— **PELA A UNIDADE SINDICAL**

A TUA PRESENÇA É IMPORTANTE!

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

AGOSTINHO: NEM "BIC" NEM "VOLTA"

A «Bic» decidiu acabar com a sua equipa ciclista, da qual fazia parte Joaquim Agostinho, além de Ocaña, de um holandês, de um dinamarquês e de uma vintena de corredores franceses. Diz o comunicado da empresa: «**A sociedade «Bic» decidiu pôr um termo à existência da sua equipa de corredores ciclistas profissionais, a partir da estação em curso. A principal razão desta decisão é a dificuldade em encontrar corredores susceptíveis de darem os resultados indispensáveis a uma boa exploração publicitária do grupo. Além disto, razões comerciais (como o lançamento de novos produtos da «Bic») necessitam de uma nova orientação publicitária, retomando para si todos os orçamentos da publicidade**».

Desempregado internacionalmente, Agostinho também não consta da lista de representantes que o Sporting ontem inscreveu como sua equipa na próxima «Volta a Portugal». Os nomes que foram mencionados pelos «leões» são estes: Emiliano Dionísio, Vítor Rocha, Firmino Bernardino, António Teixeira, Leonel Miranda, Francisco Miranda, Manuel Gomes e Fernando Ferreira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendiod na «Tabacaria Alto», Estrada Marginal (Anexo ao Hotel Cibra) ESTORIL

SOBRE FUTEBOL

SPORTING: ENTRADAS E SAÍDAS

Enquanto o dirigente Jose Arsénio renova o pedido de demissão em tempos apresentado, o Sporting prossegue as negociações para que Alfrsdo Di Stefano seja o novo treinador dos futebolistas de Alvalade. Em fase de impasse para os «leões» encontra-se a renovação de diversos contratos: nomeadamente com Yazalde, Vagner, Botelho e Nando, além de um eventual prolongar de compromisso com Joaquim Rocha que não é desejado pela unanimidade da Direcção sportinguista. Em relação a Duda, proposta muito alta do Vitória setubalense, exigência de Tomé e, ainda, quatro mil notas de conto.

COIMBRA

Sábado, pelas 21 e 30, no Estádio Municipal de Coimbra, efectua-se um «Plenário» promovido por um grupo de sócios e simpatizantes do Clube Académico de Coimbra, com o desejo de inteirar «**todos aqueles que vivem com ansiedade os problemas do C. A. C.**». A reunião «**servirá também de esclarecimento a nível dos militares de associados e simpatizantes que este clube tem espalhados pelo país.**» No comunicado tornado público lê-se ainda: «**Ao Clube Académico de Coimbra terá que ser prestada a justiça que a Moral e o Direito impõem**».

PORTO

Mais um jogador indigitado para o futuro «plantel» das Antas: o defesa farense Alhinho, irmão do «internacional» sportingista.

JUNIORES

Trinta países participarão (de 9 a 16 de Maio do próximo ano) no Torneio Internacional de juniores promovido pela UEFA. Portugal e Itália estão acasalados no Grupo 9.

BRASIL

O Vasco da Gama, (Rio de Janeiro) firmou a sua posição de «leader» do campeonato brasileiro de futebol, ao empatar, ontem à noite, em Belo Horizonte (por 1-1) com o Cruzeiro. Por sua vez, o Santos derrotou (em São Paulo) o Internacional, do Rio Grande do Sul (por 2-1). A classificação é a seguinte: Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 3 pontos; Santos (São Paulo), 2; Cruzeiro (Minas Gerais), 2 e Internacional (Rio Grande do Sul), 1. A última jornada do campeonato disputa-se no próximo domingo, com os jogos Vasco da Gama-Internacional e Santos-Cruzeiro.

ESPANHA

Dez torneios de futebol foram oficialmente autorizados para realização durante o mês de Agosto, em diversas cidades espanholas.

De 2 a 4: na cidade de La Linea Concepcion (Cadiz) — quinto «Torneio Internacional», a disputar entre o Valencia, o Betis, a única espanhola do Chile e o Hajduck Nogometri de Split.

De 7 a 9: em Bilbau — «Troféu Internacional Atlético Club 1974», entre o Atlético de Bilbau, Racing White, Bayern de Munique e Feyenoord.

De 9 a 11: em Malaga — «XIV Troféu Costa do Sol», entre o Malaga, o Granada, o Derby Country e o Twente.

De 11 a 13: em Barcelona — primeiro «Torneio Cidade de Barcelon» (do Espanhol) com o Espanhol, Betis, Honved e Slovan de Bratislava.

De 13 a 15: na Corunha — «Troféu Teresa Herrera», a disputar entre o Barcelona, o Atlético de Madrid, o Peñarol (de Montevideu) e o Borussia de Moenchenglabach.

De 17 a 18: em Huelva torneio «Colombiano», entre o Betis, o Feyenoord, o Ujpest Dozsa e o Bayern de Munique.

De 20 a 23 — «III Troféu da Cidade de Sevilha», em que participarão o Betis, o Sevilha, o Sporting e o Benfica.

De 21 a 23: em Madrid — «II Troféu Cidade de Madrid», entre o Atlético de Madrid, o San Lorenzo de Almagro, o Estrela Vermelha (de Belgrado) e o Ujpest Dozsa.

De 22 a 24: em Granada — «II Troféu Cidade de Granada», a disputar entre o Granada, o Malaga, o Belenenses e o Vasas.

De 24 a 27: em Palma de Maiorca — «VI Troféu Cidade de Palma de Maiorca», entre o Barcelona, o Palma de Maiorca, o Spartak (de Moscovo) e o Áustria (de Viena).

O Clube Académico de Coimbra PEDE JUSTIÇA!

Com este ou qualquer outro equipamento Coimbra terá que ter este «Grupo» na 1.ª Divisão Nacional. E é o seu lugar.

O Clube Académico de Coimbra e toda a ex-secção de Futebol da A.A.C.

- **Por que negar-se-lhe o lugar nos primodivisionários?**

Três mil exemplares deste prospecto estão a ser distribuídos em Coimbra. Ao mesmo tempo, os dirigentes do Clube Académico foram recebidos pelo secretário de Estado dos Desportos, a quem pediram um inquérito sobre a situação criada em Coimbra pela extinção da secção de futebol federado da Académica e posterior abdicação dos «estudantes» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 47 DE 28 JULHO 74

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. FAFE-BEIRA MAR	43	10	12	8	2	2	
2. ATLÉTICO-LEIXOES	35	18	12	7	3	2	
3. U.LAMAS-OLIVEIRENSE	42	16	7	8	3	1	
4. COVILHA-RÉGUA	52	7	6	10	1	1	
5. ODIVELAS-ALMEIRIM	51	8	6	10	1	1	
6. JUVENTUDE-SACAVENENSE	53	9	3	10	1	1	
7. SP.BENGUELA-INDEPENDENTE	38	14	13	7	3	2	
8. CAÁLA-BENFICA HUAMBO	26	20	19	5	4	3	
9. DINIZES-PORTUGAL	47	11	7	9	2	1	
10. A.SALZBURGO-HERTHA	36	14	15	6	3	3	
11. GUIMARAES-HAMBURGO	49	11	5	9	2	1	
12. SLÁVIA PRAGA-AUSTRIA VIENA	56	5	4	10	1	1	
13. MALMOE-ST.ETIENNE	51	9	5	10	1	1	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 111 111 1111

Auto Rádio, x1x 111 1x2 111x; Beira Baixa, 211 12x 111 1x11; Boa Nova, 111 111 121 x111; Brados do Alentejo, 111 211 121 1111; O Benfica, 1x2 111 x11 2x11; Revista Desportiva, x12 x11 x21 x111; Ritmo, 1xx 111 2xx 1111; O Comércio de Leixões, 111 111 121 2111;

O Concelho de Estarreja, 2x1 111 xx1 2111; Correio dos Açores, x2x 111 1x1 1111; Correio de Coimbra, 111 111 1x2 2111; Correio do Vouga, 1x1 1x1 111 1111; A Defesa, 22x 111 x21 21xx; Às 10 espere por nós, 1x2 111 2x1 111x; Diário de Coimbra, x11 111 x11 1111;

Ecos de Cacia, 212 112 111 1111; Estúdio 64, 121 1x1 x11 1x11; Eu Sei Tudo, 211 11x 2x1 x111; Folha do Domingo, 111 111 x12 x111; Dos fracos não reza a história, 111 x11 112 1x11; A Ilha, 111 1xx 121 x12x; João Semana, 121 11x 121 12x2; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 1x1 111 12x 1111; Jornal de Notícias, 1xx 121 11x 2111; Jornal de Sintra, 1x1 211 111 x111; Jornal do Sul, xxx 111 1x1 12x2; O Mensageiro, x1x 111 221 1x11; Litoral, 221 111 xxx 1111; Manchete Desportiva, 111 111 2x1 1111; Maria da Fonte, 1xx 21x 111 x111; Mundo Desportivo, 111 x11 121 2111; Notícias de Chaves, 1xx 211 1xx 11x1; Notícias de Évora, 11x 211 x11 x11x; Peça que não maça, 112 111 2x1 2x11; Penalti, 111 111 12x 1111; Placard Desportivo, x1x 111 2x1 111x; Placard Desportivo Açores, 1x1 1x1 x2x 1x11; Povo Algarvio, 111 1x1 122 2222; Presença Coimbrã, 1x1 111 2x1 1111; Rádio Altitude, 2xx 111 1x1 x111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 221 111 221 1111; Repórter do Dia-Angola, 1x1 1x1 22x 2111; República, 211 1x2 211 2x1x; O Sorriso da hora do almoço, x2x 111 x11 x1x2; A Voz Desportiva, x1x 111 1x1 2111; A Voz do Domingo, 2x1 111 111 1111; A Voz dos Ridículos, 111 11x xx1 1111; Notícias do Totobola, 21x 111 221 1x12; Fórmula Jota, 121 122 111 2111; Sporting, xx1 111 xx1 2111; Diário de Lisboa, 111 111 221 2111; Voz do Casa Pia, 111 111 1x1 1111; O Jornal de Felgueiras, 111 111 x11 x111; Boletim Desportivo, 211 121 11x 1111; Clube do Ar, 121 x11 1xx x111; Diário do Porto, 121 211 11x 1111; Miscelânea Musical, 111 121 111 1211; Montra do Êxito, 11x 12x 122 x121; Música e Desporto, 121 x1x 111 1211; O Primeiro de Janeiro, 122 x11 111 1x11; Programa Sem Nome, 111 111 111 1111; Ritmo e Amizade, 1x1 x11 112 1x1x e Só Rádio, 112 1xx 121 x12x.

DESPORTOS

"MUNDIAL" DE HÓQUEI EM PATINS

QUANDO GANHAMOS A ZERO?

Faço hoje esta inocente pergunta: quando ganhamos a «zero»?

Sinceramente, já me entusiasmei com algumas exibições do «cinco» português; já me diverti imenso a ver alguns dos nossos adversários ficarem com a cabeça tonta mercê do «carrocel» montado por Livramento e seus pares; só me falta, agora, sentar-me calmamente na cadeira de trabalho e poder escrever que a selecção portuguesa triunfou, enfim, sem que Ramalhete tenha sofrido um único golo.

E isto não é capricho pessoal: é (antes) desejo de satisfação completa, sabido como é que, neste torneio, é importantíssimo uma turma candidata ao título sofrer o menor número de golos.

Até hoje, Ramalhete ainda não me deu esta satisfação. Mas ainda não perdi a esperança de ele, um dia destes, fazer-me a vontade...

Por
ORLANDO DIAS AGUDO

Ontem, à noite, fiquei com a certeza: os alemães não gostam de nós. Não lhes adivinho as razões, mas a verdade que transpira do nosso embate frente aos germânicos leva-me a concluir que, na realidade, os fortes homens da camisola branca, amarela ou vermelha, não são nossos amigos. Porque, não sendo assim, não se acham razões suficientes para que eles tenham posto em prática um sistema de jogo que nos confundiu completamente. Antes do encontro com Portugal, os alemães haviam-se revelado insipientes, sem imaginação, muito mais fracos do que em torneios anteriores: ontem, tudo foi virado do avesso, para grande desestero de quantos emolduraram as bancadas do Pavilhão do Parque Eduardo VII. Não desculpo esta «afronta» germânica; como não posso desculpar que Torcato Ferreira se tenha deixado enganar, não atirando para o fogo do jogo o copo de água que tarda parar a combustão alemã.

Certo que o responsável tem atenuantes (se é que se podem encontrar atenuantes para um treinador que trabalha para um título mundial): ele terá sido (como todos, aliás) surpreendido pelo sistema estudado na cabina e imposto no rectângulo. Mas, apesar disso tudo, esperava-se que os nossos jogadores conseguissem ultrapassar essa táctica de surpresa. Não foram capazes: daí nasceu uma vitória escassa e, mais do que isso, sublinhada com outros dois golos sofridos. Torcato: se é meu amigo, faça-me um favor: proíba o Ramalhete de sofrer mais um golo que seja.

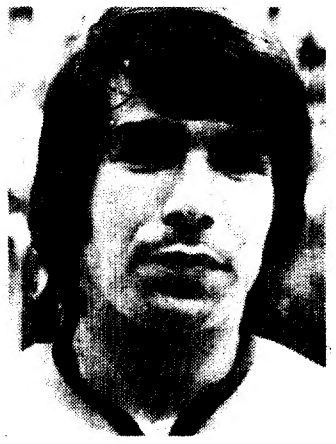
Fico com a esperança de que a nossa selecção tenha cumprido ontem a «obrigação» que já é tradicional: a de realizar um péssimo jogo por campeonato...

A «JUSTIÇA» DE FETLER

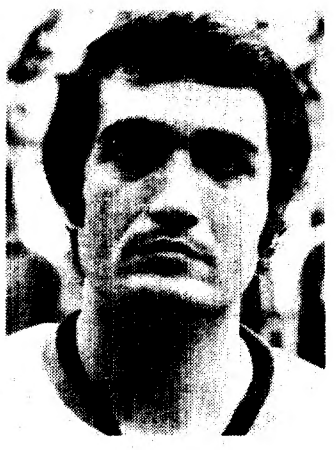
Não lhe vou chamar de «senhor» porque ele, em boa verdade, não merece essa distinção; vou chamar-lhe unicamente de Fetler, deixando aos restantes colegas da informação a «deixa» do trocadilho do seu nome de baptismo. Podem chamar-lhe de Camile (com i ou e) que eu vou continuar a denominá-lo por Fetler. Porque tenho de voltar a gastar algum espaço com ele, é na verdade importante que, antes de o fazer, eu ponha as cartas na mesa: esse senhor procura desesperadamente «dar nas vistas», assinando comunicados que bradam aos céus. Já ontem (e anteontem) vos contei das suas decisões; pois bem: ontem, à noite, voltou a pisar o risco, tornando público um pensamento que só na sua cabeça poderia nascer e desenvolver-se. Calculem que os jogadores espanhóis foram protestar junto desse Fetler, dizendo que haviam sido ofendidos por alguns adeptos portugueses durante e no final do seu encontro com a Holanda. Imediatamente o ainda presidente do Comité Internacional desengolveu uma tremenda campanha junto da organização do campeonato, fazendo prevalecer a ideia de que era absolutamente necessário reforçar a segurança junto de todas as comitivas, especialmente da espanhola; se tal medida não fosse imediatamente cumprida e se se registassem «outros casos menos agradáveis», os jogos seriam suspensos e disputados, em data a anunciar, mas então já à porta fechada.

Nunca uma medida destas foi tomada ou sugerida sequer: e nunca um alto dirigente se comprometeu a este ponto, assinando comunicado congénere; nem quando Nogué agride os adversários, nem quando Chercoles se «esquece» do «stick» nas per-

Livramento em acção, perante a Alemanha. O grupo português alinhou assim: Ramalhete, Rendeiro, Garrancho, Livramento, Jorge Vicente, Cristiano e Adrião. Três tentos de Livramento e outro de Jorge Vicente



Jorge Vicente: um golinho contra os germânicos



Ramalhete: demasiadas vezes batido

nas dos antagonistas. Só agora, ferindo o orgulho de um povo que deu ao mundo provas da sua disciplina num «25 de Abril» ou num «1.º de Maio». Seremos, talvez, entusiastas em demasia no apoio à nossa selecção; seremos, talvez, «quentes» demais nos aplausos como nos protestos contra a injustiça e o jogo violento. Mas não é na nossa terra que (agora) os quartéis estão de prevenção.

Em vésperas de eleições para o Comité Internacional, Fetler sabe fazer a sua propaganda de angariação de votos; por isso aprendeu em tão curto espaço de tempo, a compreender o espanhol.

Ah! Estes «jogos» de bastidores...

Ah! Estes países «isolados» da Europa...

SUL AMÉRICA

Não é entusiasmo exagerado: é a realidade da situação que me leva a cantar os ritmos da América do Sul. Da Argentina já eu esperava algo semelhante; mas, do Brasil, meu Deus, quem seria capaz de jurar que os moços vindos de Copacabana ou do Leblon, de Ipanema ou do Morro, seriam homens para ditarem a sua lei num torneio como este, salpicado de maldade e «jogo» escondido? Quem seria capaz de acreditar na força de vontade, no entusiasmo, no espírito colectivo demonstrado pelos rapazes de um Brasil tradicionalmente «mal arrumado» e indisciplinado por natureza? Se (como o escrevi há semanas em crónica enviada de Frankfurt) Deus é brasileiro, não restam dúvidas de que estes brasileiros merecem ter Deus como Pai. Dá gosto ver jogar aquela equipa vestida de «canarinho»: extremamente jóvem, corajosamente afoita, os moços «amarelos» de língua portuguesa merecem, num ano destes, continuarem as tradições honrosas do hóquei patinado deste jardim à beira-mar plantado. Não vai ser ainda nesta década; mas, em breve, os brasileiros terão uma palavra a dizer na modalidade, até porque Zagalo já matou o futebol que deu brado no mundo inteiro e Fittipaldi não acerta com o acelerador da sua máquina. É uma previsão a longo prazo: um aviso que fica para o futuro; um espinho que nasce numa rosa que começa a esmorecer; ou um novo botão que desponta na roseira já um pouco cansada...

Vamos ter hoje a prova provada desta previsão: frente a Portugal, que irão fazer estes meninos de Ipanema? A pergunta fica no ar; quem quiser saber a resposta, pode ir colhê-la às bancadas do Pavilhão.

Restam os argentinos: os homens que há dois anos na Coruñha, mataram as últimas esperanças lusas, batendo-nos por 2-0; ontem, confirmaram a sua actual valia, levando de vencida (3-1) os italianos. Estão cá em cima, no topo da classificação. Um dia destes vão ter que «aturar» Noguê e o seu parceiro Chercoles. Ferrer não, que está doente. Veremos o que farão.

ERRATA

Volto ainda ao «caso» Ferrer. Conforme ontem tive ocasião de escrever, Fetler assinou um comunicado denunciando um «erro» na lista dos jogadores espanhóis inscritos. Dizia: «onde se lê Ferrer, leia-se Villalonga». Como disse: a modos que «errata» em livro de receitas de cozinha. Tomei nota do recado: no meu livro vou proceder urgentemente à rectificação. Onde está «açúcar» vou escrever «cianeto». Um erro qualquer um tem. Compreendo e aceito. Só que não vou comer esse doce...

CONVITE

Daqui convido os leitores do «DL» interessados neste campeonato a darem uma lição aos espanhóis e a Fetler. Se logo (ou amanhã) forem ao Pavilhão assistir à jornada programada, não assobiem os jogadores espanhóis: apoiem antes o seu adversário, única forma válida de lhe testemunharmos a nossa idoneidade moral. Respondamos com um sorriso às suas provocações, tendo mesmo em consideração que Nogué não mais atirará a bola para a assistência.

Se assim procedermos, os espanhóis não terão razões «de facto» para cumprirem a promessa de abandonarem a prova; nem Fetler terá coragem para mandar disputar o torneio à porta fechada. É um pedido que faço ao público adepto e entusiasta pela modalidade; é uma ideia que lanço, na esperança de ser compreendido.

PROGRAMA PARA HOJE

Hoje, mais duas jornadas: uma à tarde, com dois jogos e outra à noite, com quatro encontros. A partir das 17 horas jogam Holanda e Suíça e Austrália-Bélgica. Depois, a partir das 20.45, actuam Alemanha e Estados Unidos, Argentina e França, Portugal e Brasil e Espanha Itália.

RESULTADOS

Desfechos dos jogos de ontem: Austrália,2-Brasil, 6; Estados Unidos, 2-França 4; Holanda, 4-Belgica, 3; Espanha, 10-Suiça, 0; Portugal, 4-Alemanha, 2 e Argentina, 3-Itália, 1. A classificação está assim ordenada: Portugal e Espanha, 10 pontos; Argentina, 9; Brasil, 8; Alemanha e Itália, 7; Holanda e Estados Unidos, 4; França,3; Suiça, 2; Austrália, 1; Belgica, 0.

REGISTO

BENFICA: festa organizada pela secção de Cicloturismo dos «encarnados», no domingo (15 e 30) no Jardim Zoológico de Lisboa. No programa (aliciante) inscrevem-se demonstrações de hóquei em bicicleta, exibição da classe de ginástica de senhoras (acompanhadas ao piano pela prof. Maria Inês de Carvalho), actuação de palhaços, intervenção de turmas de andebol feminino do Benfica, patinagem artística (sob orientação da monitora Helena Dias) e, ainda, presença do acordeonista Fernando Maranheiro e do Rancho Folclórico Varinas e Pescadores da Vila Franca de Xira (grupos infantil e adulto).

ANDEBOL: festival de encerramento da temporada levado a cabo pela Associação lisboeta, no próximo sábado, no campo do Futebol Benfica. Jogos programados: Sporting-Belenenses (senhoras), Benfica-F. Benfica (juniores masculinos) e Belenenses-CDUL (seniores masculinos). Na ocasião, serão distribuídas as taças referentes às épocas 72-73 e 73-74.

NATAÇÃO: para o «Torneio de Génova» (27 e 28 do corrente) foram seleccionados os nadadores Paulo Frischknecht, Carlos Serra, Liliana Santos, Luisa Cavaleiro Madeira, Paula Barata Alves, Ana Chocalhinho, Paula Santana, Fernanda Pedro, Vasco de Sousa e Teresa Figueiras. O Torneio Nacional de Escolas vai processar-se a 3 e 4 de Agosto, enquanto que a Taça de Portugal se disputará de 16 a 18, também de Agosto, na piscina dos Olivais. Os campeonatos de Portugal continuam marcados para Coimbra (de 8 a 11 de Agosto) e o Torneio Aberto de Verão para os dias 24 e 25 do próximo mês.

BASQUETEBOL: em encontro para o 3.º lugar do torneio internacional de basquetebol (senhoras), que está a disputar-se em Génova, entre a Itália e a França houve desacordo entre os arbitros e o jogo foi suspenso aos 12 minutos da primeira parte. Quando as italianas ganhavam por 13/12 o árbitro italiano marcou uma falta contra a França. O árbitro francês encetou uma violenta discussão com o seu colega italiano. Depois de alguns minutos a equipa francesa decidiu abandonar o terreno com o arbitro francês.

ATLETISMO: Portugal venceu a Irlanda (em sua própria casa) por 106-105 pontos, com 12 triunfos nas 20 provas do programa. Comportamento dos portugueses na segunda jornada:

VARA — 1.º, Joaquim Serra, 4,61; 2.º, Raposo Borges, 4,45.

400 m., BARREIRAS — 1.º, José Carvalho, 52,8; 3.º Joaquim Peralta, 55,4.

DARDO — 2.º, Mário Silva, 61,25; 4.º, Carlos Eufrásio, 59,10.

800 M. — 1.º, Fernando Mamede, 1.49,5; 3.º Carlos Cabral, 1.50,8.

3000 m., OBSTÁCULOS — 2.º, Morujo Júlio, 9.15,4; 4.º Carlos Tavares, 9.45,8.

DISCO — 3.º José Gálvão, 43,28; 4.º Correia da Cunha, 42,42.

TRIPLO — 1.º, Alfredo Melão 14,84; 3.º, Luís Azevedo, 14,68.

200 M. — 1.º António Cachola, 21,8; 3.º, António Maruta, 22.

5000 M. — 1.º, Aniceto Simões, 14.07; 4.º, José Sena, 15.18,2.

4x400 M. — 2.º, Portugal, 3.16,9.

NÃO DEIXE FUGIR A OPORTUNIDADE

47

ÚLTIMO CONCURSO DA XIII ÉPOCA DO TOTOBOLA

Esta semana com 6 jogos do Torneio de Competência, 3 do Campeonato de Angola e 4 da «TAÇA INTERNACIONAL»

GERAL

OS ORGANISMOS PORTUGUESES EM FRANÇA NÃO FORAM SANEADOS

A Comissão Democrática que organizou em França as comemorações do 10 de Junho e que, com o acordo do secretário de Estado, prof. Gorge Campinos, decidiu manter-se constituída para vigiar e auxiliar o processo de saneamento e democratização dos organismos oficiais portugueses em França, enviou ao ministro Mário Soares uma carta em que manifesta a sua profunda inquietação por não se ter ainda verificado esse saneamento. Juntamente com a carta, aquele grupo de portugueses enviou também ao ministro dos [illegible] Estrangeiros [illegible] França um panorama da situação.

[illegible] Ministério dos Negócios Estrangeiros. Como se diz no texto, apenas à recente nomeação do cônsul de carreira dr. Gaspar da Silva para o cargo de cônsul geral em Paris, que se encontrava vago, parece estar de acordo com a democratização em curso no país, pois trata-se de pessoa que goza da confiança dos novos dirigentes dos tentaivas de saneamento e democratização registadas nos restantes consulados de Portugal espalhados pela França, mantêm-se nos cargos que ocupavam ao serviço do fascismo, as mesmas individualidades, incluindo o embaixador em Paris, Alfredo Lencastre da Veiga.

Os restantes organismos, como a Casa de Portugal, os Serviços Sociais e o Fundo de Fomento de Exportação, informa [illegible] a [illegible] em Portugal.

O documento termina com um apelo a todos os portugueses residentes em França para que dêem todo o apoio possível às diligências e acções que venham a ser empreendidas no sentido de que também eles sintam as profundas modificações políticas [illegible] com o glorioso movimento de 25 de Abril.

PROFESSORES DE TRABALHOS MANUAIS

Professores de trabalhos [illegible] Preparatório [illegible] de Lisboa [illegible] nem-se em Assembleia amanhã [illegible] 14 [illegible] na Escola Preparatória Eugénio dos Santos a fim de tratarem de assuntos de interesse para a classe.

baterias TUDOR pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 78 63 74-5

[illegible]
CASA VENTURA
DE
Ventura Alejos Lopez
Consertos [illegible] Afiação [illegible] tesouras, navalhas, alicates de manicure e outros objectos.
MÁXIMA PERFEIÇÃO
CUTELARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Rua Cavaleiro de Oliveira, 34-D
Por trás do Cinema Imperial-à Morais Soares
LISBOA

TEMPO NOVO
INFORMAÇÃO INDEPENDENTE
o semanário que os portugueses esperavam
1º NÚMERO SEXTA-FEIRA 26 DE JULHO

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

Antologia

«O Ponto de Bruges»

Episódio realizado por Henri Polâge e interpretado pelos artistas, Nathalie Piel, Marc Michel, Dorian Paquin, Francis Lacombrande, Rains Laurey, Christine Fabrefa e Raoul Delfosse.

2.º Programa (21.00)

Os Clássicos do cinema

Uma grande metragem da época do cinema mudo.

1.º Programa

1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00	Encontro
13.15	Dic Van Dyke
13.45	Telejornal — 1.ª edição
14.00	Da saúde e da vida
14.15	Logo à noite
14.25	Fecho

2.º Período

19.30	Mini-jornal
[illegible]	TV infantil
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
20.30	TV Palco
[illegible]	Telejornal — 2.ª edição
[illegible]	Antologia: O Ponto de Bruges
[illegible]	[illegible]
23.[illegible]	Telejornal — 3.ª edição
[illegible]	Fecho

2.º Programa

20.00	Abertura e desenhos animados
20.15	Dick Van Dyke
20.40	Encontro
21.00	Os Clássicos do cinema
22.30	Telejornal
[illegible]	Fecho

1.º Período

12.45	Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
13.00	Sangue na estrada
13.15	Valerie e a aventura
13.45	Telejornal — 1.ª edição
14.00	Saber não faz mal
14.15	Logo à noite
14.20	Fecho

2.º Período

[illegible]	Mini-jornal
[illegible]	TV infantil
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	Telejornal — 2.ª edição
[illegible]	[illegible]
[illegible]	Telejornal — 3.ª edição
[illegible]	Fecho

2.º Programa

20.00	Abertura e desenhos animados
20.15	Valerie e a aventura
20.40	Sangue na estrada
21.00	Foi êxito na TV «A Flecha Negra»
[illegible]	Impacto
[illegible]	Telejornal
[illegible]	Fecho

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	22º
[illegible]	[illegible]

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	[illegible]
Atmosfera	[illegible]

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

DIA 26

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

DIA 27

10.37	3.3 m	[illegible]	4.5 m
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco [illegible] durante a tarde no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 20.54

DIA 26 | DIA 4 | DIA 11 | DIA 17

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00	Noticiário — Cantos de luta.
16.30	Onda musical.
18.00	Música popular portuguesa.
19.00	Música variada.
20.00	Jornal da Noite. Melodias.
21.00	Momento 74.
21.20	Música portuguesa.
22.00	«O Homem e a Natureza» pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne.
22.20	Ritmos de todo o Mundo.
22.45	Hóquei em Patins — Campeonato do Mundo — Transmissão, do Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Relato do jogo Portugal-Holanda por Nuno Brás. Comentário de um dia para o outro.
00.00	Sinal horário.

2.º Programa

16.00	Que quer ouvir — Programa elaborado por Margarida Brandão.
18.13	Música portuguesa.
19.00	O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas.
20.00	Jornal da Noite.
20.30	Concerto N.º 12, em lá maior, K 414, de Mozart.
21.00	Opera sem palavras.
21.30	Trio: Trio N.º 1, em mi bemol maior, op. 1, de Beethoven.
22.30	Música sinfónica.

Programa Estereofónico MF 2

21.00	Música ligeira variada.
22.00	Intercâmbio musical — décimo diorama da música contemporânea. Gravações cedidas pela Rádio Suiça Francesa. Intervalo: Prelúdio e fuga, de Fernando Lopes Graça. Vasco Barbosa (violino).
23.05	Música de câmara.
01.00	Fecho.

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00	Noticiário.
16.04	Programa CDC.
18.02	Programa Movimento.
20.40	Programa Movimento/Rádio-Teatro.
21.03	Diálogo.
21.08	Serão musical.
21.32	Quando o telefone toca.
22.05	Antiquário.
22.30	Quando o telefone toca.
23.06	Mensagens Bíblicas.
23.02	Grandes orquestras.
23.30	No Mundo aconteceu.
902.00	A noite é nossa.
06.00	Diário rural.
07.00	Talismã.

Modulação de frequência

16.00	Noticiário.
16.04	Programa C.D.C.
18.02	O nosso programa.
19.04	Em Orbita-1.
21.02	Boa noite em FM.
22.02	Clube à Gô-Gô.
23.45	Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins.
00.45	No Mundo aconteceu e P.B.X.
00.02	Em Orbita-dois.
01.02	Banda Sonora Sonipol.
02.00	Perspectiva.
03.00	Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00	Noticiário.
16.05	Radiorama.
18.00	Brasil.
18.20	Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00	(Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença).
19.30	Página 1.
21.05	Igreja é Plural.
21.45	Pentagrama.
22.00	Quando o telefone toca.
22.30	Esquema 13.
23.05	A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 12.00 às 14.30

Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); Miranda, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Notrel, Rua Actor Vale, 58 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 760027 e 789965)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 319026)
RICHELEIRA
Marluz, Calçada da Richeleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Rennel, 3-A (a Encosta do Restelo) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-cB (Telef. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Telef. 847708)
ALVALADE
Neuroterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (a Av. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BAIXA
Unita, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves e Costa 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Prazeres de S. Bento, 73 (Telef. 679873)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19-41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072)
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 971023)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043) Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 2788030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760) Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (Telef. 228580)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alírio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Ribeiro Júnior, Sucr.ª, Rua Firmeza, 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M. de Albuquerque, 50; Cerujeira (da), R. S. Roque Lameira, 1473; Couto, L. S. Domingos, 106; Lapa (da), R. Antero Quental, 211; Luso-Francesa, Rua Sá da Bandeira, 140.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767). Sitália, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147).

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Trabalhos de Correia de Morais (das 10 às 22 h.)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Vicente Bezugo (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Óleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.ªs e 5.ªs feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flávio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados, das 10 às 13 h.)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern e António Brito Caiola (das 15 às 20 h).

QUADRANTE — «Uma proposta estética — Módulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
Gian Maria Volonte e Ricardo Cucciola SACCO E VANZETTI. Um filme político!
Metro: Intendente

GONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
11.ª semana! Colorido
Julie Christie, Donald Sutherland «AQUELE INVERNO EM VENEZA» o acto de amor... como jamais foi visto no écran «The Sim»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Um filme de Pier Paolo Pasolini com Maria Callas MEDEIA
24.00
Grupo D (18 anos)
«Clássicos à Meia-Noite»
BALADA PARA UM HOMEM SO de Jack Gold

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana à rir!
Jack Lemmon e Romy Schneider EMPRESTA-ME O TEU MARIDO com Dorothy Provine e Edward G. Robinson

EUROPA (T. 660106)
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana!
MY FAIR LADY com Audrey Hepburn e Rex Harrison
Ar Condicionado

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Lando Buzzanca numa comédia maliciosa O MAGNATE

CINEMA CASTIL (T. 530 94)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA de Elio Petri
15.30 e 18.30
Grupo C (14 anos)
AMARCORD
Amanhã
00.30
Grupo C (14 anos)
ESTALP DE SITIO de Costa Sauras com Yves Montand

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana!
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS EM ESPANHA»

S. JORGE (T. 54 54)
15.00, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana!
A notável comédia IRMÃ LA DOUCE com Shirley MacLaine e Jack Lemmon

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
DRACULA TEM SEDE DE SANGUE Em complemento CARNE DA MINHA CARNE

RESTELO (T. 6 0375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Inquérito sobre uma cidade nua! ESCÂNDALO DE UM CRIME com Enrico Maria Salerno, Franco Fabrizi e Maria Angela Melato

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
AU HAZARD BALTHAZAR (Peregrinação exemplar. Um filme de Robert Bresson

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana!
Sara Montiel no seu maior êxito mundial O PECADO DE AMAR o seu amor foi o paraíso de três homens mas todos lhe negaram a felicidade. Lindas canções

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
21.45
Grupo C (14 anos)
Estreia
DR. ESTRANHO AMOR com Peter Sellers e George C. Scott
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
A MULHER DAS MIL CARAS

ALVALADE (T. 71 7480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O maior concerto «Pop» da década! CONCERTO PARA BANGLA DESH com George Harrison, Ringo Starr, Bob Dylan e muitos outros
Metro: Alvalade

AVIZ (T. 47 63)
15.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia 002 E O CEREBRO ELECTRONICO

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Jack Palance e Tina Aumont em A VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE
Temperatura ideal

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
A mais bela história de amor de todos os tempos ROMEU E JULIETA um filme de Franco Zefirelli

LONDRES (T. 80 313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Buñuel BELLE DE JOUR. Finalmente em Portugal

PATHÉ (Tel. 82 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Entre dois momentos de amor PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica

ESTÚDIO (T. 555 35)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
A FILHA DO ENGANO Um melodrama cómico de Luis Buñuel

CASINO ESTORIL (T. 26452)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Panavision - Côr de Luxe
UMA ODISSEIA SUBMARINA com Ben Gazzara e Yvete Mimieux

TIVOLI (Tel. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D-18 anos). Entre dois momentos de amor «PAUSA BREVE» um filme de Vittorio de Sica

MONUMENTAL (T. 565 31)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
70 m/m
Jack Lemmon, Natalie Wood e Tony Curtis A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana triunfal!
Laura Antonelli e Alessandro Momo MALICIA

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
AS VOZES DO ALEM com Peter Cushing

IMPÉRIO (T. 555 34)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
XI Festival da Casa da Imprensa «O Cinema Proibido»
Ante-Estreia
O DESPREZO realização de Jean Luc Godard com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang e Georgia Moll
Amanhã

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CASA DA COMÉDIA
21.00 (14 anos)
«Um Barco Para Itaca»
TRINDADE
21.45 (10 anos)
«Madame Butterfly»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»
S. LUIS
21.45 (18 anos)
«The Fantasticks»
S. CARLOS
21.45 (10 anos
«A Bela Adormecida»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
TEATRO BARRACÃO
21.45 (18 anos)
«Os Putos»
CAPITÓLIO
21.45 (14 anos)
«Homem, Escravo ou Animal?»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Filha do Milionário»
CASTANHEIRA
21.45 (18 anos)
«A Solteira e o Atrevido»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Bandido Bem Amado»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Homem Com Raios X Nos Olhos»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Sexo Nunca Somos Britânicos»
OLÍMPIA
9.00 (14 anos)
«Catlow»
CINEMA DO PALÁCIO FOZ
18.15 e 21.30 (16 anos)
«O Regresso Eterno»
SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«As Cruéis»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Curto é o Verão»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (10 anos)
«Uma odisseia submarina»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Paranoia»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Morrer como um homem»
Oxford
16.00 e 21.45 (18 anos)
«O Magnate»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Profissional»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«O terror do Castelo dos mortos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Neves traidoras»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O estranho John Kane»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Segredos Proibidos»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Batalha Pelo Planeta dos Macacos»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Comboio Para a Morte»
S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Sombras No Bosque»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes» e «O Jogo do Crime»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Um Tipo Duro de Roer»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Nova Iorque clandestino»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O DIREITO DE AMAR»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (14 anos)
«Amarcord»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Fogo de Palha»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Baile dos Bombeiros»
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«Só As Borboletas São Livres»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Título do Sangue»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Os Vorazes»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34858/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264525/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto, Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de Provas Práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas (especialidade de electricidade)

Nos Hospitais Civis de Lisboa, Serviço de Pessoal, Hospital de S. José, encontram-se abertas as inscrições para o concurso de provas práticas para Oficiais de 2.ª classe de Oficinas (especialidade de electricista), até ao dia 29 de Julho corrente, ao qual podem candidatar-se indivíduos do sexo masculino que obedeçam às seguintes condições:

1 — Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

2 — Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

Os interessados deverão entregar dentro do prazo acima referido a respectiva inscrição, acompanhada do documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior, bem como do documento das habilitações literárias.

Pel'A Comissão Instaladora
Fernando A. H. Pimenta

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Escritores comunistas apontam prioridades

Os escritores comunistas da organização de Lisboa do P.C.P. publicaram um comunicado em que indicam as tarefas que consideram prioritárias na actual conjuntura.

São elas: Actuação dos escritores no trabalho teórico directamente relacionado com a prática muito intensa da luta ideológica — que, na actual fase da luta de classes, se torna cada vez mais indispensável;

. Comparticipação dos escritores no trabalho de enquadramento cultural e esclarecimento das classes trabalhadoras, das camadas estudantis, e, em geral, dos estratos sociais verdadeiramente interessados na gestão colectiva;

. Papel de denuncia e desmistificação das várias formas de alienação da consciência social, e formulação de conceitos, imagens e ideias que contribuam para a libertação da pessoa humana;

. Luta consequente e activa pelos direitos culturais das classes trabalhadoras que conduzam ao restabelecimento da sua dignidade integral e ao desenvolvimento pleno da sua personalidade criadora;

. Combate intensivo ao anticomunismo sistematicamente utilizado com o propósito de desarmar as massas na sua luta revolucionária, e, neste momento, em particular, com a intenção de travar o processo de democratização efectiva da sociedade portuguesa;

. Intervenção inequívoca contra as formas políticas, sociais e culturais de opressão colonial em todo o mundo, e em especial contra o injustificável adiamento do reconhecimento do direito à indepedência dos povos de Guiné-Bissau, Moçambique e Angola;

. Oposição a quaisquer formas de tentativa de restabelecimento da censura inquisitorial fascista (regulamentações com que se pretendia disfarçar uma ordem fundada na violência), de modo a impedir definitivamente o retorno dos aparelhos repressivos que asfixiaram a vida cultural portuguesa;

. Criação de um verdadeiro espaço de diálogo e convívio cultural e de abertura a todas as grandes correntes e tendências da arte e do pensamento contemporâneos, de forma a recuperarmos do atraso a que nos forçou a ditadura fascista;

. Promoção de uma crítica demolidora das estruturas fossilizadas, das rotinas mentais, dos conformismos medíocres, das fórmulas hipócritas de encontro e convivência, do exercício regular da mentira, e de todos os vários meios de submissão de cada homem às normas, modelos e interesses brutais dos monopólios — para que a recusa do escritor em relação ao sistema não seja apenas uma recusa moral, mas constitua um elo indispensável no processo de transformação da sociedade no sentido da democracia e do socialismo.

CORRIDA DO SINDICATO DOS TOUREIROS
A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA
7 TOIROS PALHAS 7
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ FALCÃO
ÓSCAR ROSMANO
CARLOS PIMENTEL
NOVILHEIRO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
CAPITANEADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS

CURSOS DE VERÃO 74
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INGLÊS ★ FRANCÊS ★ ALEMÃO ★ RUSSO
LISBOA: Telef. 533733 — COIMBRA: Telef. 23173

GERAL

OS ASSASSINOS DE DELGADO SERÃO REMETIDOS A TRIBUNAL ATÉ AO FIM DO MÊS

O Serviço de Coordenação da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e Legião Portuguesa está a trabalhar a toda a força para enviar a tribunal, ainda antes do início das férias judiciais, em 1 de Agosto, dois ou três processos de crimes praticados por aquelas associações de malfeitores.

Um dos processos, é o do assassínio do general Humberto Delgado. Os restantes são crimes graves de direito comum.

Este acelerar da instrução dos processos em curso vem numa altura em que muita gente começa a esquecer-se de que a P.I.D.E. existiu. Ao silenciar sobre a desmontagem da P.I.D.E./D.G.S. e da Legião Portuguesa estava a corresponder uma ofensiva reaccionária, que a constituição do novo Governo Provisório parece ter detido. Por outro lado, a comissão de instrução dos processos luta com enorme falta de meios, pois são poucas as pessoas afectas aos serviços, e os processos, só de «pides» presos, ultrapassa o milhar.

Também continuam a ser divulgados os nomes de dignitários do antigo regime presos nos últimos dias por pertencerem à rede de informadores que se procura desmantelar. Os últimos foram o ex-governador civil de Santarém, Bernardo Mesquitela, e outros informadores do distrito: Carlos Mourão de Paiva, vice-presidente da Caixa de Previdência de Santarém; António Alves Viera, médico em Torres Novas e Júlio Dias das Neves, ex-deputado e director da Escola Industrial e Comercial de Tomar. Todos pertenciam à Acção Nacional Popular.

Entretanto, foi tornado público que foram colocados em regime de liberdade provisória cerca de 20 «pides» considerados menos perigosos e de responsabilidade menos grave. Têm de se apresentar de três em três dias à autoridade mais próxima e os seus nomes e completa identificação serão divulgados no princípio da próxima semana.

Em substituição do almirante Rosa Coutinho, nomeado presidente da Junta Governativa de Angola, a presidência do Serviço de Coordenação da Comissão de Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e da Legião Portuguesa foi confiada, interinamente, ao capitão de fragata Conceição e Silva.

MATOSINHOS

TERMINOU A GREVE DOS PESCADORES DE SARDINHA

. Começaram a sair hoje para o mar as 60 traineiras de pesca da sardinha, cujas tripulações se mantinham em greve há 40 dias. Devido aos esforços da delegação do Sindicato Livre dos Pescadores e dos seus núcleos em Matosinhos, foi possível fazer com que pescadores e patrões concordassem na «caldeirada» de 80$00 por cada saída para o mar (os pescadores reivindicavam 100$00 e os armadores ofereciam apenas 60$00). Estas condições de remuneração foram aceites como provisórias até que o Governo reveja o preço dos combustíveis, considerando-se que a indústria não pode subsistir sem a redução do preço actual do gasóleo (3$60). Neste sentido, foi há dias pedida ao Governo uma redução de 50 por cento.

A consideração dos graves prejuízos da economia nacional sobrepôs-se deste modo aos pontos de vista que pareciam irredutíveis. Deste modo está eliminado o último núcleo de greve da pesca em toda a costa portuguesa.

Subsistem no entanto graves problemas na pesca do alto (Cabo Branco) pois que na última terça-feira as negociações chegaram a um impasse, que poderia ter provocado a greve geral de todas as tripulações dos vinte e cinco barcos em faina no Cabo Branco, as quais tinham ameaçado paralisar o trabalho. O Sindicato espera conseguir levar as negociações a bom termo e neste sentido pediu às tripulações que não concretizassem por enquanto a ameaça de greve.

O problema da frota de Cabo Branco gira à volta do salário fixo dos pescadores, que reivindicam 4500$00 por mês e um complemento de soldada equivalente a 0,7 por cento da pesca bruta, ao passo que os patrões querem pagar apenas 3500$00 e 0,6 por cento. Ao todo, são cerca de mil pescadores envolvidos neste conflito com a entidade patronal. Apenas se encontram paralisadas no porto de Lisboa seis embarcações que aguardam o fim das negociações, além de dois barcos da pesca longínqua dos mares da África do Sul.

Informações por nós recolhidas junto do Sindicato Livre dos Pescadores, esclarecem que o preço do pescado na lota de Pedrouços não teve subida que justifique os preços exigidos pelos retalhistas e intermediários na venda ao público, circunstância que tem provocado nos últimos dias incidentes nos mercados de Almada, Olivais e Benfica.

Comissões de bairro:

NOVO FACTOR POLÍTICO NA VIDA ESPANHOLA

Continuação da pág. 1

«as autoridades procuram os cabecilhas (las cabezas).

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Um objectivo concreto de luta das comissões de bairro foi-me enunciado como sendo a reacção contra a carestia da vida. Eis um tema preocupante para os espanhóis. Em plena Gran Via um armazém faz a sua publicidade com este letreiro escrito em pano branco: «Contra a carestia, saldos tal e tal» (segue-se o nome do estabelecimento).

O dirigente da «comision obrera» com que contactei referiu-se a três pontos que dá como pacíficos: a crise económica, reflectindo-se dia-a-dia nos orçamentos mais débeis; a descrença popular numa política de contenção de preços que se consideraria destinada ao mais rotundo fracasso; e a palavra de ordem de luta antimonopolística que circule agora no movimento operário. Pegar nestes três pontos e traduzi-los em munições políticas seria o papel actual das comissões de bairro.

«APERTURISMO» E VAZIO POLÍTICO

A oligarquia joga abertamente no... «aperturismo». Tanto é assim que o actual ministro da Informação e Turismo, Pio Cabanillas, passa em alguns meios por ser um homem de vistas largas e bondosas, citado como amigo de intelectuais de esquerda (um deles seria Pedro Altares, director-gerente de «Cuadernos para el Diálogo»).

«Os espanhóis acreditam nesse aperturismo?», perguntei ao meu interlocutor do dia.

«Se você se refere ao povo» — respondeu — «tenho a certeza que não. Está-se perfeitamente nas tintas».

E glosou para mim a ideia, cara à esquerda espanhola, de que a oligarquia teme sobretudo o vazio constitucional que se abriria com o desaparecimento de Franco.

«Por isso certos senhores têm aqui um medo atroz de Portugal» — acrescentou. Achariam inconcebível que o povo viesse a preencher esse vácuo».

«Não o preencheria Juan Carlos»? — insisti.

«Juan Carlos»... — e riu-se o jovem dirigente.

«O resto cairia na alçada de um regulamento que eu cá sei.

NOTAS VÁRIAS

• QUATRO MORTOS E QUATRO FERIDOS

Morreram quatro pessoas e outras quatro ficaram feridas, por o automóvel em que seguiam se ter despenhado por uma ribanceira, com cerca de 12 metros de altura, perto do cruzamento de Lagarinhos, em plena Serra da Estrela. O veículo era conduzido por Edílio Coelho Lopes, casado, residente no lugar de Guimarães, do concelho de Viseu, e transportava oito pessoas. Os mortos são: Donzília de Jesus Almeida, de 33 anos, mulher do condutor; a filha do casal, Marília de Almeida Lopes, de cinco anos; Cacilda de Jesus, de 70 anos; e Carlos Almeida Albuquerque, de dois anos, filho de um emigrante na Alemanha. Dos quatro feridos, dois deles encontram-se em estado grave nos Hospitais da Universidade de Coimbra. São eles: Joaquina Morgado de Almeida, de 28 anos, residente em Carrozela de Cavernães, Gouveia; e Irene Elvira Almeida Lopes, de sete anos, moradora no lugar de Guimarães, Viseu.

• FERIADOS MUNICIPAIS

Segundo comunicação do Ministério da Administração Interna a quem têm sido solicitadas alterações de datas para os feriados municipais, até promulgação e publicação de diplomas conveniente, são mantidas as datas praticadas até agora.

• GUARDAS DA P.S.P.

Está aberto concurso para admissão de guardas da P.S.P., devendo os requerimentos de admissão, acompanhados da folha de matrícula, dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, em Lisboa, ou em qualquer secretaria dos comandos distritais da Polícia, das unidades militares ou das câmaras municipais. As provas do concurso efectuar-se-ão nas sedes dos distritos em que os candidatos tenham o seu domicílio em qualquer outro que declarem nas suas pretensões.

NOVOS CONSELHEIROS DE ESTADO

. Em cerimónia realizada ontem no seu gabinete, o Presidente da República deu posse aos novos conselheiros de Estado tenente-coronel Franco Charais, major aviador José Canto e Castro e capitães Vasco Lourenço e Duarte Pinto Soares, eleitos pelo M.F.A. para substituirem no Conselho de Estado o coronel Vasco Gonçalves o major Vítor Alves, o capitão José da Costa Martins e o major Melo Antunes, enquanto estes, pelas suas novas atribuições no Governo, estiverem impedidos do exercício efectivo das suas funções.

Imediatamente a seguir, reuniu-se com todos os seus elementos o Conselho de Estado, a que assistiu o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, tendo na agenda de trabalhos o estudo de alterações no texto constitucional respeitantes às colónias. Aguarda-se que o Presidente da República dê conhecimento ao País das matérias em discussão no Conselho de Estado, possivelmente durante esta semana.